Céu: Cantora diz que o fato de ser 'mãe e compositora, que prefere não terceirizar a maternidade', é essência de seu disco SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.194 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ESPORTES

Prefeitura quer alavancar região com estádio no Gasômetro

MÁRCIA FOLETTO

Gasometrão à vista. Área de 88 mil m² fica ao lado do recém-inaugurado Terminal Gentileza; Eduardo Paes diz que obra será "importante para a revitalização daquela região"

O prefeito Eduardo Paes anunciou ontem que o terreno do Gasômetro será desapropriado por decreto publicado hoje, como havia sido adiantado pela coluna do jornalista LAURO JARDIM. A proposta prevê um leilão com lance inicial de R$ 150 milhões, cujo edital será divulgado em julho, o que abre caminho para que o Flamengo compre o espaço e levante um estádio. Paes disse, também, que exigiu do clube a construção de um centro de convenções.

GUITO MORETO

Goleador. Pedro marcou de pênalti no segundo tempo

FLA 1 X 0 FLU

A distância entre o líder e o lanterna

O Flamengo foi melhor e venceu o Fluminense no Maracanã, por 1 a 0. O gol foi marcado por Pedro, em pênalti polêmico, deixando o time isolado na liderança do Brasileirão. Já o tricolor amarga a lanterna após quatro derrotas seguidas.

COPA AMÉRICA

Seleção brasileira estreia hoje à noite contra a Costa Rica

ARTIGO/PAULO CELSO PEREIRA

Solução para estádio caminha lado a lado da política eleitoral

DISPUTAS MUNICIPAIS

IA já é usada na preparação de campanhas eleitorais

Regra do TSE exige identificação de conteúdo produzido com tecnologia

Marqueteiros que vão trabalhar nas eleições municipais brasileiras de 2024 admitem usar ferramentas de inteligência artificial para interpretar pesquisas, elaborar discursos e agilizar processos. Experiências de eleições passadas em outras partes do mundo, no entanto, mostram que tecnologia foi bastante utilizada para manipular a opinião do eleitor criando declarações falsas, espalhando desinformação e produzindo imagens de deepfake em vídeo. PÁGINA 4

Bancos veem travas em imposto automático

Novo modelo previsto na reforma, que permitirá recolhimento de tributo em até três dias, deve ser implementado até 2026. Custo e prazo são obstáculos. PÁGINA 11

Como a Meta usa as redes para treinar modelo de linguagem

Empresa passou a coletar dados públicos de brasileiros para sua IA. É possível desabilitar o rastreio, mas depende de aceite da Meta. PÁGINA 12

FERNANDO GABEIRA

Reações a projetos mostram que não queremos voltar à Idade Média PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS

Engajamento das famílias com escolas é fundamental PÁGINA 8

NATALIA PASTERNAK

O Conselho Federal de Medicina quer ser o talibã do Brasil? PÁGINA 9

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

O encontro com o mais famoso stripper do Rio, hoje taxista SEGUNDO CADERNO

Professores federais decidem encerrar greve

Docentes de universidades, institutos federais e do Pedro II votaram ontem por aceitar proposta do governo e interromper mais de dois meses de paralisação. Volta às aulas deve ocorrer na próxima semana. PÁGINA 8

SAÚDE

Não, o estresse não causa úlceras

Diferentemente do que diz a crendice popular, pesquisadores garantem que não existe comprovação de que momentos de perturbação emocional tenham uma relação direta com o surgimento de feridas no estômago. PÁGINA 9

Nascimentos caem, ameaçando futuro de países

BUDDHIKA WEERASINGHE/GETTY IMAGES

O Japão é uma das nações que enfrentam uma queda nas taxas de fecundidade: número desigual de nascimentos põe em xeque eficácia de políticas demográficas no mundo. PÁGINA 20

Entreouvindo Lula

— Vamos em frente!

Idosos são vítimas frequentes de golpes financeiros no Rio

Número de extorsões contra pessoas mais velhas aumentou 32% em 2023. PÁGINA 13

Opinião do GLOBO

Violência desigual exige ação do governo federal

Homicídios caíram no Sul e Sudeste, mas índices pioraram nas demais regiões, revela estudo

O Brasil é desigual até nos índices de criminalidade. De acordo com o Atlas da Violência divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), enquanto Sul e Sudeste apresentavam em 2022 taxas de homicídio declinantes, Norte, Nordeste e Centro-Oeste registravam números ascendentes.

São Paulo mais uma vez ostenta a menor taxa de homicídios da Federação (6,8 por 100 mil habitantes). Em seguida, aparecem Santa Catarina (9,1), Distrito Federal (11,4), Minas Gerais (12,5), Rio Grande do Sul (17,1), Mato Grosso do Sul (19,7), Rio de Janeiro (21,4), Paraná (22,3), Goiás (23,1) e Piauí (24,1), todas abaixo ou pouco acima da média nacional (21,7).

No outro extremo figura a Bahia, estado que nos últimos anos tem enfrentado grave crise na segurança. Com 45,1 homicídios por 100 mil habitantes, concentra seis das dez cidades mais letais do país: Jequié — a mais violenta (88,8) —, Santo Antônio de Jesus, Simões Filho, Camaçari, Feira de Santana e Juazeiro. Completam a lista fatídica Cabo de Santo Agostinho (PE), Sorriso (MT), Altamira (PA) e Macapá (AP), todas com taxas acima de 68 por 100 mil, mais que o triplo da média nacional.

Chamam a atenção também as altas taxas de estados do Norte. O Amazonas tem a segunda maior (42,5), seguido por Amapá (40,5) e Roraima (38,6). O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, que chocou o país dois anos atrás, é um sintoma da violência que há muito explodiu na região, onde todos os crimes se entrelaçam. Fica evidente que o problema nesses estados vai além de desmatamento, pesca predatória, grilagem, garimpo ilegal e invasão de terras indígenas. Com tudo isso se misturam o tráfico de drogas e a guerra entre organizações criminosas.

As poderosas facções de São Paulo e Rio de Janeiro hoje disputam o controle de pontos de venda de drogas com as do Norte e Nordeste, criando um ambiente propício para mais assassinatos. Episódios de violência que costumavam estar associados a estados do Sudeste se espalharam pela região. Na madrugada da última quinta-feira, oito pessoas foram mortas e uma ficou ferida numa praça do centro de Viçosa, cidade de 60 mil habitantes no interior cearense. Imagens de câmeras de segurança mostram que as vítimas foram colocadas lado a lado com as mãos entrelaçadas atrás da cabeça antes de ser executadas. Foi a segunda chacina no município desde 2021.

A União não pode continuar ignorando esse tipo de episódio como se nada tivesse a ver com a segurança pública. Segundo o Atlas, 46.409 brasileiros foram assassinados em 2022. Consideradas as mortes violentas por causa indeterminada, o número vai a 52.391, ou 143 assassinatos por dia. A situação pode não ter piorado, mas também não melhorou. As taxas de homicídio têm permanecido estáveis nos últimos anos.

Em diferentes regiões, vastas áreas são controladas por organizações criminosas que impõem violência e terror à população. Deveria ser óbvio para o Palácio do Planalto que os estados — em especial os do Norte e do Nordeste — não têm orçamento ou recursos humanos e materiais para enfrentar o crime organizado. O governo federal precisa dar uma resposta à sociedade.

Novos fluxos comerciais trazem incerteza à política externa brasileira

Fratura entre China e EUA pode custar até 7% do PIB global, diz FMI. Brasil precisa manter equilíbrio

O peso do comércio de mercadorias, medido como fatia do PIB mundial, tem se mantido relativamente estável nos últimos anos, entre 41% e 48%. Mas, ao sair da superfície e examinar outros indicadores, percebe-se que as relações comerciais estão numa transformação inédita desde pelo menos o fim da Guerra Fria. Questões geopolíticas têm sido críticas para definir os fluxos de comércio e investimento, com implicações que o Brasil não pode desconsiderar.

Nos Estados Unidos, há um consenso entre os dois principais partidos políticos de que a China é o maior adversário no tabuleiro global. Isso explica por que a participação chinesa nas importações americanas caiu 8 pontos percentuais entre 2017 e 2023. Depois da invasão da Ucrânia há dois anos, o comércio entre a Rússia e os países do Ocidente também entrou em colapso.

Parte da queda nas trocas comerciais entre americanos e chineses tem sido atenuada com a ajuda de países intermediários, notadamente México e Vietnã. Os chineses têm aumentado as exportações e os investimentos nesses "corredores" e, ao mesmo tempo, eles têm vendido mais ao mercado americano. Como reconhece uma análise recente do Fundo Monetário Internacional (FMI), é difícil prever se o movimento continuará a ser tolerado pelos Estados Unidos. "O caminho à frente dependerá dos políticos. Eles podem aceitar esse redirecionamento do comércio e do investimento, a fim de preservar alguns dos ganhos da integração econômica, ou podem continuar a levantar barreiras", afirma o documento.

A primeira opção é a mais desejável. Não são boas as previsões de um mundo dividido entre um bloco liderado pelos Estados Unidos, outro pela China e um terceiro formado por países não alinhados. A interconexão planetária hoje é bem mais profunda que no início da Guerra Fria. Num caso extremo de fragmentação, os prejuízos provocados por quedas nos fluxos de comércio poderiam chegar a 7% do PIB global, segundo o FMI. Os fluxos de investimento estrangeiro também seriam afetados, com redução de longo prazo. Em contrapartida, se as relações se estabilizarem em condições menos drásticas, as perdas comerciais ficariam em 0,2% do PIB global.

As incertezas são um desafio para o Brasil. Nossa política externa deveria estar baseada na premissa de que desmantelar a globalização será prejudicial a todos. Em caso de retrocesso, deve-se buscar, dentro do raio de ação possível, a opção mais amena. A situação atual exige uma dose extra de discernimento. Com os Estados Unidos e Europa, dividimos laços históricos e valores democráticos, além de mantermos alianças em áreas distintas, inclusive a militar. Ao mesmo tempo, temos na China nosso maior parceiro comercial e uma fonte de investimento fundamental. Nestes tempos de incerteza geopolítica, a política externa deve sempre procurar manter o equilíbrio, em nome do interesse nacional.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Limites da paciência popular

A reação social a dois projetos, sobre aborto e praias, abre caminho para alguns ensinamentos. O primeiro deles, e mais óbvio, revela que as pessoas não querem retrocesso, sobretudo os que podem nos fazer voltar à Idade Média, sem algumas qualidades daquela fase histórica.

Isso acende um sinal amarelo para as forças conservadoras, sobretudo as que investem contra o Estado laico e querem substituir a Constituição pela Bíblia.

Creio que o campo oposto, o governista, também tem material para refletir sobre o que se passou nas últimas semanas. Talvez tenha de rever a ideia de que o foco único de seu esforço seja a economia. Alguns especialistas em eleições repetem a frase: "É a economia, estúpido". E muitos acreditaram que tudo realmente se resume à economia, ou que as pessoas são apenas fisiológicas, como alguns políticos que as representam.

Numa volumosa pesquisa feita pela Universidade de Oxford na Europa, no fim do século XX, foi possível produzir um tomo chamado "O impacto dos valores". Em 1995 já havia expectativa de mudança de valores, derivada da sensação de segurança econômica e física experimentada nos anos do Pós-Guerra. Essa mudança apontava para o declínio da preocupação material que sempre esteve no centro dos conflitos, abrindo caminho a uma sociedade mais impessoal, participativa, valorizando autoexpressão e estética.

As coisas mudaram, a Europa hoje vive certa insegurança, marcada pelo avanço da extrema direita e uma reação ao processo migratório. Mas a vertente pós-material não desapareceu no Ocidente e, fragmentariamente, também existe em sociedades complexas como a brasileira.

A visão de um mundo dominado pelo conflito de classes, e só por ele, já não corresponde a toda a realidade. Da mesma forma, a suposição de que um governo, e só ele, apenas o próprio presidente, é responsável por fazer as coisas andarem é muito precária. Às vezes, a autoestima do próprio governante produz promessas do tipo "vou trazer a felicidade" e involuntariamente exclui o papel da própria sociedade.

> ***O papel da sociedade poderia ser estendido a discussões mais áridas, como a qualidade dos gastos do governo***

O que aconteceu nas últimas semanas mostra que o papel da sociedade é essencial e poderia ser estendido também a discussões mais áridas, como a qualidade dos gastos do governo.

Um debate eleitoral centrado em valores favorece a direita que trabalha com o medo e o fato real de que a maioria tende a uma posição conservadora. Mas isso não significa que todas as suas propostas, sobretudo as que implicam retrocesso, sejam aceitas. A compreensão desses fatos pode animar os deputados que se sentem em minoria, mas descobrem que há uma força latente na sociedade capaz de ajudá-los.

Acho necessário criar uma barreira social para todos os absurdos produzidos no Congresso. Alguns passam batidos, como o perdão para os partidos. Eles criam regras, anistiam-se a si próprios e querem pagar as multas com dinheiro público. É fantástica a sensação de onipotência. Esses fatos, mesmo sem oposição ruidosa na sociedade, acabam contribuindo para acumular revolta.

A vantagem das reações pontuais é corrigir o rumo no cotidiano. Se as coisas seguem sem controle, o Parlamento vai ao limite, e a reação social acaba explodindo em algum momento, como aconteceu em 2013. Em horas como essas, alguns desavisados se perguntam:

— Todo esse barulho por causa de 20 centavos?

Vinte centavos no transporte público, ou qualquer outra pequena fagulha, bastam para incendiar o circo.

Se a sociedade vigiar um pouco mais não só o que se passa com deputados, mas também essa história dos gastos do governo, evitará situações extremas. Entregues a si próprios, os políticos tendem a caminhar para o abismo.

É mais forte que eles.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário:
(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados:
(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

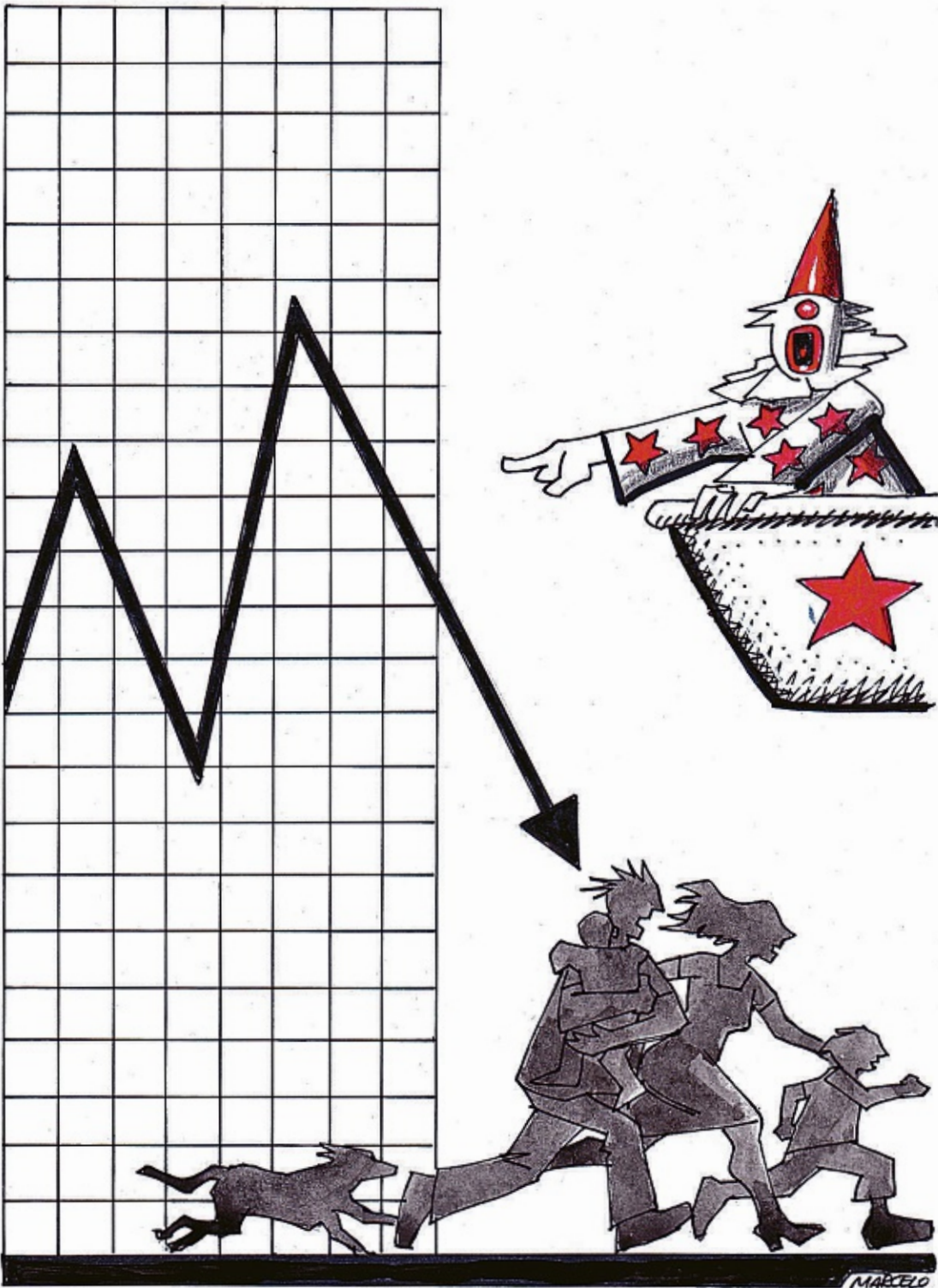
O mercado que nos sabota

'O governo do presidente Lula está enfrentando forte campanha especulativa e de ataques ao programa de reconstrução do país com desenvolvimento e justiça social', afirmou a nota da direção do PT publicada há uma semana. Como? Pela "escancarada sabotagem ao crédito, ao investimento e às contas públicas, movida pela direção bolsonarista do Banco Central com a manutenção da maior taxa de juros do planeta". O BC seria uma ferramenta de "setores privilegiados" que, "valendo-se da mídia associada a seus interesses financeiros, fabricam uma inexistente crise fiscal".

A economia de mercado é uma conspiração — eis o conceito de fundo que orienta o texto partidário. Fosse, apenas, expressão da ignorância econômica petista, isso não passaria de uma curiosidade. Só que não é: a nota reflete o pensamento econômico de Lula, raiz do atual impasse fiscal.

Dólar, Bolsa, juros de longo prazo representam, na economia, o que temperaturas e precipitações representam para a ciência climática: indicadores das dinâmicas de um sistema complexo de interações. O PT e o presidente, porém, os interpretam como resultados de uma ação política premeditada. A economia atenderia às ordens de um Comitê Central oculto, formado pelos tais "setores privilegiados", cujo executor seria o BC.

É um equívoco benevolente imaginar que as periódicas campanhas semioficiais contra Roberto Campos Neto configuram apenas uma tática política destinada a produzir um bode expiatório para as dificuldades do governo. Como atestou a catástrofe econômica fabricada por Dilma Rousseff, o lulismo acredita genuinamente que, para o bem ou para o mal, uma varinha de condão política determina o comportamento da economia. "Vontade política" e "sabotagem" — a linguagem ritual lulista desvela uma abordagem mística da economia.

A refutação da tese exposta na nota do PT tardou só 48 horas. A decisão do Copom pela manutenção da "maior taxa de juros do planeta" contou, na sua unanimidade, com o voto dos quatro diretores indicados por Lula. Como, depois disso, acusar a "direção bolsonarista do BC"? Fácil: basta alegar que os quatro escolheram a "traição", alinhando-se aos "setores privilegiados" na "sabotagem" ao governo. Sem surpresa, é precisamente o que se diz em círculos próximos ao Planalto, num incipiente bombardeio à indicação de Galípolo para a presidência do BC.

Campos Neto "trabalha para prejudicar o país", na frase insultuosa de Lula? O Copom unânime retrucou, certeiro, reafirmando que "uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária". Tradução: a queda na taxa Selic depende, entre outros fatores, da "vontade política" do governo de perseguir o equilíbrio fiscal.

Nem tudo está errado na nota do PT. Ela, claro, não menciona a "democracia da meia entrada", expressão cunhada por Marcos Lisboa e Zeina Latif, nem reconhece a farta distribuição de subsídios a setores empresariais nos governos lulistas anteriores e no atual. Mesmo assim, acerta ao alertar sobre a necessidade de "correção de um conjunto de desonerações tributárias, muitas injustas e injustificáveis", algo que exigiria esforço conjunto do Executivo e do Congresso. O problema, no caso, é o acerto colocar-se a serviço do equívoco — da resistência ideológica à revisão das despesas públicas compulsórias.

A vinculação extensiva dos benefícios previdenciários ao salário mínimo faz com que cresçam bem acima da inflação — mas o governo desautoriza sistematicamente os tímidos ensaios de Simone Tebet para revê-la. Os pisos legais da saúde e educação experimentam aumentos reais persistentes e inerciais, sem melhorar a qualidade dos serviços. Mas o tabu econômico lulista só admite ajuste pelo lado da receita, condenando qualquer tentativa de cortar despesas.

O Orçamento engessado, consequência de um pensamento econômico envolto em misticismo, comprime o investimento público. "Sabotagem"? Sim: o governo sabota a si mesmo.

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Gestores, disputas e resultados

Boa parte da crise institucional brasileira advém da descrença na política e no Estado e da baixa qualidade de suas ações — mas também de como são elaboradas as políticas, sem participação social qualificada. A isso somam-se a desorganização e a desmobilização dos setores populares, diante da distância dos mecanismos de decisão. São fóruns e horas de debate com pouca eficácia e lentidão da burocracia estatal ante as agonias do povo. A distância se torna maior devido ao calendário de eleições bianual, gerando uma terrível distorção entre as necessidades reais e a retórica eleitoral.

Estive com gestores de diversas posições ideológicas, da direita à esquerda, em razão das tarefas institucionais que me conduzem a uma posição pragmática pelos interesses das favelas e à disposição de diálogo com todos. Encontrei governadores como Ronaldo Caiado, Elmano de Freitas, Tarcísio de Freitas, Fátima Bezerra, Helder Barbalho, Cláudio Castro, com os ministros Renan Filho e Ricardo Lewandowski, para citar alguns. Há consenso de que os entes federados e os Poderes da República necessitam de colaboração entre si para enfrentar os grandes desafios nacionais, apesar das características locais.

Um exemplo é a segurança pública, a pauta mais cara à sociedade, confirmada pelas pesquisas como primeira nas preocupações dos brasileiros, exigindo esforço máximo. Apesar de muitas iniciativas vitoriosas, a criminalidade e a violência migram e se modernizam, enquanto o Estado brasileiro é lento e atrasado em seu enfrentamento. Observamos a disputa de protagonismo e acusações trocadas entre quem fez a melhor ou a pior política, perdendo a possibilidade de construir consensos e um sistema único de segurança pública integrado, mais eficiente e menos letal. O que temos é caríssimo, ineficaz e reprodutor de derrotas seguidas, tanto para a sociedade quanto para os trabalhadores da segurança pública, que expõem suas vidas numa guerra sem vencedores. Padecem trabalhadores, pobres e pretos, sejam eles com fardas ou não.

Entes federados e Poderes da República necessitam colaborar entre si para enfrentar os desafios

A superação virá, a meu ver, por meio de plataforma com agendas comuns, integrando o setor privado moderno, compromissado com o desenvolvimento nacional das políticas públicas e com agenda real de oportunidades e distribuição de riquezas, sem perder as possibilidades que cada ente está a produzir. E, para a sociedade, novos mecanismos de participação que dialoguem com os setores que definem as políticas públicas, não os limitando às participações cosméticas que justificam a retórica da pseudodemocracia. Caso esse contrato social não seja feito, todos contribuiremos para o afastamento das pessoas da política e puniremos aqueles que não têm acesso aos salões onde o poder se reúne.

Assim, deixaremos um terreno fértil para aventureiros, falsos messias e salvadores da pátria canalizarem a insatisfação popular para o extremismo, transformando a indignação em dividendos eleitorais, fazendo das nossas dores seu púlpito.

ARTIGO

Mais verba para fazer ciência

WANDERLEY DE SOUZA

Vivemos um momento da História em que a sociedade valoriza cada vez mais a ciência, sobretudo devido às contribuições dadas aos mais variados setores, talvez mais bem exemplificado pelo desenvolvimento de novas vacinas e novas terapias, como a terapia gênica. Quase todos os países vêm ampliando o investimento em ciência e tecnologia. A China é um bom exemplo e já ultrapassou os Estados Unidos na produção científica global.

O Brasil fez grande esforço no sentido de se inserir entre os líderes da produção de conhecimento. Para isso, contou com o apoio de três agências de fomento do governo federal (CNPq, Capes e Finep) e das fundações estaduais de amparo à pesquisa. Em 2023, cerca de 60% dos recursos que chegaram aos grupos de pesquisa vieram das fundações estaduais.

Há hoje um crescente pessimismo na comunidade científica brasileira, representada principalmente pelos líderes de centenas de grupos de pesquisa atuando em todas as instituições científicas do país. Esses grupos foram responsáveis por 2,64% da produção científica mundial em 2020. Nos últimos anos, essa produção caiu para 2,36% e 2,19% (em 2022 e 2023, respectivamente).

Quem atua na área sabe que é difícil crescer 1% ao ano, mas é muito rápida a queda. Enquanto, no período de 2020 a 2023, nossa produção científica caiu 9,2%, Arábia Saudita, Índia e China cresceram 63%, 38,6% e 31,9 %, respectivamente. Como companheiros de perda de produção temos Rússia (20%) e Argentina (7,1%). Creio que dispomos de todas as condições para reverter o quadro atual caso mudanças ocorram na política de financiamento.

A cada ano menos jovens se dirigem à carreira científica devido aos baixos valores das bolsas

Temos de comemorar o retorno integral dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). No entanto é preciso reverter com urgência a redução dos recursos orçamentários do Tesouro Nacional para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para o CNPq e para a Capes. Os recursos do FNDCT não devem ser usados para suprir perdas orçamentárias das agências. Ele deve priorizar o fortalecimento dos grupos de pesquisa, sobretudo com olhar atento à legislação específica de cada fundo. Hoje são destinados a "programas estratégicos", mas sem um olhar para as atividades que ocorrem nas centenas de laboratórios brasileiros, com a opção equivocada de apoio prioritário a grandes projetos que não impactarão em curto prazo a recuperação da atividade científica.

Temos ainda outro seriíssimo problema que requer solução de curtíssimo prazo. A cada ano menos jovens se dirigem à carreira científica devido aos baixos valores das bolsas para programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado e também porque não existem bolsas em número suficiente para atender às necessidades dos cursos de pós-graduação, mesmo daqueles considerados de mais alta qualidade.

Finalmente, é preciso dizer que a situação tende a piorar nos próximos anos caso não haja mudança substancial no processo decisório de alocação dos recursos existentes para a pesquisa científica no Brasil. As decisões precisam ser tomadas por comitês constituídos por pesquisadores ativos de grande experiência. É fundamental que ocorra, o mais rapidamente possível, a descentralização de parte dos recursos do FNDCT para as fundações estaduais, que devem aportar recursos complementares, visando a melhorar as condições de infraestrutura para que as centenas de grupos de pesquisa atuantes no país possam sobreviver e dar continuidade a seu trabalho. Um alerta: importantes pesquisadores vinculados às nossas instituições planejam migrar para o exterior. Muitos que lá estão há poucos anos não planejam regressar.

✱ **Wanderley de Souza**, professor titular da UFRJ, é integrante da Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina e da Academia de Ciências dos Estados Unidos

NA WEB
MESMO APÓS RECUO DE LIRA
Atos voltam a criticar PL Antiaborto
Manifestantes no Rio e em SP pediram ontem arquivamento do projeto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O NOVO CABO ELEITORAL

Uso de IA cresce em campanhas no exterior, e limites desafiam TSE e eleições municipais

WIKUS DE WET/AFP/14-06-2024

NIHARIKA KULKARNI /AFP/04-06-2024

Preocupação. À esquerda, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, vota em processo eleitoral marcado por uso de deepfake com imagem de Trump; à direita, eleição na Índia, onde ferramenta disseminou falsos apoios a candidatos

DANIEL GULLINO, SARAH TEÓFILO E EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em um ano marcado por eleições que mobilizam grandes contingentes de eleitores, em países como Índia, México e Brasil, o uso de inteligência artificial (IA) na política tem se alastrado pelo mundo. Da criação de candidatos fictícios a falsas declarações de apoio, o uso da tecnologia coleciona exemplos de tentativas de manipular a opinião do eleitor, em amostras do tipo de ação com que os brasileiros que vão às urnas em outubro poderão se deparar. Profissionais que atuam em campanhas e dirigentes partidários, por outro lado, afirmam ser possível fazer bom uso das ferramentas nas disputas municipais.

Resolução aprovada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em fevereiro define regras para a utilização da IA nas campanhas eleitorais, como identificar o uso da tecnologia em materiais de divulgação e a proibição dos chamados "deepfakes" — técnica que permite trocar o rosto de pessoas em vídeos, por exemplo.

Deepfake foi a tecnologia utilizada na África do Sul em vídeos que indicavam um falso apoio do ex-presidente norte-americano Donald Trump a candidatos no país. A imagem de Trump, ele próprio candidato nos Estados Unidos, também foi manipulada no Paquistão para dizer que ele tiraria da prisão o ex-primeiro-ministro Imran Khan.

O risco dessas manipulações aumenta à medida que se aproxima a eleição — e diminui, portanto, o tempo para desmentir o conteúdo. Em Bangladesh, um vídeo criado com a técnica de deepfake foi usado para simular que dois candidatos haviam desistido na disputa no dia de os eleitores irem às urnas. Situação semelhante ocorreu em Taiwan, mas para falsificar o apoio de um empresário.

Na Índia, candidatos usaram vozes e imagens de pessoas mortas, incluindo uma cantora popular. O mesmo ocorreu na Indonésia, com vídeos do ex-presidente Suharto, morto em 2008.

Todos esses episódios poderiam ser enquadrados nas regras do TSE, com a possibilidade de cassação da candidatura ou até do mandato dos responsáveis pela divulgação.

PRIORIDADE DO TSE

O tribunal afirma que servidores do órgão acompanham a utilização da tecnologia ao redor do mundo, com participação em eventos e workshops internacionais. Em nota, o TSE informou ainda que este monitoramento é uma prioridade da Corte.

"O uso da inteligência artificial no processo eleitoral está entre as prioridades do TSE, que acompanha sim o tema e o modo como essa tecnologia é empregada ao redor do mundo", diz a nota.

Mas nem sempre a IA é usada para enganar o eleitor. Na Bielorrússia, um candidato foi criado a partir do ChatGPT, ferramenta criada pela empresa OpenIA, em uma forma da oposição de denunciar o que foi considerada uma eleição fraudulenta. "Ele é mais real do que qualquer candidato que o regime tem para oferecer. E a melhor parte? Ele não pode ser preso", ironizou a líder opositora Sviatlana Tsikhanouskaya.

No México, a candidata Xóchitl Gálvez relatou ter utilizado uma ferramenta de IA para treinar para um debate. Os dados sobre o uso da IA em eleições estão sendo reunidos em um projeto do site Rest of World.

Enquanto isso, no Brasil, marqueteiros envolvidos em campanhas admitem utilizar a tecnologia, mas predominantemente em funções nos bastidores das campanhas. O estrategista Felipe Soutello, especialista em marketing político e responsável por diversas campanhas, ressalta que as ferramentas de IA vão auxiliar no trabalho do dia a dia, agilizando alguns processos.

— A base de uma campanha é a estruturação do discurso dos candidatos. Então, se você armazena o conjunto das falas e discursos e estrutura isso dentro de uma pasta de IA, ela vai te ajudar a ter coerência, pegar as recorrências, refinar e deixar esse discurso mais palatável para diferentes públicos. Essas ferramentas são colaboradores que somam na mesa de trabalho — afirmou Soutello, que atuou na campanha vitoriosa de Bruno Covas à Prefeitura de São Paulo, em 2020, e na da atual ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), à Presidência da República, em 2022.

O marqueteiro Paulo Vasconcellos, que assumiu a campanha do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), e atua na pré-candidatura do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) à Prefeitura do Rio, também é a favor da utilização da tecnologia, mas "com parcimônia".

— O eleitor busca verdade no candidato. Se o eleitor perceber que há falsidade em uma conversa, a candidatura perde energia — avalia.

O marqueteiro Renato Pereira, que deve atuar em campanhas de algumas capitais, ressalta que o uso "do bem" das ferramentas de inteligência artificial é efetivo, auxiliando no processamento de informações. Ele avalia que em algumas áreas não há vantegens, como na criação. No caso de elaborar um slogan, os resultados são ruins.

— A IA interpreta pesquisas, elabora cenários políticos para o candidato.

USO NOCIVO

No início do mês, a ministra Cármen Lúcia assumiu a presidência do TSE com um discurso contra "algoritmo do ódio". Um dos principais desafios será o de lidar com a popularização da IA.

Reservadamente, estrategistas apontam a possibilidade de diretórios de grandes partidos utilizarem a tecnologia com o objetivo de abranger cada vez mais a segmentação. Ou seja, a tecnologia deve orientar a produção de propagandas que visem atingir eleitores que moram em um bairro determinado, ganham um certo salário, seguem certa religião.

O presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), diz que a IA é uma "realidade irreversível", mas que a regulamentação é importante. Ele defende mudanças na legislação para reforçar a vedação aos deepfakes. Já o chefe do PL, Valdemar Costa Neto, afirma que as peças de comunicação serão de responsabilidade dos diretórios municipais, sem centralização.

À frente do PSDB, Marconi Perillo afirmou que o partido promoveu um seminário com pré-candidatos para evitar a desinformação. O dirigente confirma que a sigla irá usar ferramentas com IA, principalmente na análise de dados para auxiliar candidatos.

IA NAS CAMPANHAS

Disputas eleitorais pelo mundo têm sido marcadas pelo uso de tecnologias para divulgar falso apoios, criar candidatos fictícios e prejudicar candidatos

Falso apoio de Trump

Na África do Sul e no Paquistão, vídeos falsos do ex-presidente americano Donald Trump foram utilizados para, respectivamente, declarar apoio para um candidato e para prometer retirar da prisão um ex-primeiro-ministro

Mortos 'ressuscitados'

Vídeo de Suharto, ex-presidente da Indonésia

Na Índia, ao menos quatro personalidades mortas tiveram imagens ou vozes manipuladas para simular pedidos de apoio a candidatos. O mesmo ocorreu na Indonésia, com vídeos do ex-presidente Suharto.

Candidato artificial

Na Bielorrússia, a oposição boicotou as eleições desse ano, mas criou um candidato a partir do ChatGPT, em uma forma de denunciar o que consideraram uma eleição fraudulenta

Manipulação de imagens

No México, uma foto da candidata Xóchitl Gálvez foi alterada para parecer que ela estava segurando uma bandeira de cabeça para baixo

Desistências falsas

No dia da eleição no Bangladesh, circularam deepfakes de dois candidatos desistindo da disputa. A mesma técnica foi usada na Coreia do Sul

REGRAS DO TSE PARA USO IA NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS:

Exige a identificação de conteúdo produzido a partir de IA

Restringe o uso de chatbots e avatares para intermediar a comunicação da campanha, que não poderá simular interlocução com pessoa candidata ou outra pessoa real

Veda uso de deepfake – conteúdo em formato de áudio, vídeo ou combinação de ambos – que tenha sido gerado ou manipulado digitalmente, ainda que com autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia. A proibição vale para conteúdos que prejudiquem ou favoreçam candidaturas

Fonte: Projeto 2024 AI Elections Trackers, do site Rest of World

BRENNO CARVALHO/28-5-2024

Plenário da Câmara. Apesar de as emendas impositivas dificultarem negociação, Rey aponta como problema maior a desarticulação política do governo

ENTREVISTA

Beatriz Rey / CIENTISTA POLÍTICA

GOVERNO PERDE POR W.O. E PRECISARIA REPENSAR EMENDAS

Pesquisadora defende que, sem ajuste na relação da gestão Lula com o Congresso, não é possível decretar o fim do presidencialismo de coalizão

BERNARDO MELLO E MARLEN COUTO politica@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

O apetite do Congresso por fatias do orçamento público aumentou, mas a compreensão de como isso afeta o Executivo está nublada devido a equívocos sucessivos na articulação política do governo Lula. É o que argumenta, em entrevista ao GLOBO, a cientista política Beatriz Rey. Hoje pesquisadora na Universidade de Lisboa, Rey lança neste mês o livro "MyNews Explica: Congresso Brasileiro" (Almedina Brasil).

A senhora tem criticado o que chama de articulação "fragmentada" do governo Lula com o Congresso. Qual é o erro desse formato?

Há diversas frentes de articulação, da Casa Civil à Fazenda. Em tese o articulador principal é o (ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre) Padilha, que sequer conversa com o presidente da Câmara, além de ser percebido como algo centrado no PT. Passa uma mensagem aos parlamentares de que não tem ninguém no controle.

Havia a sensação de blindagem da pauta econômica. Até isso está ameaçado?

A devolução da medida provisória do PIS/Cofins pelo Senado é um exemplo de omissão. Não dá para o (ministro da Fazenda, Fernando) Haddad enviar uma MP que não tenha sido minimamente acordada. Temos um Congresso fortalecido e que pende muito à direita. Parlamentar não quer mais ser pego de surpresa.

Em governos anteriores, Lula também recorreu à distribuição de ministérios para partidos, mas hoje isso não parece gerar base sólida. O presidencialismo de coalizão se esgotou?

Tenho dificuldade de avaliar com o atual parâmetro de articulação, em que parece que o governo Lula simplesmente joga a toalha. Entendo que o governo não tem capital político para determinadas manobras no Congresso, mas não quer dizer que precise perder de W.O. em sucessivas áreas de política pública, da Segurança ao PL Antiaborto. Também pesa hoje que Lula pareça menos disposto a entrar na articulação política do que em outros mandatos.

Mesmo com uma articulação melhor, o fato de o Congresso vir avançando, desde 2015, com a fatia de emendas que o Executivo é obrigado a pagar já não compromete por si só a capacidade de o governo formar uma base sólida?

Sem dúvida, o governo perdeu uma parte das ferramentas que tinha para construir essa base. Não acho que o problema das emendas seja o montante, mas a sensação é que a cada ciclo eleitoral vem uma ideia mirabolante para dar mais poder aos parlamentares. Além de discutir o quanto do orçamento é abocanhado pelas emendas, é preciso começar pela transparência. Houve uma falha grande do Congresso com o "orçamento secreto", e as "emendas Pix" também são um absurdo, porque não se sabe o que se faz com esse gasto.

O que o governo poderia fazer para o apetite do Congresso por decidir a aplicação do gasto se tornar mais funcional?

Outro problema hoje é que o Tribunal de Contas da União (TCU) não consegue fiscalizar o gasto na ponta, porque o governo não compila dados de execução das emendas. O Executivo não parece estar com força para essa conversa, mas seria preciso repensar o processo de formulação delas. O caminho que defendo, e usado nos Estados Unidos, é que subcomissões temáticas dentro da Comissão Mista de Orçamento façam uma análise das emendas. Outro caminho, proposto pelos assessores do Ministério do Planejamento Paulo Bijos e pelo Hélio Tollini, é que cada comissão temática do Congresso tenha um braço para tratar disso. A ideia é que, para além de funcionar como conexão do parlamentar com seu eleitor, as emendas precisam ser integradas com o que se pensa para o país como um todo.

Quando o STF extinguiu o orçamento secreto, viu-se uma chance para o governo Lula restabelecer os parâmetros de relação com o Congresso. Essa chance foi desperdiçada?

O governo estava limitado, mas há outra janela para tentar liderar e não ser liderado, que é a eleição à presidência da Câmara. O que vemos em casos como o PL Antiaborto é Lira tentando se aproximar cada vez mais da bancada evangélica para fazer seu sucessor, que não é algo simples. Para o governo, não dá para bancada temática ser o canal principal de articulação, mas sim entender que elas se estruturaram e operam dentro dos partidos.

Petistas do mensalão e Lava-Jato voltam à cena

Após terem condenações revistas e com recursos pendentes, ex-conselheiros de Lula se movimentam em meio a dificuldades de articulação do governo. Dirceu avalia candidatura; Cunha, Vaccari e Delúbio buscam discrição

SERGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

No momento em que o governo enfrenta dificuldades na articulação política, petistas que tiveram destaque em gestões passadas do partido e saíram de cena após condenações no mensalão e na Lava-Jato voltaram a atuar nos bastidores. Sem ocupar cargos, o ex-ministro José Dirceu, o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha e os tesoureiros do PT Delúbio Soares e João Vaccari Neto têm, aos poucos, retornado aos círculos de poder em Brasília, com graus variados de exposição.

Do quarteto, o que chama mais atenção em suas movimentações é Dirceu, que, após a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) extinguir em maio uma condenação sua por corrupção passiva na Lava-Jato, passou a cogitar a hipótese de se candidatar a deputado federal em 2026. Em abril, voltou pela primeira vez ao Congresso, em uma solenidade sobre democracia, dezenove anos após ter seu mandato cassado.

Enquanto não define se disputará novamente uma eleição, o ex-todo poderoso chefe da Casa Civil do primeiro governo de Lula retoma contatos e tem sido presença constante em eventos em Brasília, onde mantém um escritório.

CRISTIANO MARIZ/2-4-2024

JOSÉ DIRCEU: Chefe da Casa Civil no primeiro governo Lula, voltou a pisar no Congresso neste ano pela primeira vez desde sua cassação, em 2005. Com recurso da Lava-Jato ainda pendente no STJ, avalia disputar eleições de novo

GIVALDO BARBOSA/25-1-2016

JOÃO PAULO CUNHA: Ex-presidente da Câmara, trabalha como advogado depois de ter cumprido pena pelo mensalão. No ano passado, passou a atuar em favor da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil

JORGE WILLIAM/3-2-2016

JOÃO VACCARI NETO: Ex-tesoureiro do PT, teve condenação na Lava-Jato revista pelo STF, mas ainda aguarda recursos de outros casos. Recentemente, articulou nos bastidores a troca de comando do Conselho Nacional do Sesi

REPRODUÇÃO/10-11-2023

DELÚBIO SOARES: Alvo do mensalão, tem percorrido cidades do interior e já participou de encontro com pré-candidatos do PT. Em suas reuniões, divulga uma revista sobre seus processos, e diz não ter mais pendências criminais

CONTATOS NO PODER

Em março, Dirceu promoveu uma festa de aniversário concorrida para comemorar seus 78 anos. Na ocasião, reuniu ministros, como Fernando Haddad (Fazenda), o vice-presidente Geraldo Alckmin e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Também foram os principais postulantes ao posto de Lira: os líderes do União Brasil, Elmar Nascimento, do PSD, Antonio Brito (BA), do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), e o vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP). A celebração foi na casa do advogado Marcos Meira, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no Lago Sul, área nobre de Brasília.

Na quarta-feira, Dirceu foi ao aniversário do filho, o deputado Zeca Dirceu (PT-PR) em um restaurante de Brasília. A celebração teve a presença de Alckmin e dos ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), José Múcio Monteiro (Defesa) e Juscelino Filho (Comunicações). No dia seguinte, esteve no casamento de dois integrantes do Prerrogativas, grupo de advogados simpáticos a Lula.

Apesar de não frequentar o Planalto e de não ter conversas diretas com o presidente, o ex-ministro da Casa Civil mantém contato assíduo com dois ministros palacianos: Padilha e Márcio Macêdo (Secretaria-Geral). No dia 10 de junho, o ex-ministro esteve em uma reunião de ex-presidentes do PT em que Lula fez uma rápida participação virtual.

Dirceu costuma compartilhar análises políticas em suas conversas. Para recuperar a elegibilidade, precisa derrubar outra condenação da Lava-Jato, que tem um recurso para ser analisado no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Procurado, o ex-chefe da Casa Civil não quis comentar a sua atuação política neste momento. Sobre a candidatura, o petista diz que tomará a decisão no ano que vem, após conversar com Lula e com a direção do PT.

Com planos diferentes dos de Dirceu, João Paulo Cunha tem sido mais discreto e busca ficar longe dos holofotes. Apesar de também conversar com frequência com integrantes do governo, o foco do ex-presidente da Câmara é o escritório de advocacia que possui em sociedade com Ophir Cavalcante, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Enquanto cumpria sua pena por corrupção passiva e peculato no mensalão, Cunha concluiu o curso de Direito.

No ano passado, ele passou a atuar em favor da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. O ex-presidente da Câmara disse que não pensa em voltar a disputar cargos e que não comentaria os contratos que possui como advogado.

— Minhas atividades são privadas, não são públicas. Estou trabalhando — afirmou.

João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT, também mantém atuação discreta nos bastidores. Recentemente, de acordo com integrantes do governo, Vaccari foi um dos articuladores da troca no comando do Conselho Nacional do Sesi, com a saída de Vagner Freitas e a entrada de Fausto Augusto Júnior. Segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, todas as nomeações importantes para a Petrobras têm passado pelo seu crivo.

Em janeiro, o ministro do Supremo Edson Fachin anulou uma condenação a 24 anos de prisão imposta ao ex-tesoureiro do PT por recebimento de propina de uma empresa que tinha contrato com a Petrobras. Fachin determinou que o caso seja analisado na Justiça Eleitoral do Distrito Federal, porque Vaccari foi acusado de arrecadar recursos para o partido.

De acordo com o seu advogado, Ricardo Velloso, o ex-tesoureiro ainda tem duas condenações que aguardam apreciação de recursos no Tribunal Regional Federal da 4ª Região e no STJ. Vaccari ainda tem processos pendentes na Justiça Eleitoral. A sua defesa entende que todos estão prescritos. Procurado, Vaccari não quis se manifestar.

REUNIÃO COM CANDIDATOS

Outro ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares, se dedica a reuniões no interior do Brasil. No começo de junho, esteve em um encontro na cidade de Teófilo Otoni, em Minas, com funcionários dos Correios filiados ao PT. No mesmo mês, esteve na cidade de Paulista, em Pernambuco. Nesses encontros, são distribuídas edições de uma revista sobre os processos que o ex-tesoureiro enfrentou no mensalão e na Lava-Jato. A publicação tem como título “Delúbio Soares, o réu sem crime”. Procurado para comentar a sua atuação política, o ex-tesoureiro do PT também não quis comentar.

Nome ligado ao Centrão ganha cargo na Saúde

Servidor que ocupou cargos de gestão em governos Temer e Bolsonaro será coordenador na rede de hospitais no Rio

JOHANNS ELLER
johanns.eller@infoglobo.com.br

O Ministério da Saúde nomeou na quarta-feira para a coordenação do setor de atenção à saúde na rede federal do Rio um servidor ligado aos governos Jair Bolsonaro e Michel Temer, cuja indicação vinha sendo combatida por setores do PT. A decisão da gestão da ministra Nísia Trindade é um recuo da própria pasta, que tentou indicar o mesmo servidor em abril para um cargo no Departamento Geral de Hospitais (DGH) fluminense, mas teve que reconsiderar por causa da resistência de alas do partido.

Para estes setores, Allan Barreto Pereira, agente administrativo do Ministério da Saúde desde 2010, é ligado ao grupo político que controlou a rede federal fluminense nas gestões dos ministros Ricardo Barros e Gilberto Occhi (governo Temer) e Marcelo Queiroga (governo Bolsonaro). Foram administrações marcadas pela presença do Centrão no segundo e terceiro escalões da área.

O grupo tem ampliado sua influência sobre a gestão de Nísia, cuja pasta tem o maior orçamento da Esplanada dos Ministérios. Apenas o DGH já tem um orçamento de R$ 860 milhões para 2024.

Agora, Nísia assinou a nomeação de Pereira para o cargo de coordenador titular. A nomeação foi oficializada no Diário Oficial da União da quinta-feira. Questionado, o ministério disse que a escolha foi "fundamentada em critérios técnicos".

Allan já foi demitido por Nísia em janeiro de 2023. Em abril, sua nomeação para um cargo equivalente ao de vice-coordenador do DGH havia sido encaminhada pelo departamento à cúpula do ministério. Mas a nomeação acabou não saindo, depois de a pasta ser questionada, pelo blog da colunista Malu Gaspar, sobre o retorno e as ligações do servidor com o Centrão.

Procurado, Allan afirma que nunca teve nenhuma indicação política ou filiação por onde passou.

— Trabalho no quadro do Ministério da Saúde desde que entrei em exercício (como servidor, em 2010) e estive em cargos de várias gestões — afirmou Pereira, classificando de injustiça o recorte de sua trajetória em governos anteriores.

A nomeação incomodou militantes do PT ligados à saúde, que já estavam insatisfeitos com a escolha de outro integrante do mesmo grupo político, nomeado coordenador de Compras e Contratos da rede federal fluminense: Manoel Roque, que tem como base política Mesquita (RJ), na Baixada Fluminense.

Roque integrou o governo de Wilson Witzel e chegou a se lançar pré-candidato a prefeito com o apoio do então governador, na época já afastado do cargo pela Justiça. Ele foi citado em investigações do Ministério Público Federal sobre esquemas de corrupção ligados ao empresário Mário Peixoto.

Segundo fontes do PT do Rio, o grupo de Barreto tenta expandir o poder sobre a rede federal nos moldes da gestão de Ricardo Barros e Gilberto Occhi, quadros do PP. É a mesma sigla do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (AL), que já atuou para derrubar Nísia e é crítico do modelo de gestão adotado pela ministra para as emendas orçamentárias vinculadas à pasta.

JL ROSA/AFP

Recuo do recuo. Nísia com Lula: servidor barrado em abril ganhou cargo de coordenador na semana passada

Brasil

NA WEB
CUMPRIA PENA EM CASA
Sequestradora de Marcelinho é presa de novo
Após sequestro de ex-jogador, mulher é suspeita de participar de golpes por telefone

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PARALISAÇÃO NO ENSINO FEDERAL

A CAMINHO DO FIM

Professores decidem encerrar greve, mas técnicos administrativos pedem tempo

CAIO SARTORI E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/14-6-2024

Divisão. Professores, servidores e estudantes em manifestação na Esplanada dos Ministérios: docentes devem voltar a trabalhar no dia 3, mas não os técnicos

Depois de diversas universidades decidirem por conta própria suspender a greve na educação superior brasileira, entidades bateram o martelo no fim de semana e optaram por encerrar de forma unificada as paralisações, que duram mais de dois meses. O movimento se deu em duas frentes: a das universidades e a dos institutos federais. Para selar o encerramento total das greves, no entanto, falta a federação que representa os técnicos administrativos também concordar.

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes-SN) anunciou no fim da noite de ontem a definição de que assinará o acordo proposto pelo governo, o que deve ser realizado na quarta-feira. O intervalo estipulado pela associação para as universidades retomarem as atividades é entre o dia da assinatura e 3 de julho.

Na véspera, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), que abarca os técnicos administrativos e docentes de institutos federais, também realizou votação interna e decidiu aceitar as propostas do governo. O sindicato do Colégio Pedro II compartilhou essa decisão nas redes sociais, indicando que seguirá a orientação.

Apesar das decisões, a Fasubra, que representa os técnicos administrativos — tanto dos institutos quanto das universidades — demonstra insatisfação e avalia que não terá tempo de discutir o eventual fim da greve com todos os estados dentro do prazo estipulado pelo governo. Haverá uma reunião às 9h de hoje para discutir a questão. Mas como a federação engloba vários sindicatos, a avaliação interna é de que não será possível tomar uma decisão até quarta-feira.

Das 57 universidades vinculadas à Andes-SN que aderiram à greve, ao menos 30 já haviam sinalizado um caminho para encerrá-la, segundo monitoramento do GLOBO. Até a sexta-feira passada, 12 tinham voltado às aulas ou estipulado uma data para o retorno. O movimento era um indicativo da intenção da categoria de aceitar as propostas do governo.

No início da semana passada, integrantes da Andes avaliavam que a reunião com o Ministério de Gestão e Inovação no Serviço Público, da ministra Esther Dweck, ainda tinha sido insuficiente. Mas a postura foi sendo flexibilizada nos dias seguintes.

A categoria pedia reajuste de 3,69% em agosto de 2024, correspondendo ao índice acumulado do IPCA ao longo de 12 meses até abril de 2024, 9% em janeiro de 2025 e 5,16% em maio 2026.

O governo, por sua vez, avalia que a negociação salarial foi resolvida por meio da assinatura de um acordo com o Sindicato de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), em maio. As conversas, a partir daí, estariam abertas apenas para reivindicações não ligadas a salários.

O ministério propôs revogar decisões do governo Jair Bolsonaro (PL) como a portaria 983, que estabeleceu aumento da carga horária mínima a ser cumprida pelos docentes em sala de aula, além da obrigatoriedade do controle de frequência por meio de ponto eletrônico. Também ofereceu o fim da instrução normativa 66, que limita promoções e progressões de docentes.

DISCUSSÃO NAS BASES

Para encerrar a greve dos técnicos administrativos, o governo sugeriu uma tabela de reajuste a partir do ano que vem, além de aspectos sensíveis à categoria, como a progressão na carreira por Reconhecimento de Saberes e Competências. Do ponto de vista salarial, os aumentos seriam de 9% em 2025 e de 5% em 2026. Sem, portanto, reajustes imediatos em 2024.

No auge da greve, os técnicos chegaram a interromper os serviços em quase 100 unidades. Sem eles, bandejões e funções administrativas, por exemplo, ficaram suspensas em universidades e institutos.

Apesar da adesão dos técnicos de institutos federais à ideia de fim da greve, a Fasubra diz que o governo deveria dar mais tempo para as bases discutirem as propostas.

— A Fasubra reúne vários sindicatos. Para nós, ficou bem ruim o governo ter dado um período tão curto na sexta para chamar para a assinatura na quarta. Não temos condição de levar essa discussão para a base para que seja votada em todo o Brasil e já dar resposta na quarta — afirma Daniel Farias, diretor da federação.

Apesar da "tendência de aceite", as bases ainda não conseguiram completar a rodada de assembleias, explica Farias.

— Queríamos ao menos que o governo estendesse isso para podermos dar uma resposta se assinamos ou não o acordo. A tendência que estamos vendo em todo o Brasil é que a proposta que o governo apresentou foi boa, a categoria entendeu que houve avanços, mas queríamos um pouco mais de segurança nos termos do acordo, que entendemos ter sido mal redigido — observa.

Negociou. Proposta de Esther Dweck venceu resistências

CRISTIANO MARIZ

AS DECISÕES E AS DISCORDÂNCIAS ENTRE GRUPOS GREVISTAS

Institutos federais
A situação nos institutos foi resolvida no sábado, quando o sindicato decidiu aceitar as propostas do governo e encerrar a greve.

Universidades
No fim da noite de ontem, a associação que representa as universidades seguiu a dos institutos e decidiu pelo fim da greve.

Técnicos
Apesar de a decisão dos IFs incluir os técnicos, a federação nacional da classe discorda. Queria mais tempo para discutir as propostas.

Por conta própria
Antes da decisão, mais da metade das universidades ligadas à Andes-SN já tinha optado de forma autônoma por encerrar a greve.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Expectativas distintas

É praticamente consensual a afirmação de que o engajamento das famílias com as escolas é um aspecto fundamental para o sucesso dos alunos. Porém, o que soa óbvio e simples na teoria requer, na prática, abertura, esforço e ações intencionais para acontecer. Um relatório divulgado neste mês pelo Centro Pela Educação Universal do Instituto Brookings, organização de pesquisa baseada nos Estados Unidos, traz insumos importantes a partir de uma pesquisa realizada com alunos, pais e educadores em 16 países, incluindo o Brasil.

Uma das constatações mais interessantes do relatório — produzido por Emily Markovich Morris, Laura Nóra e coautores — é a de que pais, alunos e profissionais da educação têm, com frequência, expectativas distintas sobre os propósitos da escola. Em geral, estudantes e suas famílias entendem que o objetivo é a preparação para a continuidade dos estudos (em nível técnico ou superior, por exemplo), com um contingente significativo também citando a preparação para o trabalho, especialmente entre pais de menor escolaridade. Já entre professores, na maioria dos países as dimensões mais citadas foram o preparo para a cidadania ou o desenvolvimento socioemocional.

No Brasil, por exemplo, professores citam como principais propósitos da escola a formação para a cidadania (45%) e o desenvolvimento socioemocional (37%). Entre pais, esses percentuais caem, respectivamente, para 17% e 24%. O que as famílias brasileiras entrevistadas no estudo mais valorizaram foi a dimensão acadêmica (53%), percentual que entre os educadores foi de 15%.

O fato de pais, alunos ou professores valorizarem mais aspectos distintos não significa que defendam que apenas uma ou outra dimensão seja trabalhada. Mas a discrepância nas respostas sinaliza que há um campo a ser trabalhado pelos gestores educacionais: a busca de maior coesão e entendimento mútuo sobre os objetivos comuns.

> *O engajamento das famílias com as escolas é um aspecto fundamental ao sucesso dos alunos. Porém, requer ações intencionais para acontecer*

O relatório, que será lançado no Brasil nesta semana em evento organizado pelo Instituto Salto, traz seis lições principais sobre o relacionamento entre famílias e escolas. O primeiro é justamente começar essa aproximação buscando mais entendimento e coerência a respeito dos propósitos da escola. O segundo é reforçar o entendimento mútuo de que as famílias são parceiras da escola, o que nem sempre é simples, já que educadores tendem a enxergar apenas a participação dos pais quando estes estão presentes no dia a dia e eventos na escola, enquanto as famílias valorizam o trabalho feito em casa, em apoio aos filhos, como o mais relevante.

Uma terceira lição é a necessidade de superar barreiras que dificultam o diálogo, algo que só será plenamente possível caso as escolas busquem compreender as razões que levam as famílias a não se engajarem tanto, em vez de apenas reclamarem da ausência. O quarto ponto é a necessidade de construir confiança, e, neste caso, a pesquisa mostra que famílias tendem a confiar mais nos educadores do que o contrário. A quinta recomendação é que os sistemas educacionais coloquem em seus grandes objetivos o engajamento das famílias com a escola, e garantam condições para que isso ocorra. Por fim, há a sugestão para que as escolas promovam investigações colaborativas para entender os desafios e desenvolver estratégias coesas e coerentes, adequadas a cada comunidade.

Saúde

NA WEB
MENTE FELINA
Quando o gato esquece seu tutor?
Especialistas explicam como funciona a memória destes animais
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONEXÃO DUVIDOSA

Causa de doenças gastrointestinais, estresse não é responsável pelas úlceras

MELINDA WENNER MOYER
Do New York Times

O jornal americano The New York Times recebeu uma dúvida interessante de um leitor: "minha família sempre diz que vou acabar tendo uma úlcera se eu não controlar o meu estresse. Mas isso é realmente verdade?". Será?

De acordo com especialistas, embora as pessoas acreditem há muito tempo — e os médicos costumavam reforçar essa ideia — que o estresse pode causar úlceras no estômago, a relação entre as duas ocorrências não é direta.

É verdade que alguns pacientes gravemente enfermos, como os internados em unidades de terapia intensiva, podem desenvolver úlceras de estresse, que são feridas no revestimento do trato gastrointestinal depois de uma exaustão física extrema. No entanto, de acordo com a gastroenterologista Tonya Adams, do Gastro Health, em Virginia, nos Estados Unidos, "não há dados" que confirmem que o estresse psicológico diário possa causar úlceras diretamente.

Dito isto, é possível que, entre as pessoas que correm alto risco de desenvolver úlceras por outros motivos, como o uso excessivo de medicamentos específicos ou a infecção por um certo tipo de bactéria, o estresse possa levá-las ao limite, explica Neha Mathur, gastroenterologista do Hospital Metodista de Houston, nos EUA.

NYT

Mito ou verdade? Apesar do que o senso comum e os médicos costumavam afirmar, não há ligação comprovada entre o nervosismo diário e as lesões da úlcera

PAPEL COMPLEXO

Os pesquisadores estimam que de 5% a 10% das pessoas em todo o mundo desenvolverão uma úlcera.

Um tipo comum de úlcera, conhecida como "péptica", se forma quando o ácido estomacal corrói o revestimento protetor do estômago ou do intestino delgado, causando o desenvolvimento de feridas. Já a úlcera gástrica, explica a gastroenterologista Carolyn Newberry, do NewYork-Presbyterian Hospital, se forma quando as feridas se desenvolvem especificamente no revestimento do estômago.

A maioria das pessoas com úlceras pépticas, por exemplo, não apresenta sintomas. Por outro lado, algumas podem ter dor abdominal superior, desconforto estomacal, azia, inchaço ou náusea. Outras úlceras também sangram, causando fezes escuras, parecidas com alcatrão, ou tingidas com sangue vermelho.

Segundo Mathur, não é absurdo pensar que o estresse pode causar úlceras, considerando que "ele pode definitivamente gerar muitas doenças gastrointestinais", como síndrome do intestino irritável, refluxo ácido severo e doença inflamatória intestinal.

Entretanto, o papel do estresse na causa das úlceras fica ainda menos claro, com alguns estudos sugerindo uma conexão e outros não. Em 2015, por exemplo, um estudo com cerca de 3.400 adultos e pesquisadores da Dinamarca descobriu que aqueles que relataram os níveis mais altos de estresse, em comparação com os mais baixos, tinham 2,2 vezes mais chances de desenvolver úlceras nos 11 ou 12 anos seguintes.

Os pesquisadores notaram, entretanto, que cerca de um terço desse risco excessivo não se deve aos efeitos diretos do estresse, mas à forma como as pessoas reagem a ele — como por meio do tabagismo ou do consumo de álcool.

Contudo, quando os investigadores analisaram os resultados da endoscopia feita em quase 24 mil adultos na Coreia do Sul, descobriram que o estresse estava associado a um risco aumentado para várias condições gastrointestinais, mas não para úlceras.

O estresse, de acordo com Newberry, pode contribuir para o desenvolvimento de úlceras, mas uma pessoa estressada não pode desenvolver o ferimento estomacal sem apresentar outros fatores de risco.

CAUSAS

Existem várias causas conhecidas para as úlceras. Em um estudo publicado em 2020, pesquisadores analisaram os registros médicos de cerca de 1,3 milhão de pacientes que visitaram centros de endoscopia nos Estados Unidos, entre 2009 e 2018. Com isso, descobriram que 17% das úlceras pépticas foram causadas pela bactéria *Helicobacter Pylori*. Mathur explicou que, quando as pessoas ingerem a bactéria, seus sistemas imunológicos liberam células inflamatórias que podem danificar o revestimento do trato gastrointestinal.

Pessoas que usam regularmente esteroides ou anti-inflamatórios, como ibuprofeno ou aspirina, também podem desenvolver úlceras, segundo a médica. Esses medicamentos em altas doses, tomados continuamente por um longo período, podem danificar o revestimento gastrointestinal.

Em um estudo pioneiro de 1987, pesquisadores avaliaram os tratos gastrointestinais de 63 homens e duas mulheres que tomaram continuamente anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) por pelo menos seis semanas para tratar artrite. Eles, então, descobriram que 68% dos pacientes apresentavam evidências de lesão gastrointestinal e 15% desenvolveram úlceras.

O tabagismo e o consumo excessivo de álcool também podem causar úlceras, pois inflamam e causam danos ao trato gastrointestinal. Pessoas com síndrome de Zollinger-Ellison, um distúrbio raro que faz com que células no trato liberem muito ácido, também desenvolvem úlceras, segundo Tonya Adams.

O tratamento, portanto, depende de sua causa. Se houver envolvimento de bactérias — o que os médicos podem determinar por testes de fezes e respiração ou com uma endoscopia — os pacientes recebem antibióticos e antiácidos. Caso contrário, explica Mathur, as pessoas geralmente são tratadas com antiácidos e aconselhadas sobre possíveis mudanças no estilo de vida, como reduzir o tabagismo, o consumo de álcool ou o uso de AINEs.

Frequentemente, para garantir, os médicos vão realizar uma endoscopia entre seis e oito semanas para verificar se o tratamento funcionou.

— Queremos ter certeza de que as coisas sararam — concluiu Mathur.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

CFM, o Talibã do Brasil?

O avanço (ou retrocesso) do mundo rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU é medido por indicadores. No Objetivo 5, Igualdade de Gênero, encontramos o indicador 5.6.1 que trata da autonomia da mulher para decidir sobre o uso de métodos anticoncepcionais e saúde reprodutiva. Ou seja, para as Nações Unidas, a autonomia da mulher reflete um desenvolvimento civilizatório. Já para o atual presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), é algo que precisa ser "limitado". Esse é o mesmo conselho, vale lembrar, que durante a pandemia defendeu a "autonomia" absoluta do médico para ignorar a ciência: para o órgão regulador da atividade médica no Brasil, civilização tem limites; barbárie, não.

Os direitos reprodutivos femininos são desafiados todo o tempo, no mundo todo. Reportagem em The New York Times traz dados interessantes sobre contracepção na África Subsaariana. Os métodos preferidos das mulheres, principalmente em países com comunidades muçulmanas, são implantes e injeções. E a modalidade é preferida por ser mais fácil de esconder do companheiro ou marido. Uma jovem de 15 anos disse à reportagem que optou pela injeção porque seria mais fácil de esconder do tio, com quem vive. Se fossem pílulas, ele poderia encontrá-las e adivinhar para que servem.

Os programas para dar autonomia de escolha às mulheres tornaram-se bem-sucedidos depois que os médicos perderam o monopólio da saúde reprodutiva. Hoje, em vários países do continente, há agentes comunitárias que vão de porta em porta, oferecendo pílulas, injeções, e informação. Em alguns locais, há até autoinjeções, que podem ser compradas em farmácias, e a mulher não precisa se justificar ou correr o risco de ser julgada por um profissional de saúde conservador. O avanço se deu a despeito dos protestos das associações médicas.

Autonomia reprodutiva também depende de investimento, e de quais produtos estão disponíveis no mercado a preços acessíveis. Como os orçamentos de saúde são limitados, o desafio é convencer os governos de que investir em saúde reprodutiva garante retorno em redução de gravidez na adolescência, evasão escolar e maior participação da mulher no mercado de trabalho. No caso da África, agências internacionais e ONGs, como a Fundação Bill e Melinda Gates, contribuem para estes programas.

> ***Programas para dar autonomia às mulheres foram bem-sucedidos depois que os médicos perderam o monopólio***

Enquanto isso, no Brasil, dados da Defensoria Pública paulista, publicados pela Folha de São Paulo, mostram que mais de 50% das denúncias de aborto ilegal são feitas por médicos e profissionais de saúde que atenderam mulheres em equipamentos do SUS, em violação da ética médica e do direito à privacidade da paciente. Todos bem alinhados, portanto, com a visão do CFM da autonomia feminina limitada e da médica, infinita.

O debate iniciado pelo infame PL Anti aborto parece ter acordado a população brasileira para os absurdos retrocessos que se tentam impor à sociedade. O ideal seria aproveitar este momento para ampliar, e não reduzir, a autonomia da mulher brasileira em sua vida sexual e reprodutiva. E talvez, seguir o exemplo dos países africanos, implementando programas com agentes comunitárias e enfermeiras treinadas para realizar procedimentos simples como a colocação de contraceptivos de longa duração. A secretaria de saúde do Estado do Rio de Janeiro lançou em 2023 o "Projeto Acolhe", que oferece informação e implantes para adolescentes. É um bom começo.

Mas fala baixo, senão é capaz de o CFM tentar intervir para fechar o projeto, porque afinal, onde já se viu, adolescentes aprendendo desde cedo sobre direitos reprodutivos? O movimento Talibã se tornou infame mundialmente ao destruir a autonomia feminina no Afeganistão. Será que o CFM quer ser o Talibã do Brasil?

Economia

NA WEB

IMPOSTO DE RENDA

Onde investir o dinheiro da restituição

Tesouro Direto oferece taxa atraente para contribuinte que entrou no segundo lote

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REFORMA TRIBUTÁRIA

IMPOSTO AUTOMÁTICO

Bancos e empresas avaliam que prazo e custo são obstáculos a novo modelo

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Combate a fraude. Novo modelo de recolhimento instantâneo vai inibir a sonegação e é considerado crucial para que a alíquota de referência do imposto unificado fique em 26,5%

THAÍS BARCELLOS E VICTORIA ABEL
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A posta do governo para reduzir a carga tributária, o recolhimento automático de tributos previsto no novo modelo de cobrança de impostos sobre o consumo é visto com preocupação por entidades do setor financeiro. Conhecido como *split payment*, o sistema vai permitir que o tributo seja recolhido ao Fisco no ato de compra de um bem ou serviço. Seu desenvolvimento, contudo, é considerado complexo por bancos e empresas do setor de pagamentos, que terão a missão de construir e operar o mecanismo e que querem ser remunerados para isso.

O *split payment* vai integrar a emissão da nota fiscal eletrônica, a transação de pagamento e a arrecadação tributária. Isso será possível pela inclusão no documento fiscal de uma chave numérica vinculando essas operações. Com tudo eletrônico e automatizado, a expectativa é que o percentual de impostos não recolhidos por sonegação, fraude e inadimplência caia a menos de 15%. Hoje, é de mais de 20%.

O Ministério da Fazenda estima que o sistema seja responsável pela redução de dois a três pontos percentuais da alíquota de referência do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), previsto na Reforma Tributária. Esse tributo vai unificar cinco impostos e terá alíquota estimada em 26,5%. Ou seja, se o recolhimento instantâneo não vingar, a alíquota já poderia beirar 30% — acima dos 27% projetado para manter a carga tributária atual.

O IVA será dividido em dois: o federal vai se chamar Contribuição Sobre Bens e Serviços (CBS) e vai reunir PIS, Cofins e IPI. O outro vai se chamar Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e vai unificar o ICMS, estadual, e o ISS, municipal. Na prática, o novo modelo de recolhimento automático vai permitir a separação da fatia do imposto que vai para a União e a que vai para estados e municípios do total de tributo pago na hora da compra de um bem ou serviço.

Isso vai valer para quando o pagamento for feito de forma eletrônica, como cartões, boletos, transferências e Pix.

Atualmente, as empresas pagam os tributos no mês seguinte à operação comercial. Nesse meio tempo, ficam com o dinheiro em caixa. No sistema previsto no projeto de regulamentação da reforma, o recolhimento aconteceria em tempo real ou, no máximo, em três dias úteis após a liquidação do pagamento, o que traz receios sobre impactos no capital de giro das empresas.

15%
é para quanto deve cair o percentual de impostos não recolhidos por sonegação e inadimplência

VERSÃO INICIAL EM 2026

A ideia do governo é que o modelo seja “inteligente”. O montante a ser retido referente aos impostos já seria abatido dos créditos tributários que as empresas acumulam ao longo da cadeia de produção, ou seja, a compensação será instantânea.

Por exemplo, um supermercado varejista tem direito a créditos dos impostos que ele paga em produtos ao atacado, bem como com gastos como conta de luz e água. Esse crédito já fica computado no sistema. No momento em que o supermercado varejista vende ao consumidor final o seu produto, ele precisa pagar impostos ao governo. No entanto, quando esses débitos com o poder público entram no sistema, já serão compensados os gastos que ele teve lá atrás, com a compra do atacado.

A criação de um *split* “inteligente”, no entanto, só torna mais complexa a construção do sistema. Um sistema nesses moldes não existe em país algum do mundo. Por isso, há preocupações também sobre o tempo hábil para colocá-lo de pé. Uma versão inicial teria que ficar pronta em 2026, quando começa o período de transição da reforma.

Na avaliação de associações do sistema financeiro, o projeto é audacioso, com diferentes riscos e custos, e o prazo é exíguo. Os executivos veem com bons olhos a inovação e dizem que o Brasil está mais preparado que outros países para o desafio, já que a digitalização do sistema financeiro está avançada. Mas afirmam que há temores sobre questões de responsabilidade tributária, riscos de segurança e velocidade das operações, além de gastos.

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, cita a questão do *split payment* no topo das preocupações do sistema financeiro hoje. Como o sistema irá recolher não só os impostos de empresas, mas também de consumidores, abrangerá todas as operações financeiras eletrônicas sujeitas ao IBS e à CBS, algo visto pelo setor com riscos de operação e de segurança “altíssimos”.

— Se nós não tivermos atendidas as premissas operacionais, ficará difícil o apoio (à medida). Por ora, estamos apostando no diálogo, que seremos chamados como indústria de pagamentos para dar nossas visões e espero que o governo se sensibilize nesse sentido — disse Isaac Sidney.

O diretor-executivo da Associação Brasileira de Instituições de Pagamento (Abipag), Vinicius Carrasco, afirma que o *split* vai exigir muita discussão e “enorme concertação” de esforços dos mais diversos setores. Segundo ele, a discussão precisa abarcar a questão da não responsabilização das instituições financeiras e de pagamentos, os custos de desenvolver a infraestrutura, como os serviços prestados serão remunerados e como lidar com os riscos operacionais.

— Do lado da implantação, nos parece ser um projeto desafiador e que precisa ser planejado e executado com calma. O Open Finance (plataforma em que há compartilhamento entre instituições financeiras de informações de usuários, sob seu consentimento) está em processo há cinco anos, para dar um exemplo da construção coordenada de nova estrutura. O governo está fazendo certo: ouvindo todos de maneira atenta.

REMUNERAÇÃO

A diretora jurídica da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), Cristiane Coelho, acrescenta que é importante que todos os meios de pagamento entrem juntos no *split*, não só por uma questão concorrencial, mas também para garantir que o sistema vai cumprir seus objetivos de reduzir a sonegação e a fraude. E, se houver muitas fricções, no limite, pode ter fuga do pagamento eletrônico para o dinheiro.

— Se colocar *split* só em cartão de crédito, vai ter migração para outros meios de pagamento, como Pix. O fato de entrar todo mundo junto é relevante — disse Coelho.

O diretor de programa da Secretaria Especial de Reforma Tributária (Sert), Daniel Loria, reconhece que a adequação tecnológica para o modelo, tanto por parte de empresas, quanto pelo sistema financeiro, terá custos. Ele não descarta uma remuneração para as instituições financeiras que irão organizar esse nova estrutura de pagamento de impostos.

— Sim, terá um custo. Hoje quem está credenciado na rede de arrecadação já tem uma remuneração. Não temos uma definição para o novo sistema. Temos que pensar sobre isso. Ainda não temos uma ideia de como seria essa remuneração — afirmou o diretor

A adoção do *split payment* será uma obrigação para todas as instituições de meios de pagamentos e está prevista no projeto de lei complementar de regulamentação da reforma. Isso, de acordo com a Fazenda, dará equidade entre as instituições e acaba com o temor de surgir novo meio de pagamento para quem não quiser se adequar ao sistema.

— Ainda existem dúvidas por parte das empresas sobre a capacidade do *split payment* ficar pronto, da capacidade do governo de organizar isso. Mas acreditamos que vai se concretizar — disse o integrante do grupo de trabalho da Reforma Tributária na Câmara, Claudio Cajado (PP-BA).

Relembre os pontos da reforma

> O modelo aprovado pelo Congresso no fim do ano passado simplifica e dá mais transparência ao sistema tributário brasileiro com a criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual, que contempla uma parte federal e outra de estados e municípios.

> O IVA federal é a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que une PIS/Cofins e IPI. Já o Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS) unifica o ICMS, estadual, e o ISS, municipal.

> A estimativa para a alíquota de referência do IVA é de 26,5%, sendo 8,8 pontos percentuais de CBS e 17,7 pontos de IBS.

> Mas nem todos os produtos e serviços pagarão a mesma taxa. Alimentos básicos terão alíquota zero e carnes, por exemplo, alíquota reduzida, de 60%.

> Há também regimes específicos para setores como o o agronegócio. E o Imposto Seletivo, que vai incidir sobre produtos que fazem mal à saúde ou ao meio ambiente, como cigarros.

> A proposta prevê o chamado *split payment*, modelo que vai permitir o recolhimento instantâneo dos tributos em pagamentos eletrônicos. As empresas de sistemas de pagamento vão separar o imposto devido pelo contribuinte em cada operação e enviá-lo para a administração tributária.

> O objetivo é reduzir sonegação e fraudes. O Ministério da Fazenda estima que o *split payment* será responsável por dois a três pontos percentuais de redução da alíquota de referência do novo sistema de impostos.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Imigrantes e acesso a oportunidades

O Brasil é, sem dúvida, um país de todos os povos, e a diversidade de culturas é algo que nos enriquece. Somos múltiplos e a soma de descendentes de refugiados, imigrantes e pessoas escravizadas que representam a luta de um passado ainda presente, que configura resiliência, perseverança e resistência.

Emigrar de seu país de origem não é tarefa fácil. Em conversa com o amigo Gustavo Niskier, em minha última passagem pelo Rio de Janeiro, sobre imigração, e após ler seu artigo, compartilho aqui reflexões necessárias no processo de inclusão de imigrantes e de pessoas negras no mercado de trabalho.

Gustavo Niskier é descendente de imigrantes judeus poloneses (2ª geração) por parte de pai e judeus russos e ucranianos (3ª geração) por parte de mãe. Nascido e criado no Rio de Janeiro, é graduado em Direito, mestre em Engenharia Ambiental pela PUC-Rio, especialista em direitos humanos pela Washington College of Law e atua como diretor de Assuntos Internacionais na Vale. Em seu artigo intitulado "Lutando contra o *white privilege* no ambiente de trabalho", ele faz uma passagem pela trajetória de sua família, que chegou ao Brasil sem formação e recursos e teve a oportunidade de ascensão social e de carreira, e compara com as pessoas negras que seguem lutando, mas sem os mesmos acessos.

Consciente, Niskier se junta a nós para impulsionar a prática de diversidade nas empresas promovendo equidade e incentivo do uso de ferramentas tecnológicas no processo de contratação inclusiva e intencional. "O privilégio branco não se trata de achar que sua vida não foi dura, que você não teve seus próprios desafios e que o que você conquistou não foi merecido ou resultado de esforço e entrega legítima, sincera e ética. Ao entender o privilégio branco, passamos a assumir uma obrigação moral de usarmos todos os meios possíveis e éticos para garantir que ninguém terá sua vida profissional prejudicada em razão da cor de sua pele", diz ele.

"Olhando a história dos meus avós e de outros imigrantes judeus com história similar, me obrigo a questionar o porquê de famílias imigrantes brancas terem prosperado econômica e profissionalmente em duas gerações no Brasil, e por que famílias de descendentes de negros, ex-escravizados, têm tanta dificuldade para alcançar a mesma independência financeira com 6, 7, 10 gerações desde a abolição. A conclusão perversa é apenas uma: racismo", ressalta Niskier.

No Brasil, os imigrantes somam aproximadamente 1,5 milhão da população. Muitos já chegam formados e com experiências de trabalho. Mas se deparam com a necessidade de revalidação dos seus certificados e diplomas escolares.

Anicet Okinga é imigrante vindo do Gabão (país localizado na costa do Atlântico da África Central), naturalizado brasileiro e residente no Rio. Formou-se em Odontologia e Farmácia na Universidade Gama Filho. Okinga é doutor em Ciências — Fisiopatologia Clínica e Experimental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Estudante de Direito (7º período) na Universidade Cândido Mendes, é servidor público federal concursado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), onde ocupa o cargo de Pesquisador em Propriedade Industrial, na Divisão de Farmácia, e integra o grupo de Diversidade & Inclusão, sendo também ativista e colaborador da Comissão da Igualdade Racial da OAB-RJ.

Pesquisa realizada pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), "A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de Trabalho Brasileiro 2010 a 2019", mostra que, em 2019, no mercado formal, imigrantes altamente qualificados advindos da África correspondiam a 648, já os advindos da Europa eram 7.451. Okinga sentiu na pele essa diferença e comenta como foi sua trajetória acadêmica e profissional como imigrante no Brasil.

"Cheguei ao Brasil em 1996, como estudante do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) para cursar a faculdade de Odontologia. Recebia uma bolsa de estudo do meu país (Gabão). Já formado, minha primeira dificuldade foi poder trabalhar como cirurgião-dentista em clínicas odontológicas: não tinha RG (carteira de identidade nacional)."

"Mediante essa dificuldade, enveredei pelo caminho acadêmico. A academia, apesar de suas escolhas seletivas quanto à raça, aceitou-me com mais facilidade do que o mercado de trabalho. Obtive o meu mestrado e doutorado. Depois da obtenção do mestrado, consegui ser aceito como professor de Farmacologia na extinta Universidade Gama Filho. Obviamente foi uma indicação do meu orientador de mestrado. Então, podemos perceber que, para um imigrante negro, o caminho percorrido até o emprego não é o mesmo de um brasileiro. É de bom alvitre salientar um fato: sou negro africano e, na época, estrangeiro."

Importante observar que estamos falando de profissionais qualificados, mas que um, em detrimento do outro, tem sua carreira pautada por desigualdades e preconceito. Para além dos dados atuais e do cenário que ainda é tão desigual, ressalto aqui profissionais que representam a pluralidade do Brasil engajados em criar novas possibilidades e oportunidades.

Como a Meta coleta dados para treinar seus modelos de IA

Usuários de redes sociais da companhia, como Facebook e Instagram, podem optar por bloquear acesso a informações

LIONEL BONAVENTURE/AFP

Aprendizado. A Meta passou a usar dados públicos compartilhados em suas redes sociais para treinar modelos de IA

Para aperfeiçoar seus modelos de inteligência artificial (IA), a Meta passou a usar dados públicos compartilhados por brasileiros em suas redes sociais, Instagram e Facebook. Isso significa que vídeos, fotos e até legendas estão se tornando insumo para a empresa alimentar e treinar seus modelos de linguagem generativa.

A mudança de política de privacidade, anunciada no último dia 16, vem em um momento em que a gigante de tecnologia expande o recurso "IA da Meta", que acrescenta um robô de IA generativa a WhatsApp, Instagram e Facebook. Na prática, ela vai permitir que usuários façam perguntas e interajam com o sistema diretamente de seus apps.

Essa ferramenta vai começar a chegar no Brasil, gradualmente, em julho.

O que mudou na coleta de informação?

A Meta afirmou que os dados públicos compartilhados por seus usuários serão utilizados para o treinamento de suas ferramentas de inteligência artificial generativa.

"Como é necessária uma quantidade grande de dados para treinar modelos eficazes, uma combinação de fontes é usada para treinamento", afirma a empresa.

Por isso, a Meta utiliza dados disponíveis on-line e também "informações compartilhadas em seus produtos e serviços", como postagens, fotos e legendas que constam de conteúdos públicos.

O conteúdo privado também será usado?

De acordo com a companhia, o conteúdo de mensagens privadas não é utilizado. Quando a "IA da Meta" for lançada no Brasil, as mensagens enviadas para o robô também vão ser usadas para o treinamento da inteligência artificial, que é alimentada pelo Llama 3, modelo mais recente e potente da companhia.

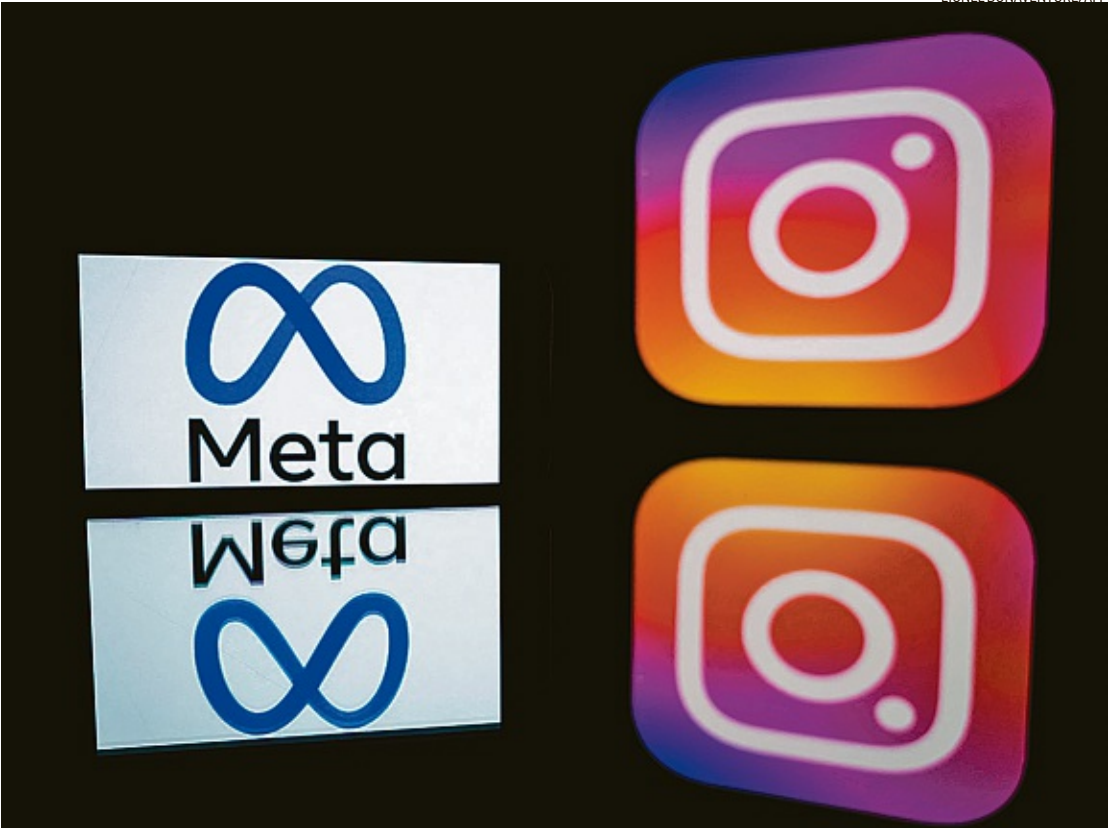
O que diz a lei no Brasil?

No Brasil, em razão da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a companhia fornece a possibilidade do "direito a objeção", ou seja, do dono do perfil optar por não ter suas informações públicas usadas para o treinamento das IAs. O processo pode ser feito diretamente nas redes sociais.

É possível bloquear o acesso a dados?

Para se opor a essa coleta de informações é preciso preencher um formulário disponível na página de política de privacidade da empresa. O usuário, então, precisa selecionar o país de residência e incluir o endereço de e-mail. Depois, ainda é necessário explicar o motivo do pedido. A Meta diz que é possível fornecer qualquer informação adicional que o usuário avalie que vai ajudá-la a analisar a objeção.

O bloqueio é imediato?

A solicitação ainda irá passar por uma avaliação da empresa. "Analisaremos as solicitações de objeção de acordo com as leis de proteção de dados relevantes. Se a sua solicitação for atendida, ela será aplicada a partir do momento que for aceita", afirma a Meta.

Como fazer o bloqueio no Instagram?

O processo também pode ser feito diretamente pela conta no Instagram. Veja o passo a passo abaixo a ser seguido na rede social:

- Entre no perfil e acesse os três traços que ficam no canto superior direito da tela;
- Role até o fim da página e clique no ícone "Sobre";
- Escolha a opção "Política de Privacidade";
- Acesse o ícone de três traços ao lado da lupa, no canto superior direito;
- Selecione a opção "Outras políticas e artigos";
- Desça até o título "Como a Meta usa informações para recursos e modelos de IA generativa";
- No texto do item "Política de Privacidade", vá até o intertítulo "Privacidade e IA generativa" e clique na opção de "direito de oposição";
- Preencha o formulário e justifique a decisão.

Como funciona no exterior?

Na União Europeia, diferentemente do que aconteceu no Brasil, os usuários foram notificados da alteração na política de privacidade, o que gerou reação por parte das autoridades de dados do bloco econômico.

No dia 14 deste mês, após um pedido da Comissão de Proteção de Dados (DPC, na sigla em inglês) da Irlanda, a empresa informou que iria adiar o início dos treinamentos de IA com informações dos usuários europeus.

A alteração tem gerado reações de usuários nos Estados Unidos, como de artistas que estão deixando o Instagram, por exemplo, para impedir que IA seja treinada a partir de seus trabalhos autorais. A ausência de legislação de dados rígida no país, no entanto, faz com que não haja opção de se opor ao treinamento. A única saída, por lá, é transformar a conta do usuário nas redes sociais da companhia em uma conta privada.

Empresa de Mark Zuckerberg discute parceria com Apple

BANGALORE

A Meta, dona de Facebook e Instagram, manteve conversas sobre integrar seu modelo de inteligência artificial generativa ao sistema de IA da Apple para iPhones, informou ontem o Wall Street Journal.

A companhia, de Mark Zuckerberg, anunciou nesta semana que o Apple Intelligence, tecnologia de IA, vai estar presente nas novas versões de sistemas operacionais de seus dispositivos, como iPhone e Mac. Disse ainda que vai integrar o ChatGPT, o chatbot criado pela americana OpenAi, a seus aplitativos e funcionalidades, sob a promessa de ter uma proteção diferenciada de privacidade.

Ainda que tenha desenvolvido modelos próprios de IA, a Apple declarou que vai recorrer a parceiros para tarefas mais complexas ou especializadas, em meio a relatórios que apontam que a companhia estaria discutindo uma possível parceria com a Alphabet, dona do Google.

ACORDOS POR REGIÃO

Outras startups na área de inteligência artificial, como Anthropic e Perplexity, também participaram de discussões com a Apple sobre agregarem seus sistema de IA generativa à Apple Intelligence, afirmou o WSJ, citando fontes próximas a essas negociações.

A expectativa é que a Apple negocie parcerias com empresas de IA em diferentes regiões do mundo, como a China, informou a agência Reuters, onde o ChatGPT é proibido.

De acordo com a reportagem do WSJ, essas negociações podem não se concretizar já que ainda não foram concluídas, mas o jornal destaca que em eventuais parcerias com a Apple essas empresas teriam a vantagem de ampliar a distribuição de seus produtos.

O relatório mencionado pela publicação cita que essas negociações envolvem empresas de IA que vendem assinaturas *premium* via Apple Intelligence.

O uso de chatbots de inteligência artificial generativa vem crescendo e sendo integrados às plataformas das gigantes de tecnologia.

A Anthropic, por exemplo, já oferece um app para iPhones que dá acesso ao Claude, chatbot da startup.

Já o Google integrou uma ferramenta de IA generativa a seu buscador. Nos Estados Unidos, a ferramenta traz, como resultado a buscas feitas pelos usuários, um resumo elaborado com ajuda de IA, reduzindo a oferta de links.

Rio

NA WEB

EXPLOSÃO

Morre mais um passageiro de lancha

Aleksandro Leão Vieira foi a segunda vítima do acidente em Cabo Frio

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MARCIA FOLETTO

Abuso. M., de 83 anos, foi vítima de uma cuidadora que tentou ficar com suas economias. Agora, ela é assistida no Abrigo Cristo Redentor, em Bonsucesso

VIOLÊNCIA FINANCEIRA

Crime de abuso contra idosos cresce e Justiça planeja criar vara exclusiva

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Num prédio de classe média alta de Copacabana, na Zona Sul do Rio, uma infestação de baratas fez com que vizinhos acionassem o síndico para uma dedetização de emergência. O serviço não resolveu o problema. Até que a atenção dos vizinhos foi voltada para a soleira da porta de uma das unidades do edifício, por onde saíam os insetos. Sem sucesso nas reclamações com a moradora, o síndico recorreu à Justiça. Após visitas consecutivas, o oficial de justiça chegou à proprietária, uma idosa, e descobriu que ela era vítima de suposto abuso financeiro. Sem condições de cuidar de si própria e de administrar os imóveis que tem no bairro, coube ao pastor da igreja dela alugá-los, sem prestar contas.

O processo, que corre em segredo na 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, da Comarca da Capital, é apenas um dos casos que vêm chegando à Justiça com frequência. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram um aumento nos registros de crimes contra idosos no ano passado, na comparação com 2022. Os registros de apropriação de rendimento de idosos passaram de 14 em 2022 para 18 no ano passado. As ocorrências de extorsões contra idosos também subiram, passando de 334 para 441, um aumento de 32%.

É na 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso que também corre o processo da socialite Regina Gonçalves, de 88 anos, cuja fortuna é alvo de uma disputa entre o marido, o ex-motorista José Marcos Chaves Ribeiro, e a família dela, que se tornou pública em maio deste ano. Outro caso de repercussão foi o do aposentado Paulo Roberto Braga, de 68 anos, um mês antes. Ele estava acompanhado da sobrinha Erika de Souza Vieira para fazer um saque de R$ 17 mil, de empréstimo, numa agência bancária, em Bangu, quando um funcionário do banco desconfiou do estado dele. Um paramédico atestou que Paulo estava morto. Erika é ré por tentativa de estelionato e vilipêndio a cadáver. A polícia abriu inquérito para investigar se houve homicídio culposo, quando não há intenção de matar. Ela afirma que não percebeu que o tio havia morrido.

Golpe. Passada para trás por uma vizinha, Rute Coelho, de 77 anos, perdeu a casa em Água Santa, na Zona Norte, e contraiu dívidas. Atualmente, ela também está morando no Abrigo Cristo Redentor

411
denúncias ao MPRJ
referentes a negligências contra idosos, em todo o ano de 2023

238
das denúncias totais
corresponderam a abuso financeiro contra idosos, em 2023

SOLIDÃO E VULNERABILIDADE

A juíza titular da 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, Lysia Maria da Rocha Mesquita, alerta sobre a vulnerabilidade das pessoas acima dos 60 anos quando vivem sozinhas ou não têm alguém de confiança ao seu lado. Responsável pela área da Zona Sul e da Tijuca, a magistrada percebe que os casos de abusos financeiros são mais comuns que maus-tratos, por exemplo.

— A Zona Sul é uma região onde há muitos idosos com boas aposentadorias, que recebem pensão de militares ou mesmo são donos de vários imóveis, que vivem, muitas vezes, da renda desses aluguéis. Mas isso não quer dizer que só as pessoas de classe média sejam alvo de aproveitadores. Com o BPC (benefício assistencial à pessoa idosa) é possível contrair um empréstimo consignado com facilidade, porque é uma renda regular e oficial. Há idosos que sustentam a família inteira por vontade própria ou porque sofrem o abuso financeiro — explica a juíza Lysia.

Ainda há situações, lembra a magistrada da 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, Claudia Motta, em que o idoso mora em abrigos e hospitais, mas o parente ou qualquer conhecido é quem fica com o cartão do benefício, ou da pensão do beneficiário, para fazer os saques em proveito próprio.

— Quando esse tipo de abuso chega à Justiça, temos formas de evitar que a pessoa desvie o dinheiro do idoso, restringindo o valor judicialmente. Quando o idoso não tem parentes que possam cuidar dele, uma possibilidade, é a nomeação de um curador profissional, que ficará atento não só à questão financeira, como também será responsável pelo bem-estar do curatelado, dependendo do seu grau de dependência — comentou a magistrada Claudia, cuja área de atuação abrange parte da Zona Norte do Rio.

Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Pessoa Idosa do Ministério Público do Rio (CAO Idoso do MPRJ), a promotora de Justiça Elisa Macedo enfatiza que, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 75% dos idosos contribuem para a renda familiar.

— A situação atual é reflexo das dificuldades financeiras que o país atravessa. O idoso contribuiu a vida inteira e, com a falta de empregos, muita gente que mora com ele vive na informalidade, sem as garantias trabalhistas. Quando há a violência praticada contra a pessoa idosa, configurando o abuso financeiro, ocorre o crime e a necessidade da medida protetiva de abrigamento da vítima. Na esfera criminal, o curador terá que responder na Justiça — esclarece Elisa, ressaltando que 90% dos casos de violência ocorrem em casa.

O abuso financeiro praticado em desfavor de pessoa idosa é um tipo especial, previsto no artigo 102 do Estatuto do Idoso. A ação penal para esse crime é pública, não depende de representação da vítima. A coordenadora orienta que as pessoas denunciem. Segundo o MPRJ, no ano passado, a ouvidoria recebeu 411 denúncias referentes à negligência contra idosos, 238 sobre abusos financeiros, 229 de violência psicológica e 194 de abandono da família, só na capital. Os números registrados este ano, até o último dia 7, no entanto, revelam que denúncias de ordem financeira vêm ultrapassando as demais: 86 contra 84 por negligência.

A promotora defende que a institucionalização do idoso deve ser a última medida. O ideal, opina ela, é que os idosos em vulnerabilidade recebam o suporte de um curador, nem que seja na parte financeira.

'UMA VIZINHA ME ENGANOU'

Aposentada da Funarte, Rute Coelho, de 77 anos, mora no Abrigo Cristo Redentor, em Bonsucesso, desde 2022. Após o divórcio, sem filhos, ela passou a sofrer de depressão. Ela conta que uma vizinha se aproximou, vendeu a casa que ela tinha, em Água Santa, aproveitando-se de seu estado mental, e contraiu dezenas de empréstimos.

— Uma vizinha me enganou. Ela se aproximou de mim, nem me lembro direito como. Até hoje não recebo meu salário na íntegra, porque vai tudo de empréstimos que essa pessoa fez. Fui parar na favela de Costa Barros com ela, mas escapei. Só agora passei a receber R$ 600, mas o meu salário é muito mais. A minha sorte é que vim para o abrigo — diz Rute, calçada de pantufas, um dos mimos que comprou com as sobras do salário.

Outra moradora do abrigo, M., de 83 anos, era vendedora numa loja de sapatos e, ao se aposentar, deixou o FGTS e suas economias no banco, tirando apenas o necessário para o sustento. Foi o gerente de sua conta, em São Cristóvão, quem estranhou os valores que ela vinha retirando, superiores ao padrão. Sempre em companhia da cuidadora, a idosa sacou cerca de R$ 300 mil em curto período. Desconfiado, em setembro do ano passado ele chamou a polícia. Um inquérito foi instaurado na 17ª DP (São Cristóvão). De sorriso largo, M. não se dá conta do golpe que sofreu, devido a problemas psiquiátricos.

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, quer deixar como legado uma vara exclusiva para a pessoa idosa:

— Há dez anos eu já havia proposto a transformação de uma vara em um Juízo de Idoso, mas não foi possível. Hoje, como presidente, estou esperando a aprovação do projeto de lei que enviamos à Alerj. A população está envelhecendo, e temos que dar atenção a este grupo.

Canais para denúncias de violência contra idosos: Disque 100 da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos; 0800 023 4567, Superintendência de Políticas para Pessoa Idosa, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos; 127 (capital) e (21) 2262-7015 (demais localidades) da Ouvidoria do MPRJ.

Clima de verão em pleno inverno carioca

Mar caribenho, areias lotadas e o retorno das patinetes elétricas deram uma nova cara ao primeiro domingo da estação que deveria ser a mais fria do ano. A temperatura máxima alcançou 34,7ºC na Barra da Tijuca

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Céu azul, sol reluzente e ventos suaves marcaram o primeiro domingo de inverno deste ano, presenteando cariocas e turistas com um dia mais parecido com o verão do que com a estação mais fria, que começou oficialmente na sexta-feira. Na Barra, a temperatura máxima chegou a 34,7°C. O mar tranquilo e cristalino atraiu centenas de banhistas. Para completar o lazer, a orla do Rio voltou a receber um equipamento bem comum ao cenário da cidade de anos atrás: as patinetes elétricas, agora autorizadas pela prefeitura.

Com mar sinalizado por bandeiras verdes (baixo risco de afogamento) e amarelas (médio risco), o Arpoador também recebeu uma multidão em busca de lazer neste domingo.

— Eu estou achando ótimo esse inverno com cara de verão. Carioca não gosta de inverno. Gosto de um solzinho para sair e correr na praia. Rio combina com 40°C (risos) — disse o ator Bruno Eugênio, de 31 anos, que mora na Taquara. — Hoje dei uma corridinha e aproveitei o sol à beira-mar.

De fato, o inverno deste ano começa com temperaturas acima da média em relação ao ano passado. Até agora, o mês de junho registrou 32,2°C de média, enquanto em 2023, as temperaturas ficaram em torno de 27,3°C, segundo o Alerta Rio. O calor continua hoje, podendo chegar a 36°C mas, a partir de amanhã, uma frente fria deixa as temperaturas mais amenas até quinta-feira.

O paulista Guilherme Nascimento, de 22 anos, chegou à cidade na última sexta-feira para passar o fim de semana e se animou com o clima em Ipanema.

— Eu sou meio contra o inverno... Gosto muito do calor. Para mim é ótimo que o inverno não seja tão característico — disse.

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA

Sol a pino. Primeiro domingo do inverno foi de praia cheia no Arpoador. Mar cristalino e com baixo risco de afogamento estava próprio para mergulhos

PATINETES DE VOLTA

Além do tempo ensolarado, as patinetes elétricas foram uma atração à parte na Zona Sul ao longo do fim de semana. A multinacional russa Whoosh, que opera o serviço, instalou mil patinetes em cerca de 200 pontos espalhados por Ipanema, Leblon, Tijuca e Maracanã.

De volta. Novas patinetes têm limite de velocidade máxima de 20 km/h

No período pré-pandemia, as patinetes foram febre no Rio e chegavam a atingir velocidades de até 40 km/h. Devido ao aumento no número de acidentes, a prefeitura publicou um decreto limitando a velocidade máxima a 20 km/h. Os novos equipamentos que circulam pela cidade estão dentro das normas municipais e só podem ser utilizados por maiores de idade. Disponíveis 24 horas por dia, as patinetes têm uma taxa de desbloqueio de R$ 2 e custo adicional de R$ 0,80 por minuto de uso. Os meios de pagamento aceitos são cartão de crédito ou PIX.

— Paguei R$ 15 para fazer um passeio de 30 minutos por Ipanema e Leblon. Achei a tecnologia bem melhor em comparação às patinetes que víamos anos atrás, quando cheguei a sofrer um acidente e machucar as pernas porque a velocidade era maior — afirma o vendedor Maurício Mota, de 21 anos.

De acordo com a empresa, os veículos atendem às regulamentações definidas pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran). Em relação à velocidade, o sistema atual é capaz de reduzi-la automaticamente em rotas congestionadas. Em zonas onde o tráfego é proibido, o sistema emite um som de alerta e interrompe o funcionamento do veículo.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H17	Cheia 23/06	Ming. 28/06	Nova 05/07	Cresc. 13/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/31°
Macapá 25°/31°
Fortaleza 23°/32°
Natal 23°/29°
Manaus 25°/32°
Belém 24°/32°
São Luís 23°/32°
João Pessoa 22°/28°
Porto Velho 22°/34°
Teresina 22°/32°
Recife 23°/27°
Rio Branco 22°/35°
Palmas 22°/35°
Maceió 22°/28°
Cuiabá 22°/37°
Brasília 15°/29°
Salvador 23°/29°
Aracaju 22°/28°
Campo Grande 20°/33°
Vitória 21°/27°
Belo Horizonte 16°/29°
Goiânia 19°/33°
Rio de Janeiro 16°/35°
São Paulo 15°/30°
Porto Alegre 13°/17°
Florianópolis 15°/21°
Curitiba 15°/26°

BRASIL
Perigo no Sul, entre o norte do RS e o estado de SC. O mar fica agitado e as temperaturas diminuem. Semana começa com ar seco no interior do BR e chuva no litoral do NE.

RIO
Semana começa com destaque para o calor pré-frontal. Dia de sol, poucas nuvens e temperaturas altas no decorrer do dia. Não chove; pode ventar um pouco no litoral.

NORTE
Porciúncula 29° 18°
Bom Jesus do Itabapoana 30° 19°
Itaperuna 32° 19°
São Francisco de Itabapoana 31° 21°
Santo Antônio de Pádua 31° 19°
São Fidélis 32° 20°
Campos 32° 21°
São João da Barra 31° 20°

SERRANA
Santa Maria Madalena 25° 14°
Nova Friburgo 24° 13°
Teresópolis 28° 15°
Petrópolis 27° 14°
Cachoeiras de Macacu 30° 18°
Casimiro de Abreu 32° 20°

SUL
Paraíba do Sul 31° 18°
Valença 29° 13°
Visconde de Mauá 25° 8°
Resende 30° 13°
Volta Redonda 30° 13°
Barra Mansa 30° 13°
Barra do Piraí 32° 14°
Mangaratiba 33° 19°
Angra dos Reis 33° 19°
Paraty 32° 18°

METROPOLITANA
Duque de Caxias 35° 18°
Rio de Janeiro 35° 16°
Niterói 33° 18°
Maricá 31° 20°

LAGOS
Macaé 32° 21°
Rio das Ostras 32° 21°
Silva Jardim 31° 21°
Búzios 29° 19°
Araruama 31° 20°
Cabo Frio 29° 19°
Saquarema 30° 20°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/33°	16°/35°	16°/35°	16°/35°	Baixa
AMANHÃ	21°/25°	20°/27°	20°/27°	20°/27°	Alta
QUARTA	20°/31°	19°/33°	19°/33°	19°/33°	Alta
QUINTA	20°/27°	19°/29°	19°/29°	19°/29°	Alta
SEXTA	23°/26°	22°/28°	22°/28°	22°/28°	Baixa
SÁBADO	23°/27°	22°/29°	22°/29°	22°/29°	Baixa
DOMINGO	23°/26°	22°/28°	22°/28°	22°/28°	Média

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros - séries maiores. Ondulação de norte/fraco. Melhores locais: Leblon, Canto do Recreio e Copa P5

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h no litoral norte do RJ.

CLIMATEMPO

GUITO MORETO

Últimos ajustes. Operários trabalham no anexo do Armazém da Utopia que ganhou revestimento acústico e novas instalações. O espaço tem estrutura retrátil e poderá receber entre 300 e 500 pessoas

Armazém da Utopia inaugura nova fase como espaço multiúso

Reabertura acontecerá no fim deste mês e espaço passará a receber grandes eventos, como reuniões paralelas do G20

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Da utopia para a realidade. Quatorze anos após "baixar âncora" na Zona Portuária da cidade, antes mesmo de a região ser remodelada pelo projeto Porto Maravilha, o Armazém da Utopia, um dos principais equipamentos culturais da área, está em contagem regressiva para uma nova fase. No próximo dia 29, depois de quase um ano de obras — que custaram R$ 36 milhões —, o Armazém, que ocupa o galpão seis do Boulevard Olímpico, ganhará um perfil de espaço multiúso.

A inauguração será feita num evento em que até o presidente Lula é esperado. No galpão principal, a restauração completa do telhado, eliminando goteiras e outras falhas, permitirá que o local passe a receber grandes eventos, de forma permanente. O espaço será, por exemplo, um dos pontos de reuniões paralelas da sociedade civil durante o encontro dos chefes de estado do G-20, que reunirá, em novembro no Rio, as 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e da União Africana. Outros oito países e 15 organismos internacionais, entre os quais o FMI, também estão entre os convidados.

— Em 2010, nós ajudamos a transformar a região portuária antes mesmo das obras e da derrubada do Elevado da Perimetral. Agora, o Armazém da Utopia está preparado para dar um salto quântico de qualidade — comenta Luiz Fernando Lobo, diretor da Companhia Ensaio Aberto, que administra o local há 14 anos.

CAPTAÇÃO VIA ROUANET

Na última quinta-feira, operários ainda trabalhavam nos acabamentos da reforma, realizada com recursos privados captados pela Lei Rouanet. A reabertura dos espaços será feita por etapas. No dia 29, serão entregues as obras do galpão principal. Com 3,3 mil metros quadrados, a estrutura foi restaurada para recuperar as características originais do local, usado nas primeiras décadas do século passado para armazenar grãos exportados pelo porto do Rio.

— Já temos um calendário de atividades que começa em agosto. Pela primeira vez, vamos receber parte da programação do Rio Innovation Week (maior conferência global de tecnologia e inovação do país), entre 13 e 16 de agosto. Em setembro, virá a Rio Oil & Gas. Já em outubro, seremos anfitriões do Festival do Rio (mostra internacional de cinema) — enumerou Tuca Moraes, atriz e diretora executiva da Companhia Ensaio Aberto.

Em três meses, serão entregues as obras do anexo. Uma das principais intervenções foi a reformulação do teatro Oduvaldo Vianna Filho. Antes fixa, a estrutura agora é retrátil, podendo receber 300 ou 500 espectadores, conforme o perfil da peça. A reestreia será com uma montagem de "O Banquete", última obra de Mário de Andrade, que morreu sem terminar o texto, em 1945.

— Os cenários serão produzidos em julho pelos alunos de nossas oficinas, que formam mão de obra especializada em artes cênicas — explicou Luiz Lobo.

Na reforma, o anexo ganhou ainda um revestimento acústico e novas instalações, entre elas a Sala Sérgio Brito, menor que o teatro original e que também vai receber peças e demais eventos. Outra novidade é que nos anexos serão abertos um restaurante e um café, ambos com vista para a Baía de Guanabara.

Uma das curiosidades é que parte do cardápio da cafeteria será temático, com os pratos batizados com alguma referência às peças que estiverem em cartaz.

— Vamos manter a estratégia de usar o Armazém da Utopia para formarmos novas plateias. No caso de "O Banquete", das 40 apresentações, doze serão gratuitas. Nas demais sessões, o ingresso não passará de R$60 — garante Tuca.

Briga por herança de ganhador da Mega tem novo capítulo

Nove parentes de René Senna, assassinado em 2007, tentam validar um testamento e brigam com filha por fortuna de R$ 100 milhões

MARCOS NUNES
jnunes@extra.com.br

Quatro testamentos e uma série de disputas judiciais por uma herança milionária marcam a linha do tempo em torno da morte do lavrador Renê Senna, ganhador de um prêmio de R$ 52 milhões da Mega-Sena em 2005 e assassinado a tiros em 2007, em Rio Bonito, na Região Metropolitana do Rio. Dezessete anos depois do crime, a briga pela fortuna, agora de R$ 100 milhões por conta de aplicações financeiras feitas ainda em vida por Renê, ganha um novo capítulo. No último dia 4, o advogado Sebastião Mendonça, que representa oito irmãos e um sobrinho do lavrador, solicitou nulidade do último testamento, apresentado por Renata Senna, filha do milionário.

O documento, que substituiu outros três anulados por decisões anteriores, apresenta Renata como única herdeira de Renê. Em novembro de 2021, outra decisão judicial já havia garantido a ela 50% da herança. Na época, foi determinado pela Justiça que metade da fortuna do pai, cerca de R$ 43 milhões, fossem depositados em sua conta. A decisão foi tomada depois que o STJ negou um recurso da viúva Adriana Ferreira Almeida Nascimento, condenada a 20 anos de prisão pela morte de Renê, que tentava validar um terceiro testamento. O Judiciário considerou que Renê foi manipulado. O acórdão, assim, reconheceu a validade de um dos testamentos anteriores, que dava aos oito irmãos e ao sobrinho de Renê o direito à outra metade de seus bens.

REPRODUÇÃO

Memória. Renê Senna, que ganhou a Mega em 2005, foi morto dois anos depois. A viúva, Adriana Almeida, teve condenação de 20 anos de prisão

Em setembro de 2023, Renata protocolou petição na Justiça alegando que o documento havia perdido a validade e apresentou cópia de outro testamento. No pedido de nulidade, feito no dia 4 de junho e que tentar reverter a situação, a defesa dos excluídos alega conflito de interesses.

— O documento está com nulidades. A testemunha que participou do testamento tinha interesse na causa por já ter prestado assessoria financeira a Renê e Renata, que era inventariante do espólio. O código civil fala que quem tem interesse na causa, quem tem afinidade, ou é amigo, ou inimigo, não pode participar do ato — disse o advogado Sebastião Mendonça.

O GLOBO procurou a defesa de Renata e encaminhou pedido de posicionamento sobre a solicitação de nulidade do último testamento, feita pelos tios da filha de Renê. Seu representante legal, no entanto, disse que a cliente não se manifestará sobre o assunto.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mantega

Há três maneiras de uma empresa perder valor de mercado no Brasil: ter um grande prejuízo em seu balanço; perder mercado com seus produtos por perspectivas futuras, ou ter a indicação do ex-ministro Guido Mantega para seus quadros. Não tem erro. Lauro Jardim (23 de junho) publica que o ex-ministro pode ir para Braskem. Que abram o olho os acionistas.

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Mistério

Há décadas o Brasil figura entre as dez maiores economias do mundo, mas com indicadores sociais terríveis. Tendo completado 50 anos, vejo se repetir o eterno papo de que "temos que melhorar a produtividade, temos que aumentar o PIB etc." Estando entre os melhores países em tamanho de economia e entre os piores em desenvolvimento humano, parece evidente que nosso problema não é PIB e crescimento. Esperançoso, aguardo surgir um gênio de verdade na economia que desvende e resolva o mistério. Por que o país é tão desigual? Por que todo produto no Brasil é tão caro, impedindo o acesso de grande parte da população? Por que o salário é tão caro para quem paga e tão pouco para quem recebe? Não adianta insistir em fazer crescer um bolo que nunca foi e, parece, nunca será dividido.

FÁBIO ALVES VARGAS
NITERÓI, RJ

Lição de Chico

No artigo em que retratou a importância da grandiosa obra de Chico Buarque de Holanda, que completou 80 anos, Daniel Becker realçou a necessidade de proporcionar uma infância saudável e criativa às crianças. Chico moldou parte de sua arte integrada à infância salutar que hoje está ameaçada pela vida intensa das famílias, a materialidade excessiva e a violência nas cidades. Brincar, descobrir, desbravar e criar são essenciais no desenvolvimento das crianças. Chico nos dá a pista para a infância saudável.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Estádio do Fla

Vergonhosa atitude do prefeito em utilizar dinheiro público para favorecer um clube de futebol. Que ele facilitasse a burocracia para o clube construir seu estádio, tudo bem. Mas utilizar dinheiro do município, ainda mais num local crítico para o trânsito da cidade, é quase criminoso.

FERREIRA SILVA
RIO

Em ação escancaradamente eleitoreira, Eduardo Paes anunciou a desapropriação da área do antigo gasômetro para permitir que seja construído o novo estádio do Flamengo. Todos sabem que o local não é adequado para esse tipo de empreendimento. Situado no limite da área central da cidade, ele não é servido por trem nem metrô, e o acesso por carro é o mesmo usado por todos que vão das zonas Norte e Oeste para o Centro. Um jogo do Flamengo ali, haja vista o número de torcedores que compareceriam, causaria transtornos, a começar por enormes engarrafamentos.

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Viva Othon

Muito oportuna e apropriada a nota zero da coluna Play (22 de junho). Os artistas citados são referência na dramaturgia brasileira e fazem muita falta. Prova disso é que um deles, Othon Bastos, está atualmente em cartaz no Teatro Vannucci, celebrando 70 anos de carreira com um espetáculo ("Não me entrego não") cheio de energia, talento e emoção.

INGO R. OSTROVSKY
RIO

Lula e o verde

Tanto no discurso de campanha quanto na retórica de suas inúmeras viagens ao exterior, Lula repete que seu governo vai reverter as medidas "da passagem de boiada" do incompetente anterior. Mas não é o que temos visto. Discurso é bom; ação é melhor. Marina Silva não leva uma. Redução de verbas da área ambiental, e os incêndios no Cerrado crescem; garimpo nas áreas protegidas continuam; a reativação dos investimentos de efeito estufa da Petrobras etc. Diferença entre discurso e prática.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Liberou geral

A prefeitura, em véspera de eleições, liberou geral. Não tem fiscalização no trânsito, e as cadeiras e mesas estão ocupando todas as calçadas. Inauguração de obras tem muitas, mas manutenção dos espaços é nenhuma. Prefeito, caminhe pelas calçadas de Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo e Flamengo. Está demais.

BEATRIZ COSTA
RIO

Não bastam os restaurantes se apropriarem das calçadas da cidade. Na Avenida Lúcio Costa, altura do número 1208, na Barra, um quiosque sem nome, não satisfeito em apoderar-se de metade do calçadão, invadiu a areia da praia com mesas, cadeiras e outras instalações como se tivesse recebido um feudo do alcaide da urbe. Assim, não dá.

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Decepção

Vejo a atuação das seleções tanto masculina e feminina de vôlei uma lástima na Liga das Nações. Fui atleta, competi, e sei que a humildade é uma das causas para se conseguir o pódio nos esportes. Sugiro ao técnico da seleção feminina, José Roberto Guimarães, fazer uma avaliação detalhada dos erros cometidos pela equipe na competição, no sentido de não cometê-los de novo nos Jogos Olímpicos de Paris

FERNANDO FERNANDES
RIO

HÁ 50 ANOS

Novo campo de petróleo no país
24/6/1974

Novo lençol petrolífero no litoral de Sergipe

Brasil muda meio-campo

O GLOBO

O que esperar da Holanda e da Argentina

Água hoje a plena carga no Rio todo

Emerson em 3º mantém a liderança

Egito ameaça ir à guerra pelo Líbano

Na costa de Sergipe, a Petrobras descobriu mais um lençol petrolífero de alta potencialidade, cujas reservas poderiam ser superiores à produção da Bahia. Trata-se do campo de Robalo, cujo poço pioneiro revelou óleo em condições econômicas e determinou o início imediato de novas perfurações. O óleo do campo de Robalo foi obtido a profundidade inferior a 2 mil metros, o que permite maior velocidade nos trabalhos. No Mundial, Holanda e Alemanha, que se classificaram ontem, são duas escolas diferentes que o Brasil terá que enfrentar nas semifinais.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.136): 2 . 4 . 6 . 8 . 10 . 12 . 13 . 14 . 15 . 17 . 18 . 19 . 20 . 22 . 23. **QUINA** (concurso 6.462): 21 . 38 . 60 . 64 . 70. **MEGA-SENA** (concurso 2.740): 13 . 16 . 17 . 34 . 41 . 47.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

À medida que mais pessoas da chamada Geração Z chegam ao mercado de trabalho e ganham poder de compra, cresce o interesse das empresas em atrair a atenção desses consumidores. Mas conquistar a preferência dos nascidos entre o fim dos anos 1990 e o início dos anos 2000 não é tão simples. Como nasceram já conectados, esses jovens costumam ser mais bem informados e priorizam novos valores, como diversidade, sustentabilidade e expressividade. Portanto, quem se posiciona estrategicamente seguindo essas novas tendências acaba em sintonia com um segmento que vai crescer de importância daqui para a frente.

Uma questão central para essa geração é a da sustentabilidade, postura que acaba sendo cobrada das empresas na hora de decidir por uma compra. Segundo pesquisa realizada pela Cone Communications, quase 30% das pessoas que nasceram entre 1995 e 2010 têm preocupações com relação a temas como meio ambiente, pobreza e igualdade.

Atenta a esse público com poder de consumo cada vez maior, a marca de roupas Dress to reforça em sua comunicação práticas e valores que vão ao encontro dele, que já representa 30% dos clientes. A estratégia é mostrar a empresa por dentro, revelar bastidores e reforçar sua linha de atuação, já que essa geração extremamente conectada exige relacionamentos mais transparentes. Além de se alinhar a práticas sustentáveis e à aquisição de matéria-prima de forma responsável, a empresa prioriza a contratação de mão de obra de comunidades locais.

Os produtos também estão recebendo um toque especial para se alinhar às exigências de autenticidade da Geração Z. Um exemplo são as t-shirts colecionáveis e numeradas, um sucesso entre os fãs da marca, que mensalmente lança produtos especialmente criados para eventos e datas comemorativas, como carnaval, Dia dos Namorados e festa junina.

— Conquistamos esse público com uma comunicação que traduz quem somos de forma genuína. Nossa linguagem é digital e investimos muito dos nossos recursos de pessoas e de tempo produzindo conteúdo para as redes sociais. Temos presença forte no Instagram e no TikTok e seguimos as principais *trends*, sem deixar de marcar presença com campanhas e vendas ao vivo. Abrimos nosso *backstage*, mostramos quem somos e quem faz nossos produtos. Essa linguagem leve, divertida e ao mesmo tempo consciente proporciona uma forte conexão com o público — conta a fundadora e diretora de Estilo da Dress to, Thati Amorim.

Outra marca que procura identidade com a Geração Z é a de cosméticos veganos Lola. Questões ambientais, como o combate a maustratos de animais, o uso de materiais biodegradáveis e a adoção da prática de logística reversa, colocam a empresa em situação privilegiada no contexto da sustentabilidade.

— A Geração Z tem muito em comum com a Lola, pois ambas desejam um mundo melhor, valorizam questões éticas e sociais, são ativistas, cuidam do meio ambiente e adoram novas tecnologias. Praticamente crescemos juntas, com a popularização da internet e uma comunicação digital muito ativa e inclusiva — explica a gerente de Marketing da marca, Barbara Cavalcante.

MARTIN-DM/GETTY IMAGES

Representatividade. Os jovens da Geração Z já representam 30% dos clientes de algumas marcas

MARCAS DISPUTAM A ATENÇÃO DA GERAÇÃO Z

Jovens nascidos entre o fim do século passado e o início deste são vistos como consumidores mais exigentes, que cultivam valores sustentáveis e inclusivos

SUSTENTABILIDADE

Estudo da First Insight mostrou que os jovens da Geração Z preferem comprar de marcas sustentáveis (62%) e estão dispostos a pagar mais por produtos amigáveis ao meio ambiente (73%).

TRADIÇÃO X JOVENS

Marcas tradicionais também querem conquistar o coração desses jovens. A Levi's, por exemplo, investe em campanhas que envolvem ícones dessa geração, geralmente por meio de *collabs* (publicações em conjunto nas redes sociais). Foi assim com a atriz Barbie Ferreira (da série "Euphoria"), a marca Stussy, a grife japonesa Ambush e a franquia de animação japonesa "Gundam".

A empresa também procura se reinventar para além do *jeanswear*, agregando novas tendências aos lançamentos em jeans, mas também criando peças de vestuário com tecidos como *graphics tees*, além de modelos diferentes de vestidos, camisetas, blusas de moletom e calças chino.

A busca de sintonia com a Geração Z move também as pequenas e médias empresas. Analista do Sebrae Rio, Mara Godoy explica que nativos dessa época são mais exigentes com a experiência de consumo, o que exige das marcas um atendimento mais qualificado e atencioso desde a abordagem inicial até o pós-venda. Isso requer também investimento em tecnologia, como o uso de plataformas de realidade aumentada ou virtual. A entidade lançou um infográfico explicando como se dirigir a esse segmento de público.

— O Sebrae Rio disponibiliza uma plataforma digital com informações de inteligência de mercado e estatísticas que ajudam a compreender a Geração Z. É fruto de diversos estudos e análises das experiências dos clientes que servem de norte para as empresas — afirma Godoy.

Arte, colecionismo e joias movimentam a agenda

Ofertas incluem também imóveis residenciais e comerciais na capital e em outras regiões do Rio, além de veículos, máquinas e equipamentos

Três leilões de objetos de arte, colecionismo e acessórios e joias, que terão início hoje, movimentam a programação desta semana. O primeiro estará sob o comando de Cristina Goston, que bate o martelo on-line até quinta-feira, sempre às 15h, para mais de mil lotes de pinturas de artistas como Orlando Teruz, Ivan Freitas, Carlos Oswald, Juarez Machado, Carybé, Tarsila do Amaral e Cícero Dias, prataria, relógios de mesa e de parede, esculturas, aparelhos de jantar, cristais Baccarat, porcelanas, lustres e móveis de estilo, como uma vitrine francesa de Henry Dasson (foto), do século XIX.

Hoje mais tarde, às 17h, Horácio Ernani inicia uma série de pregões que acontecem no mesmo horário todos os dias desta semana, ofertando miniaturas automobilísticas e de ferromodelismo. São 27 lotes de brinquedos e 481 de itens de colecionismo.

Ainda hoje e amanhã, às 19h, Roberto Haddad estará à frente de leilões on-line de acessórios, bolsas, malas, canetas, itens de colecionismo, relógios e joias: anéis, pulseiras, colares e brincos, entre outras.

As ofertas de imóveis também começam hoje, às 11h, quando Paulo Botelho oferece terreno em Saquarema, na Região dos Lagos (R$ 250 mil), e gleba em Cachoeiras de Macacu (R$ 3,75 milhões).

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

Móvel de design. Vitrine francesa assinada por Henry Dasson e datada de 1880

Nos mesmos dia e horário, oferece veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer apregoa terreno em Duque de Caxias (R$ 10,76 milhões) e em Mangaratiba (R$ 254,8 mil), apartamento com oito vagas de garagem na Barra da Tijuca (R$ 2,23 milhões), cobertura com duas vagas (R$ 1,08 milhão) e apartamento (R$ 505 mil) em Niterói, salas comerciais no Centro (R$ 125 mil) e em Niterói (R$ 120 mil), além de uma lancha modelo Real 330 Special Edition (R$ 347,7 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na próxima quinta-feira, no mesmo horário, pela melhor oferta.

Hoje mais tarde, às 14h, De Paula apregoa sala comercial na Praça da Bandeira (R$ 140 mil) e, amanhã, no mesmo horário, oferece casa com 664 metros quadrados e cinco quartos na Lagoa (R$ 550 mil). Na quarta, também às 14h, bate o martelo para prédio e terreno no Andaraí (R$ 283,8 mil) e veículo Renault Sandero/2010 (R$ 18,4 mil). Logo depois, às 15h, oferta cinco ventiladores pulmonares da marca Leistung, modelo Luft 1 (R$ 14,1 mil cada).

Leilão

Levy LEILÃO 44107

10º Leilão de Joias - Julho 2024
EXPOSIÇÃO: Somente online sem exposição no local.
LEILÃO: Dias 02, 03 e 04 de Julho de 2024. Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira às 19h Somente Online
Informações WhatsApp (21) 97219-9381 (Falar com Thais)
E-mail: eternnosh@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Sede: Rio de Janeiro - RJ
Somente Online sem exposição no local.

Levy LEILÃO 4426

11º LEILÃO SHOPPING DE LUXO
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE PELO E-MAIL: anamachadoleilao@gmail.com OU WHATSAPP: (21) 97693-9969 ATÉ O DIA 11/07/2024
LEILÃO: Dia 11 de Julho de 2024. Quinta-Feira às 19h30 SOMENTE ONLINE
Organização: Ana Machado (21) 97693-9969
E-mail: anamachadoleilao@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 - térreo - loja 114, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ

Levy LEILÃO 3907

ANTIGUITATI LEILÕES - JULHO DE 2024
EXPOSIÇÃO: Com agendamento.
LEILÃO: Dia 1 de Julho de 2024, Segunda-feira às 20h. Somente on-line
organização por Sergio Gonçalves
contato somente pelo telefone (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Recreio dos Bandeirantes - RJ.

Levy LEILÃO 43964

LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: Dia 24 de Junho de 2024, Segunda-feira das 10h às 15h
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 25 de Junho de 2024, Terça-feira às 19h
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br
LEILOEIRO: **David Levy - JUCERJA Nº 215**
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ
(21) 3258-2274 / (21) 98405-0053
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br

Levy LEILÃO 3910

BONS TEMPOS LEILÕES - Leilão de Mobiliário do Acervo da Roselle Antiguidades.
EXPOSIÇÃO: Somente online.
LEILÃO: Dia 24 de Junho de 2024, Segunda-Feira às 19h. SOMENTE ON LINE
E-mail: bonstemposleiloes@hotmail.com
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: Organização : Rafael Nascimento e Thaís Santos RUA DOS INVÁLIDOS, 57/59 - Centro, Rio de Janeiro - RJ.
Informações: (21) 98867-0927 (Zap) e 98694-2824.

CAMPO Grande. Casa 15, da R.Dezesseis, Conjunto Campinho, Campo Grande/RJ, c/ 120m2 de terreno e 188m2 construídos. Leilão Judicial 38vc 0009569-19.2019.8.19.0001. Dia 02/07-14h pela avaliação. Dia 04/07-14h, acima de R$175mil. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Levy LEILÃO 43786

XXXIV LEILÃO DE JOIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES - CHRIS FABBRI LEILÕES - JUNHO 2024
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE.
LEILÃO: Dias 27 de 28 de Junho de 2024, Quinta e Sexta-feira às 19h
TEL. CONTATO: (21) 96531-6641
E-MAIL: chrisfabbrijoias@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: SOMENTE ONLINE

Levy LEILÃO 42473

Empório Brasil - 148º Leilão Especial de Artes, Antiguidades & Mobiliário Moderno Brasileiro.
EXPOSIÇÃO: Dia 24 ao dia 26 de Junho de 2024, com agendamento prévio
LEILÃO: Dia 27 de Junho de 2024. Quinta-feira às 19h30 SOMENTE ONLINE
ORGANIZADO POR ROBERTO ALVES
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - RJ
(21) 3328-3687 ou pelo Whatsapp (21)99365-1296
Email.: emporiobrasilleiloes@gmail.com

Levy LEILÃO 3906

FATIMA GARCIA - ARTES , ANTIGUIDADES E NUMISMÁTICA
EXPOSIÇÃO: apenas online
LEILÃO: DIA 04 DE JULHO 2024. QUINTA-FEIRA ÀS 15H. SOMENTE ONLINE ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua vinte de abril , 28 /loja H centro , RJ
Proximo a Praça da Cruz Vermelha
Informações:(21)997309828
fatimagarcialeilao@gmail.com

Levy LEILÃO 44409

74º EDIÇÃO - NEW ART LEILÕES - ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Com Agendamento prévio necessário. De 20 à 25 de Junho de 2024
LEILÃO: Dia 25 de Junho de 2024. Terça-Feira às 19h30. LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL
Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64
COPACABANA - RIO DE JANEIRO
Tels: (21) 2137-3678 / (21) 99230-7960 (WhatsApp)
Email: newartleiloes@gmail.com

Levy LEILÃO 3904

LEILÃO PAULA FREITAS - JÓIAS E RELÓGIOS - JUNHO DE 2024
EXPOSIÇÃO COM AGENDAMENTO
LEILÃO: Dias 28 de Junho de 2024 Sexta-feira ás 20h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ
Informações: (21) 2541-2080 /22351494/999531890
contato@levyleiloeiro.com.br

Levy LEILÃO 44157

TZI LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: AGENDAR VISITAS OU SOLICITAR FOTOS PARA APRECIAÇAO DOS LOTES EM QUESTÃO
LEILÃO: Dias 1, 2 e 3 de Julho de 2024. Segunda, Terça e Quarta-feira às 19h
E-mail: tzileiloes@uol.com.br
Somente online -TELEFONE: (21) 99916-6199
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL: RUA PAULA BRITO 394 ANDARAI
21 999166199 - ALFREDO BARIANI

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

JUCERJA 045

QUARTA, 26/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

LONGARINAS - BIOMBO - CADEIRAS - MACA DOBRÁVEL
ARMÁRIOS - MESAS - AR CONDICIONADO

VISITAÇÃO: No dia 25/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

QUARTA, 26/06 às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

SUCATA DE CABOS DE COBRE - GERADORES - EMPILHADEIRAS
ELETROIMÃS - COMPRESSORES - MOTORES ELÉTRICOS

VISITAÇÃO: No dia 24 e 25/06, das 09h às 11h e das 14h às 16h. **Consulte condições e agende!**

Leilão Online **27/06** a partir das 10h

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 — **VOLKSWAGEM** 17-190 e 15-180

SAVEIRO e KIA BONGO

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 26/06 das 13h às 16h e 27/06, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 27/06 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 27/06, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 27/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS, MOTOS, EQUIPAMENTOS MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO

VISITAÇÃO: Nos dias 25 e 26/06 de 10h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. **Consulte!**

QUINTA, 27/06, às 12h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 27/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 27/06, às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

PEÇAS AERONÁUTICAS PROJETOS F-5 e H-1H

EQUIPAMENTOS e FERRAMENTAS

VISITAÇÃO: No dia 24, 25 e 26/06, das 8h30 às 15h. **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

SEXTA, 28/06, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br | ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 05/07 e 12/07

VISITAÇÃO: No dia 28/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 28/06, às 12h www.joaoemilio.com.br | ONLINE E PRESENCIAL

Allianz — PIER. — CAIXA seguradora — SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 05/07 e 12/07

VISITAÇÃO: No dia 28/06, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 03/07 às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 02/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

QUARTA, 03/07 às 12h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 02/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 04/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES - FURGÕES - SUCATAS
PICKUPS - EQUIPAMENTOS

VISITAÇÃO: No dia 04/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 04/07, às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

HIDRÔMETROS

5ton BRONZE - 2ton FERRO FUNDIDO – 4.000un PLÁSTICO

TUBOS PVC, TUBOS FERRO FUNDIDO, VÁLVULAS, BOMBONAS, CILINDROS p/GASES, TELHAS de ZINCO, TANQUES, CARCAÇA de TRANSFORMADOR, RESISTROR, COLMEIA PVC, CAÇAMBA, CURVAS de CERÂMICA, Equipamentos Elétricos, Informática, Eletrônicos, Refrigeração, Mobiliário, Bombas, , Atuadores, Portas AL, SUCATA COBRE NÚ, FERROSA, BRONZE, METAL, INOX, ALUMÍNIO, PNEUS

8,9t CABOS de COBRE c/ISOLAMENTO, 600Kg CABOS ALUMÍNIO
TRANSFORMADORES de TENSÃO, com 30.960L Óleo Mineral Naftênico

VISITAÇÃO: Na CEDAE, dias 02 e 03/07, de 9 às 12h e de 13 às 16h. Dia 04/07, de 9 às 12h. **Consulte condições e agende!**

SEXTA, 05/07, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

300 TONELADAS DE SUCATAS FERROSAS

800KG SUCATAS DE CABOS ELÉTRICOS - 700KG SUCATAS DE AÇO CUPRONÍQUEL

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ. **Consulte!**

SEXTA, 19/07, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES DE AERONAVES e VIATURAS

RENAULT LOGAN - L200 - FIAT PALIO - GM CLASSIC - HONDA CIVIC - ÔNIBUS
MICROÔNIBUS - MOTORES DE POPA

VISITAÇÃO: Consulte condições e agente!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — **WWW.JOAOEMILIO.COM.BR**

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

ÚLTIMA OPORTUNIDADE
LICITAÇÃO ABERTA CAIXA ECONÔMICA 23/07/2024

EM DIVERSOS ESTADOS:
AL, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, SC, SE, SP

LIVRE DE TODOS OS DÉBITOS

Disponíveis no site:
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7007 / 98562-9550

marcella cals
L E I L O E I R A

Leilão Julho 2024
1º de Julho, às 19:30

exclusivamente *online*
www.onlinesoraiacals.com.br

Exposição de 26 a 30 de junho
12h as 19h
R. Miguel Pereira, 28
Humaitá - Rio de Janeiro

(21) 2540-0688 / (21) 2540-0106

Mauro Colodete — Leiloeiro Público Oficial - ES e PE — SICOOB Credirochas

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: Eletrônico
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO:	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO:
10/07/2024 às 14:00	11/07/2024 às 14:00
Lance Mínimo:	Lance Mínimo:
R$791.000,00	R$759.120,60

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO:
Cooperativa de Crédito Credirochas - Sicoob Credirochas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 29, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP 29300-100, CNPJ nº 03.358.914/0001-17, através de Consolidação de Propriedade, de conformidade com a Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO:
Lote de Terras nº 23 da quadra 06, do loteamento Sítio da Ponte, no lugar Bonsucesso, dentro do perímetro urbano do 2º distrito, PETRÓPOLIS-RJ, com a superfície de 1.075,00m², mede 28,00m de frente para a rua "D", 27,50m na linha dos fundos, onde confronta com o lote nº 04; pelo lado esquerdo mede 39,00m, onde se confronta com o lote nº 24 e pelo lado direito mede 40,70m, confrontando com o lote nº 22, todos da quadra 06. Matrícula 22.949 – 2º Ofício de Registro de Imóveis de Petrópolis-RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista.
PAGAMENTO: À vista ou Parcelado (condições no site do Leiloeiro)
ÔNUS: Não consta | OUTRAS: Imóvel Ocupado
EMITENTE DEVEDOR: URB Construções e Participações ltda.
GARANTIDOR FIDUCIANTE: Roberto Vidal Romano Neto.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, o emitente devedor, garantidor fiduciante, avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial
Matrícula JUCEES 051/2006.
R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sala 06
São Miguel, Castelo-ES.
(28) 99955-5000 | (27) 99955-6685
sac@colodeteleiloes.com.br

ERRATA

Referente ao imóvel constante às fls. 24, do dia 27/05/2024, relativo ao Apartamento com 192 m² e 8 vagas no Condomínio Paradiso, Barra. **Leia-se**: **Apartamento com 92 m² de área interna e 100m² de área externa, aproximadamente, e 02 vagas de garagem no Condomínio Paradiso, Barra da Tijuca/RJ.**

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

• **LAGOA - CASA c/ 664M² - MELHOR OFERTA - Rua Tabatinguera, nº 48,** e terreno: 17m frente, 14,25m fundos por 26,20m. (**Proc. nº 0000058-35.1999.8.19.0001 – Falência de CONTRATO DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA). Encerra: 25/06/2024, 14h.**

• **ANDARAÍ – CASA 02 QTOS. (116m²) – MELHOR OFERTA - R. Silva Teles, nº 17, e terreno:** 12,00m x 10,50m. **Encerra: 26/06/2024, 14h.**

• **PÇA DA BANDEIRA - SALA (41m²) – Pça. da Bandeira 141/303. Encerra: 11/06 e M.Oferta 26/06/2024, 14h.**

• **TERESÓPOLIS - APTO. 01 QTO. (36,38m) - Direito e Ação s/ o Apto. 102 da Rua Djalma Monteiro, nº 20/102, Várzea. Encerra: 02/07 e M.Oferta 16/07/2024, 14h.**

• **TERESÓPOLIS - DOIS TERRENOS (276m² cada) – L. 42 e 57, Cond. Vale do Sol, R. Argentina, nº 941, Albuquerque. Encerra: 10/07 e M.Oferta 25/07/2024, 14h**

• **TERESÓPOLIS- CASA c/ 02 PAVTOS. 03 QTOS. (02 Suítes) - na Estr. José Gomes da Costa Júnior, 2.665/88, Cond. "Vale do Sino", Posse, e Terreno c/ 289m² – Encerra: 18/07 e M.Oferta 01/08, 14h.**

*Editais na íntegra e outros, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ. (21) 2524-0545 - 2220-4217 - 99954-2464

JACAREPAGUÁ - RJ

APTO 56M² - 2 QTOS - CHURRASQUEIRA

Apartamento nº 506, na Av. Geremário Dantas, 197, bl. 1, - Jacarepaguá. Infraestrutura de lazer, com playground, salão de festas, salão de jogos, quadra e churrasqueira (lazer total), com 1 vaga de garagem.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 02/07/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br
Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

Mini Minis - 22ª Edição
Leilão de Colecionáveis

Exposição: Somente Online

LEILÃO:
Dias 24, 25 e 26 de junho de 2024
Segunda, terça e quarta-feira, 15:30h

LOCAL: Informações através do e-mail **leilaominiminis@gmail.com**, do Whatsapp - (21) 99400-3448 no horário de 13:00 às 18:00 de segunda a sexta-feira - **André Gomes**

LEILOEIRO: Antonio Ferreira - JUCERJA Nº 83

Catálogo e fotos de todos os itens no site: **www.antonioferreira.lel.br**

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO — ESSE RESOLVE. | O GLOBO EXTRA

Mundo

NA WEB

MOSCOU INVESTIGA TERRORISMO

Ataques a tiros matam nove na Rússia

Sinagogas, igreja e delegacia foram alvos de ações na província do Daguestão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

HARUKA SAKAGUCHI/THE NEW YORK TIMES

Futuro incerto. Crianças e suas mães em uma creche em Kashiwazaki, no Japão: números do governo apontam redução de quase 850 mil pessoas na população em 2023, um recorde histórico

DESAFIO MUNDIAL

Taxas de fecundidade em queda põem em xeque políticas por mais filhos

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

No começo deste mês, a prefeitura de Tóquio anunciou planos para lançar um aplicativo de namoro com um objetivo bem claro: formar casais e incentivá-los a ter filhos. Segundo a imprensa japonesa, o Tokyo Futari Story deve exigir confirmação de identidade, comprovação de renda e um compromisso de que o usuário está pronto para se casar. A iniciativa é mais uma tentativa das autoridades locais para enfrentar uma velha crise: a queda da taxa de fecundidade. O fenômeno passa longe de ser exclusivo do Japão e tem levado a um debate no mundo inteiro, não apenas sobre como incrementar a fertilidade, mas também sobre a eficácia das políticas demográficas em vigor atualmente.

MOTIVOS DE PREOCUPAÇÃO

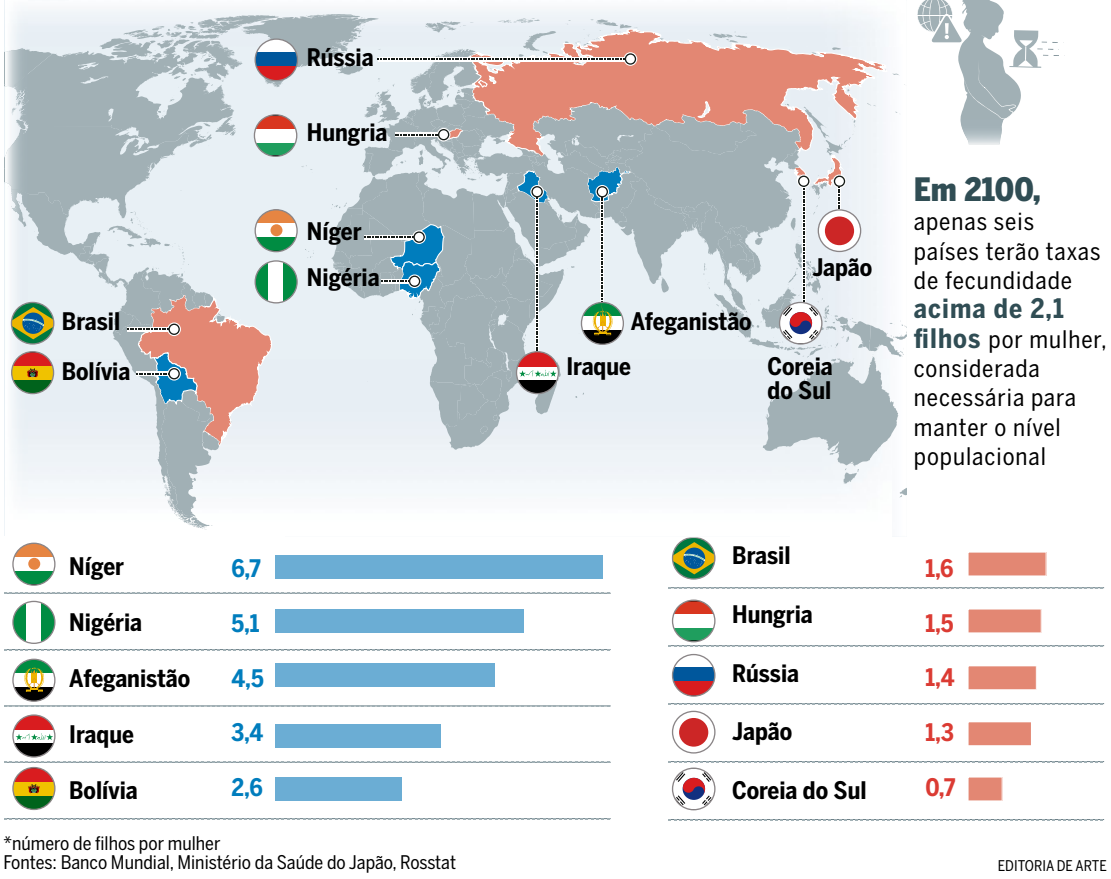
De acordo com a ONU, a população do planeta deve aumentar pelo menos até 2086, quando chegará a 10,4 bilhões de pessoas, mas o crescimento é cada vez mais desigual. A África Subsaariana concentra as maiores taxas de avanço populacional, e até 2050 três países do continente — Nigéria, República Democrática do Congo e Etiópia — estarão entre os dez mais populosos do mundo. Já Europa e partes da Ásia verão suas populações diminuírem.

O número considerado necessário para se manter uma população é de 2,1 filhos por mulher, algo que em 2100 apenas seis países terão. No Brasil, dados do Banco Mundial mostram que, em 2022, cada mulher tinha 1,6 filho — número que cairá para 1,57 em 2050, e 1,31 em 2100, de acordo com uma projeção da revista científica The Lancet.

— Na maioria dos casos, o "alarme" em torno das baixas taxas de fecundidade é exagerado: taxas moderadamente baixas, muitas vezes combinadas com a imigração de longo prazo, podem levar a tendências populacionais sustentáveis — afirma ao GLOBO Tomas Sobotka, vice-diretor do Instituto de Demografia de Viena. — No entanto, países com longos períodos de fertilidade extremamente baixa, ou onde a baixa fertilidade tem sido acompanhada por uma grande emigração de pessoas jovens nas últimas décadas, têm motivos para se preocupar, pois vão registrar enormes desequilíbrios na estrutura etária de sua população.

Um caso emblemático é o da Rússia, onde a crise demográfica é uma constante desde a dissolução da União Soviética, em 1991. Altos níveis de emigração, mortalidade elevada entre homens jovens (intensificada pelas guerras) e um número menor de nascimentos devem contribuir para uma queda de 15,4 milhões de pessoas até 2047, segundo a agência russa de estatísticas, a Rosstat. Vários países do antigo bloco socialista, incluindo Moldávia, Romênia e Polônia, têm números e problemas similares.

Na Ásia, o Japão teve, em 2023, o menor número de nascimentos desde que os registros começaram a ser feitos, em 1947: 727.277.

— Os próximos seis anos até a década de 2030, quando o número de jovens começará a cair, serão nossa última chance de mudar essa tendência populacional — disse o chefe de Gabinete de governo, Yoshimasa Hayashi, em entrevista coletiva no começo de junho.

A taxa de fecundidade no país é de 1,3 filho por mulher, e no ano passado o governo prometeu gastar US$ 22 bilhões (R$ 119 bilhões) para incentivar os nascimentos. Apesar de ter uma das políticas mais flexíveis em termos de licença maternidade e paternidade da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o desafio é fazer com que os pais as utilizem: em 2022, apenas 17,1% dos homens usaram as quatro semanas a que têm direito.

DISPARIDADE GRITANTE

Quando foi lançado em 2016, "Kim Jiyoung — Nascida em 1982", de Cho Nam-joo, tornou-se um clássico moderno na Coreia do Sul e um relato cru da desigualdade de gênero no país. A personagem principal, que dá nome à obra, condensa as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, onde são cobradas para terem carreiras de sucesso, e na vida pessoal, na qual se espera que tenham filhos e casamentos perfeitos.

Ao mesmo tempo em que tem a menor taxa de fecundidade da OCDE, 0,78 filho por mulher, a Coreia do Sul lidera o ranking de disparidade salarial no grupo: em média, homens ganham 31,2% a mais do que as mulheres. Números que se refletem diretamente no baixo número de recém-nascidos.

— Você não interrompe a queda na fertilidade se as pessoas trabalham 60 horas por semana — explica Michael Hermann, conselheiro sênior do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). — E há a desigualdade, se espera que a mulher não apenas tenha uma carreira, ganhe um bom salário, trabalhe 60 horas por semana e ainda cuide da casa. Muitas dizem "não" ao casamento e filhos.

A busca por solução tem sido em boa parte financeira — e se mostrado ineficaz: o governo oferece um bônus de 2 milhões de wones (R$ 7.874,62) por bebê, além de benefícios ao longo da infância — recentemente, uma empresa prometeu 100 milhões de wones (R$ 393,7 mil) para cada empregado que tiver um filho.

Incentivos desse tipo também são recorrentes na Hungria, aliados a benefícios fiscais e tratamentos de fertilidade; e na Rússia, onde os pagamentos por nascimento ocorrem desde 2007, e o governo restabeleceu o prêmio "Mãe Heroína", que premia com uma medalha e um milhão de rublos (R$ 63,6 mil) mulheres com 10 filhos ou mais. Mesmo assim, os dois países seguem distantes da "meta" de 2,1 filhos por mulher.

— Algumas medidas são puramente simbólicas, e prêmios como o Mãe Heroína dificilmente convencerão alguém a ter mais um filho. Outras ações, como subsidiar os tratamentos de fertilização, são mais eficazes, mas têm um público-alvo pequeno — afirma Sobotka. — Os pais precisam de mais, precisam de um plano de apoio familiar, com assistência médica acessível, opções de licença e um mercado de trabalho que não discrimine as mães e lhes permita alguma flexibilidade.

IMPACTOS ECONÔMICOS

Populações menores, com menos jovens e mais idosos, podem levar a desequilíbrios nos gastos para ampliar a rede de assistência social e exigir ações para mitigar os impactos da queda da produtividade devido ao envelhecimento da força de trabalho. Em 2022, o Instituto do Desenvolvimento da Coreia do Sul estimou que o crescimento do PIB ficará estagnado em 0,5% em 2050 graças às mudanças demográficas.

— Em todos os países, o envelhecimento da população preocupa o mercado por causa da falta de profissionais qualificados e a sobrecarga nos sistemas de pensão e de financiamento de saúde, e essas são apenas algumas das causas de preocupação — afirma Hermann. — Existem outras, como o impacto demográfico ao meio ambiente e também ao poderio militar, por exemplo.

Para o UNFPA, como apontado em relatório divulgado no ano passado, boa parte dos planos populacionais prioriza os números em detrimento das pessoas, e a saída para a crise demográfica necessariamente precisa passar pela devida importância às escolhas das mulheres. Na visão do Fundo, elas devem ter o direito de decidir se querem ou não ter filhos, e quando ou como os terão.

"Quando desenvolvemos políticas demográficas sem investigar o que indivíduos querem para seus corpos e futuros, deixamos passar um ponto central: para que a população seja saudável e empoderada para contribuir, inovar e avançar, as pessoas precisam, como uma pré-condição, garantir seus direitos e escolhas", afirma o documento. "Quando as taxas de fecundidade se movem para os extremos, isso podese refletir em alertas de que as escolhas reprodutivas das mulheres foram reduzidas de uma forma ou outra."

UM CRESCIMENTO CADA VEZ MAIS DESIGUAL

Disparidades entre taxas de fecundidade* se ampliam entre os países

País	Taxa
Níger	6,7
Nigéria	5,1
Afeganistão	4,5
Iraque	3,4
Bolívia	2,6
Brasil	1,6
Hungria	1,5
Rússia	1,4
Japão	1,3
Coreia do Sul	0,7

*número de filhos por mulher
Fontes: Banco Mundial, Ministério da Saúde do Japão, Rosstat

EDITORIA DE ARTE

ENTREVISTA

Antony Beevor/ HISTORIADOR

Pesquisador britânico aponta que fracasso de líderes ocidentais em tomar decisões de longo prazo alimenta perda de fé na democracia. Para ele, 'Segunda Guerra Fria' deixa mundo perigoso e instável

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO

VIOLAÇÃO DE PACTOS POR AUTOCRATAS AMEAÇA FUTURO DA DIPLOMACIA

O cenário conflituoso e polarizado nas relações internacionais deve permanecer como uma constante no futuro próximo, avalia o historiador britânico Antony Beevor. Formado na Real Academia Militar de Sandhurst, uma das mais renomadas do Reino Unido, Beevor acredita que a arena internacional está pautada pela oposição entre democracias e autocracias, mas com um grau de desconfiança entre os lados da disputa que supera a Guerra Fria. Autor do recém-publicado "Rússia: Revolução e Guerra Civil" (Crítica), Beevor falou com exclusividade ao GLOBO sobre a crise das democracias e o avanço da extrema direita no Ocidente: "O que vemos é um sinal de fraqueza."

Líderes mundiais têm recorrido cada vez mais a paralelos históricos para justificar suas políticas, do americano Joe Biden ao russo Vladimir Putin. O que isso diz sobre o cenário atual?

Paralelos históricos são muito perigosos para todos, mas o caso de Putin é diferente. A ideologia de Putin põe em foco o Império Russo. Ele é influenciado por ideólogos como [Alexander] Dugin e [Vladimir] Medinsky, que retomam os "brancos" russos, que perderam a Guerra Civil, e desenvolvem essa ideia de superioridade de um espírito russo, oposto ao Ocidente corrupto, destinado a ocupar a Eurásia como um todo. Não vemos algo assim desde que Hitler acreditou que tinha o direito de ocupar países vizinhos por causa de uma ideologia superior.

E em relação aos líderes ocidentais?

No Ocidente, o que vemos é um sinal de fraqueza. Os líderes não têm o controle real sobre os seus países. Eles falharam em entender como a revolução dos anos 1980 para os anos 1990, com a ascensão da internet, da globalização e as mudanças nos fluxos comerciais, afetou a soberania dos países, que passaram a não controlar mais suas próprias existências. Sempre me perguntam: "Onde estão os Churchill de hoje em dia? Onde estão os De Gaulle?". Bom, eles não estão mais no controle. Dividem poder com a mídia, que ganhou muita força, e olham constantemente para pesquisas de opinião, em vez de terem a confiança necessária para olhar para o futuro e tomar decisões de longo prazo. Estamos assistindo a uma visão de curto prazo da pior espécie. É uma questão relativa apenas a tentar sobreviver até a próxima semana.

Mas dividir o poder com a imprensa não é uma coisa positiva? Uma característica democrática?

É claro que os meios de comunicação acreditam que são uma força democrática para o bem, ao responsabilizar políticos. E é claro que isso é verdade até certo ponto. Uma imprensa livre é um elemento essencial para uma democracia saudável. Mas se a imprensa atinge tal grau de poder que os políticos têm medo de tomar decisões impopulares, porque temem o poder dos meios de comunicação, então a democracia torna-se fraca e vulnerável.

> *"Estamos diante do que é continuamente descrito como uma 'Segunda Guerra Fria', mas na qual vemos uma mudança de eixo, com uma disputa entre autoritarismo e democracia"*

> *"Como confiar em qualquer trato com Putin ou Xi Jinping? Os dois darão qualquer garantia, mas poderão quebrá-las logo depois"*

Como seria possível superar isso? Na França, Emmanuel Macron convocou eleições antecipadas para conter a extrema direita...

Este é o problema. No caso de Macron, motivado pelo mau desempenho de sua sigla centrista nas eleições europeias, penso que ele tenta deixar todo mundo em pânico e criar uma reação de medo, dizendo: "Ouçam, se não me apoiarem agora, então a extrema direita vai vir." Estamos vendo a mesma coisa no Reino Unido, por um ângulo diferente, em um momento em que os conservadores, que estão desmoronando, dizem: "Você, eleitor, não deve permitir um poder tão grande aos socialistas." Isso me parece um ato de desespero.

Algum paralelo histórico ajuda a compreender o mundo hoje?

Quando olhamos para a Guerra Civil russa, vemos o quanto ela influenciou a forma como a geopolítica se desenvolveu. Ela criou um ciclo vicioso de medo, em que a classe média e a burguesia russa temiam a ameaça vinda da classe trabalhadora, e a classe trabalhadora temia ser esmagada por quem estava acima. É a mesma estrutura polarizada que se viu na Guerra Civil espanhola e na Segunda Guerra Mundial, entre direita e esquerda, fascismo e comunismo. No pós-guerra, tivemos uma extensão desse pensamento, com comunismo e capitalismo. Agora, estamos diante do que é continuamente descrito como uma "Segunda Guerra Fria", mas na qual vemos uma mudança de eixo, com uma disputa entre autoritarismo e democracia.

Como essa disputa afeta o resto do mundo?

Há uma aliança crescente entre Estados autoritários, não apenas da China e Rússia, com intuito de enfrentar o chamado mundo livre. O perigo atual é que, ao contrário da Guerra Fria original, em que o Ocidente podia confiar nas garantias dos líderes comunistas russos e chineses, que, apesar de rivais, costumavam manter suas palavras, a desconfiança atual impõe um risco ao futuro da diplomacia. Como confiar em qualquer trato com Putin ou Xi Jinping [presidente chinês]? Os dois farão qualquer concessão e darão qualquer garantia, mas poderão quebrá-las logo depois. É por isso que é muito difícil pensar em uma paz negociada na Ucrânia. Estamos em um mundo muito perigoso e muito instável.

A ascensão da extrema direita no Ocidente demonstra que parte da população entende que as autocracias lidam melhor com alguns assuntos?

Existem várias razões pelas quais as populações dos países ocidentais estão perdendo a fé na democracia. Os políticos são encorajados pela pressão da imprensa a prometer cada vez mais aquilo que sabem que não podem cumprir. Além disso, tanto os políticos quanto a mídia não podem admitir abertamente que a maior parte dos países tem muito pouco controle sobre os acontecimentos e o fluxo econômico internacional. E as pessoas estão assustadas com a velocidade e a extensão das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Os empregos são cada vez menos seguros. A sociedade e os seus valores estão mudando mais rapidamente do que nunca. A maioria das pessoas precisa saber onde estão e em que acreditar. Os autocratas oferecem isso, embora as suas promessas sejam ainda mais desonestas do que as dos políticos democráticos.

O ano ainda guarda disputas eleitorais importantes, como as eleições americanas. Qual será o cenário posterior ao pleito, de mais conflito ou crise?

Sempre achei muito irônico que os historiadores, que estudam o passado, sejam sempre aqueles de quem se espera uma previsão do futuro. Uma das principais questões é se Donald Trump chegará à Presidência dos EUA, porque isso pode ter enormes efeitos sobre a Otan [aliança militar ocidental liderada pelos EUA] e o resto do mundo. Porém, com Trump, muitas vezes as coisas serão piores do que se espera, e em outras ele se mostrará mais realista do que se crê. A eleição terá um impacto em várias questões, da Otan ao Mar do Sul da China.

Francesas protestam contra a extrema direita

A uma semana das eleições legislativas, com partido de Le Pen à frente nas pesquisas, mulheres apontam riscos de vitória do RN

PARIS

A apenas uma semana do primeiro turno das eleições legislativas na França, milhares de pessoas, em sua maioria mulheres, foram às ruas do país ontem protestar contra a extrema direita, em um alerta do que uma eventual vitória do partido Reagrupamento Nacional (RN) representaria para os direitos das mulheres.

A manifestação acontece no momento em que o RN lidera as pesquisas de intenção de voto após triplicar seu eleitorado entre as mulheres no pleito para o Parlamento Europeu, em relação a 2019. O partido teve 30% dos votos das francesas este ano, segundo aferição da Ipsos. Analistas creem que o aumento se relaciona ao discurso mais moderado da principal líder política do partido, Marine Le Pen.

— Ela foi bem-sucedida em seu esforço para desdemonizar seu partido, mas não nos deixaremos enganar — disse Chloe Rougeyres, 32 anos, no protesto em Paris.

Treze mil pessoas marcharam na capital neste domingo. Ao todo, 53 protestos feministas contra a extrema direita foram realizados no país, com mais de 33 mil manifestantes, de acordo com a polícia.

De roxo, cor emblemática do movimento pelos direitos civis das mulheres, manifestantes denunciaram o "feminismo de fachada" da extrema direita. Nos últimos anos, Le Pen buscou desvincular a imagem de seu partido da de seu pai, fundador da sigla, Jean-Marie Le Pen, célebre por comentários misóginos, antissemitas, racistas e homofóbicos.

A filha o expulsou do partido e se apresenta como "feminista não hostil aos homens". Ela também reviu sua posição sobre o aborto e apoiou o projeto de lei do presidente francês Emmanuel Macron, de centro-direita, que firmou o direito ao procedimento na Constituição. Jordan Bardella, atual presidente do RN e candidato a premier, fez o mesmo.

— Serei o primeiro-ministro que garantirá infalivelmente os direitos e as liberdades de todas as meninas e mulheres da França — afirmou na semana passada. — A igualdade entre homens e mulheres, a liberdade de se vestir como quiser, o direito fundamental de controlar seu próprio corpo, esses são princípios inegociáveis.

Na mudança de narrativa da extrema direita francesa, o foco nos direitos individuais destoa da mensagem voltada ao coletivo pelo feminismo histórico.

Pode estar fazendo efeito. Segundo duas pesquisas publicadas neste domingo, o RN e seus aliados têm 36% das intenções de voto. Nesse cálculo está o conservador Os Republicanos (LR), cujo presidente, Éric Ciotti, havia sido expulso por colegas após propor parceria com o RN, e foi restituído ao cargo por determinação da Justiça.

SEM RENÚNCIA

O temor de uma vitória do RN levou a esquerda a se unir na Nova Frente Popular, com socialistas, ecologistas, comunistas e o partido A França Insubmissa (LFI, em francês), de Jean-Luc Mélenchon. A coalizão aparece em segundo nas pesquisas, com 29%. A aliança centrista de Macron está em terceiro, com 20%. Com mandato até 2027, o presidente descartou eventual renúncia, independente do resultado nas urnas.

Com Bloomberg e AFP

Sob extremos, EUA sofrem com calor e inundações

Temperaturas batem recordes na faixa que vai de Nova York a Washington, e Meio-Oeste do país registra alagamentos

GETTY IMAGES/AFP

Em brasa. Com o termômetro acima dos 35C, incomum na cidade no verão, nova-iorquinos tentam aproveitar o domingo numa praia artificial, em Manhattan

WASHINGTON

Os Estados Unidos começam a semana sob clima extremo. Um terço da população, cerca de 100 milhões de pessoas, sofre com uma das mais longas e severas ondas de calor jamais registradas no país. Ontem, recordes de temperatura foram quebrados. Porém, em estados do Meio-Oeste, notadamente Iowa e Dakota do Sul, o problema é a chuva torrencial, que inundou cidades. E Maine, Massachusetts, New Hampshire e Vermont receberam, assim como Nova York, alerta de tornados, incomum nestes estados do Leste americano.

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) alertou que, mesmo passada a onda, o país continuará a sofrer os impactos do calor na saúde, com agravamento de doenças. Segundo o New York Times, a região da Nova Inglaterra registrou aumento de 833 para 100 mil atendimentos de emergência relacionados ao calor na semana que passou, o maior número medido no país.

BOLHA QUENTE GIGANTE

Nas faixas de calor severo e extremo (os dois níveis mais altos do Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA) estão algumas das maiores cidades do país. Nova York, Baltimore, Filadélfia e a capital Washington estão no nível máximo, o extremo, com temperaturas superiores a 35 C e sensação térmica acima de 40 C. A Filadélfia chegou a 36,6C, batendo em um grau o recorde anterior, de 1888. Muitas cidades registraram até 6 graus acima das máximas para o normal no início do verão.

O calor que começou há uma semana, antes do início do verão no Hemisfério Norte, afeta em alguma medida praticamente todo o território continental dos EUA. As exceções são uma pequena faixa no norte da Costa Oeste, nos estados de Washington e Oregon; e, no Centro Norte, no Minnesota e na parte setentrional do Wisconsin.

O Serviço Nacional de Meteorologia (NWS) informou que a temperatura deve melhorar amanhã. Até lá, os americanos, sobretudo na superpovoada região entre Nova York e Washington, seguirão com termômetros na faixa de 35C, podendo chegar a 40C.

A onda de calor é causada por um domo quente, enorme área de alta pressão atmosférica que empurra o ar para baixo e o esquenta por compressão.

A ciência já havia previsto que domos quentes se tornariam maiores e mais duradouros devido a mudanças climáticas. Nos últimos anos, as ondas de calor se tornaram mais longas, frequentes e severas.

A chuva cai com força onde o domo quente enfraquece. Em Iowa, 21 cidades ficaram alagadas. Mais de um milhão de pessoas estão sob alerta de inundação no Meio-Oeste; um homem morreu em Dakota do Sul.

E o NWS emitiu alerta de tornados e chuvas torrenciais para o Leste do país. Oito milhões de pessoas vivem na área de maior risco.

Com o New York Times

MAPA DE CALOR DOS ESTADOS UNIDOS

Fonte: Noaa/NWS/CDC EDITORIA DE ARTE

ESTÁDIO DO FLAMENGO
Paes desapropria terreno da Caixa
PÁGINA 2

HOJE TEM BRASIL NA COPA AMÉRICA
Seleção enfrenta a Costa Rica
PÁGINA 4

FOTOS DE GUITO MORETO

Polêmica. Bruno Henrique cai ao ser tocado por Calegari na jogada que originou o pênalti para o Flamengo, já perto do fim da partida; Fluminense pediu falta no lateral tricolor no início do lance

NOCAUTE NO FIM

Líder, Flamengo domina o Fluminense, vence clássico e afunda o rival na lanterna

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Assim como em uma luta de boxe, o Flamengo golpeou o Fluminense de diversas formas no clássico de ontem até chegar ao nocaute, com o gol marcado por Pedro, de pênalti, que decretou a vitória por 1 a 0. Fosse com a troca de passes por baixo, por lançamentos, desarmes já no campo ofensivo ou na bola parada, o rubro-negro pressionou e foi superior ao tricolor durante toda a partida, até conseguir abrir o placar aos 40 minutos da segunda etapa.

A pluralidade nas formas de atacar é uma prova de que, mesmo com uma série de desfalques por lesão e pela Copa América — ontem eram sete —, o time de Tite vive o auge da maturidade tática na temporada. Com nomes como Léo Ortiz, Gerson e Pedro em grande fase — os dois primeiros têm se destacado também pela polivalência —, o rubro-negro tem conseguido controlar quase todas as partida com forte ocupação no campo ofensivo e poucos sustos no setor defensivo.

Mais uma. Gerson comemora com Pedro o gol da vitória rubro-negra no Maracanã; Flamengo lidera com 24 pontos

0	1

Fluminense
Fábio; S. Xavier (Calegari), Antônio Carlos, Martinelli e D. Barbosa; Gabriel Pires (Thiago Santos), Lima, Renato Augusto (Keno) e Ganso (Terans); Cano (Alexsander) e John Kennedy. Técnico: Fernando Diniz.

Flamengo
Rossi; Wesley, Fabrício Bruno, David Luiz (Léo Pereira) e Ayrton Lucas; Léo Ortiz (Victor Hugo), Gerson e Lorran (Allan); Luiz Araújo, Bruno Henrique e Pedro. Técnico: Tite.

Gol: 2T: Pedro, aos 40 minutos. **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein. **Cartões amarelos:** Ganso, Terans, Lima, David Luiz e Léo Ortiz. **Cartão vermelho:** 2T: Lima, aos 42 minutos. **Público:** 57.098 (52.507 pagantes). **Renda:** R$ 2.766.090,00. **Local:** Maracanã.

FLUMINENSE		FLAMENGO
54%	POSSE DE BOLA	46%
2	CONCLUSÕES	14
0	CHUTES NO GOL	4
2	ESCANTEIOS	6
16	FALTAS	13

Fonte: Sofascore

FLU NÃO CHUTA A GOL

Retrato disso são as 14 finalizações contra apenas duas do Fluminense, sendo quatro no gol por parte do Flamengo e nenhuma pelo tricolor. Esse foi o terceiro Fla-Flu consecutivo que o time de Fernando Diniz não conseguiu sequer chutar no gol de Rossi, além do segundo clássico seguido — também aconteceu contra o Botafogo.

— São duas grandes equipes. É a segunda ou terceira melhor campanha na Libertadores. Não somos inimigos, há um respeito muito grande pelo trabalho. (Mas o Flamengo) Mereceu vencer. A gente retomava rapidamente a bola nos externos para deixar a equipe compactada. Foi gratificante. Fizemos por merecer independentemente do momento que fizemos o gol — comemorou Tite.

— (Tentamos) levar o time aos poucos para o ataque. Sabíamos que a tendência era que o número de finalizações não fosse alto. Nós perdemos um pouco de confiança. Os jogadores tentaram, se entregaram, mas o jogo pendeu mais para o Flamengo. No desempenho, a vitória foi justa, mas mais uma vez com erro de arbitragem — afirmou Diniz.

RECLAMAÇÃO

A revolta do treinador, que foi expulso por reclamação, e dos jogadores do Fluminense se deu por conta do pênalti marcado em cima de Bruno Henrique. O tricolor pediu uma falta em Calegari antes do lateral derrubar o atacante rubro-negro na área. No primeiro tempo, o Flamengo reclamou de possível pênalti de Ganso em David Luiz.

Com a sétima derrota em 11 jogos, o Fluminense continuou afundado na lanterna do Brasileirão, com apenas seis pontos. Não há garantias de que Fernando Diniz seguirá no comando da equipe para a partida da próxima quinta-feira, contra o Vitória, no Maracanã.

— Não sou eu que me demito e me contrato. Não vou ter medo de ser demitido. Nunca tive isso na carreira. Tenho muita coerência no meu trabalho, mesmo que pese que é um momento ruim do Fluminense. Estamos tentando de tudo, dentro das minhas possibilidades, para ajudar o time a melhorar e conquistar as vitórias — disse Diniz.

Caso seja mantido, Diniz precisará corrigir algumas questões na equipe. Ontem, mesmo com dois atacantes e com a bola em certos momentos da partida, a sensação era de que os jogadores não sabiam como fazê-la chegar ao gol. Ao contrário do time ofensivo de antes, o Fluminense passou a ter uma posse de bola improdutiva. Além disso, o tricolor segue errando muitos passes e perdendo a bola no próprio campo defensivo, correndo sérios riscos de levar gol.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Flamengo	24	11	7	3	1	19	10
LIBERTADORES	2 Palmeiras	23	11	7	2	2	16	10
LIBERTADORES	3 Bahia	21	11	6	3	2	18	6
LIBERTADORES	4 Botafogo	20	11	6	2	3	18	7
PRÉ	5 Athletico	19	11	5	4	2	15	7
PRÉ	6 Bragantino	18	11	5	3	3	15	3
SUL-AMERICANA	7 Internacional	17	9	5	2	2	8	3
SUL-AMERICANA	8 Cruzeiro	17	10	5	2	3	13	-1
SUL-AMERICANA	9 São Paulo	15	11	4	3	4	15	2
SUL-AMERICANA	10 Atlético-MG	14	10	3	5	2	15	1
	11 Fortaleza	14	10	3	5	2	8	-3
	12 Juventude	13	10	3	4	3	12	-2
	13 Criciúma	12	9	3	3	3	16	0
	14 Cuiabá	11	11	3	2	6	12	-3
	15 Vasco	10	11	3	1	7	11	-11
	16 Atlético-GO	9	11	2	3	6	9	-5
REBAIXAMENTO	17 Vitória	9	11	2	3	6	13	-6
REBAIXAMENTO	18 Corinthians	8	11	1	5	5	8	-4
REBAIXAMENTO	19 Grêmio	6	9	2	0	7	6	-5
REBAIXAMENTO	20 Fluminense	6	11	1	3	7	10	-9

11ª RODADA

SÁBADO	Criciúma	2 x 1	Botafogo
	Grêmio	0 x 1	Internacional
	Cuiabá	0 x 0	Atlético-GO
	Vasco	4 x 1	São Paulo
ONTEM	Bahia	4 x 1	Cruzeiro
	Fluminense	0 x 1	Flamengo
	Athletico	1 x 1	Corinthians
	Atlético-MG	1 x 1	Fortaleza
	Palmeiras	3 x 1	Juventude
	Bragantino	2 x 1	Vitória

12ª RODADA

26/6	19h	Cruzeiro	x	Athletico
		Botafogo	x	Bragantino
	20h	Corinthians	x	Cuiabá
		Atlético-GO	x	Grêmio
		Juventude	x	Flamengo
	21h30	Internacional	x	Atlético-MG
		Bahia	x	Vasco
		Fortaleza	x	Palmeiras
27/6	19h	Fluminense	x	Vitória
	20h	São Paulo	x	Criciúma

RODRIGO CAPELO
Twitter: @rodrigocapelo

Retrato do gigante em colapso

Colunista que repete tema três semanas consecutivas, ainda que com ângulos diferentes, se arrisca a tomar chamada do editor, mas veja a cena: a Gaviões da Fiel protesta no Parque São Jorge, com bandeirões, sinalizadores e cantos. "Omisso! Omisso! Augusto Melo omisso! É, você aí! Ou sai pra fora, ou a Fiel vai invadir! P* que pariu, cadê a auditoria? Ninguém sabe, ninguém viu!". Até que o presidente do Corinthians, o Augusto, sai para fazer a defesa dele aos gritos.

E então o dirigente, cujo mandato está sob investigação da Polícia Civil, acusado de pagar a comissão do patrocínio da VaideBet a laranjas, berra para dezenas de torcedores organizados: "o que passou, passou, daqui pra frente a responsabilidade é minha". Ele quer dizer que, como colocou indivíduos que hoje considera equivocados dentro de sua base aliada, não tem culpa sobre o que aconteceu de errado nos últimos seis meses. O cartola é uma criatura criativa.

Nesse jogo de empurra-empurra de responsabilidades, Augusto fez algumas opções. Primeiro: o presidente manteve Marcelo Mariano como diretor administrativo. Ele é o braço direito do mandatário, está envolvido nas controvérsias, mas não foi desligado, tampouco afastado. Segundo: novos profissionais estão sendo contratados. Além do diretor financeiro, citado nesta coluna semana passada, Fred Luz assumirá a posição de CEO, isto é, de diretor-geral do clube.

Sério, competente e experiente no mercado do futebol, Fred é. E ele chega ao cargo adequado, pois, em teoria, o CEO está acima de todos os profissionais e se reporta em linha reta ao presidente. Mas num clube escangalhado, o organograma não obedece à lógica das setinhas para cima e para baixo. Se Marcelo, o braço direito, não foi afastado depois do que foi exposto, agora é que se submeterá ao "novato"? Entre outros que exercem influência sobre o presidente.

> *Não é todo dia que um dos maiores clubes do país colapsa e causa tantos tremores na estrutura do futebol nacional*

Aqui, aliás, abro parênteses interligados. Se por um lado a pergunta flagrante é se o Corinthians deixará Fred trabalhar, por outro o Corinthians está próximo de assinar com a Liga Forte União, que tem assessoria da consultoria Alvarez & Marsal, para a qual Fred trabalha. Mais um conflito de interesses para a longa lista dos intermediários da LFU. Fecha parênteses.

De volta à porta do Parque São Jorge, Augusto gritou à Gaviões da Fiel que o sistema tem feito de tudo para voltar ao poder. "Eles querem voltar e vender o Corinthians". É aquele discurso conspiratório que toda gente repete, porém houve um trecho da fala que merece registro. "Não me deixam trabalhar, mas estamos com uma auditoria para sair em breve que vai mostrar muitas coisas". O cartola também prometeu quatro jogadores. Vamos focar no que importa.

O Corinthians afirmou em nota à imprensa, em maio, quando da denúncia sobre a VaideBet, que havia contratado a EY para uma investigação sobre o contrato. Além de prestar consultoria para o clube, a antiga Ernst & Young é uma das quatro maiores auditorias do mundo. Se há uma apuração da companhia em andamento e se o resultado dela sairá em breve, há que se cobrar.

Perdoe a ingenuidade do jornalista, em registrar promessas e narrativas de dirigente acuado, ainda mais numa cena tão pitoresca quanto repetida, cuja faixa esticada mostra os dizeres: "Augusto presta atenção, suas promessas virou obrigação [sic]". Mas não é todo dia que um dos maiores clubes do país colapsa e causa tantos tremores na estrutura do futebol nacional.

Estádio do Flamengo: edital de leilão sai em julho

Prefeito Eduardo Paes confirmou que desapropriará o terreno do Gasômetro, gerido pela Caixa, após dificuldades de acordo em conversas. Decreto será publicado hoje no Diário Oficial, e Landim diz que clube está pronto para a transação, que deve ser paga à vista

GERALDA DOCA E MAÍRA RUBIM
esporteglb@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O sonho do Flamengo de ter seu estádio no Centro do Rio ficou mais concreto ontem. Em vídeo nas redes sociais, o prefeito Eduardo Paes confirmou que publicará, hoje, decreto de desapropriação do terreno do Gasômetro, que vai a leilão, abrindo caminho para a aquisição pelo rubro-negro. A informação foi publicada inicialmente por Lauro Jardim. O local, de 88 mil m², pertence a um fundo de investimentos gerido pela Caixa, que não entrou em acordo após meses de conversas e negociações entre o banco, o clube e Prefeitura.

A prefeitura pretende lançar o edital do leilão do terreno na primeira quinzena de julho. De acordo com o cronograma das autoridades, oito dias depois da divulgação das regras, os interessados poderão apresentar os lances.

— É importante para a revitalização daquela região da cidade. O Flamengo não vai fazer só um estádio, ali vai ser um lugar de entretenimento. Vai ter centro de convenções, já exigi isso do Flamengo — afirmou o prefeito, ao lado do deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ).

Há mais de um ano, o clube e o banco não conseguem se entender sobre o valor do terreno. O Flamengo quer pagar R$ 250 milhões, e a Caixa avalia o valor em três vezes mais. Embora as condições do edital ainda não sejam públicas, o decreto estipulará "a obrigatoriedade de implementação de equipamentos específicos", ou seja, a construção de um estádio.

— O estádio vai ser um elemento para alavancar a região central da cidade. Isso está no coração do prefeito, mesmo ele sendo vascaíno. Vai ser muito mais do que apenas mais uma construção naquela região, como a Caixa estava achando — explicou Pedro Paulo ao GLOBO.

CAIXA PODE RECORRER?

Segundo o secretário municipal de Coordenação Governamental, Jorge Arraes, o valor inicial estabelecido no leilão deverá ficar na casa de R$ 150 milhões. Executivos da Caixa ouvidos pelo GLOBO dizem que o ato é um direito do prefeito Eduardo Paes, e que o banco vai aguardar a publicação para definir providências a serem tomadas. O banco não pode recorrer contra o ato de desapropriação em si, mas pode questionar judicialmente o valor a ser pago pela propriedade. Se discordar, a Caixa recebe o principal e pode pleitear o restante judicialmente.

Após a publicação do decreto, a Prefeitura vai se debruçar sobre os detalhes do edital. Mas já está definido que o vencedor da disputa terá de desembolsar o lance à vista. Com isso, o órgão acredita que inibirá a participação de "aventureiros" no certame. A expectativa é que outros clubes não se interessem pelo ativo, explicou o secretário. Sendo assim, somente o Flamengo deverá comparecer, e caberá ao time pagar diretamente à Caixa.

O presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, explicou, em entrevista à Fla TV, que o clube está pronto para a transação e pediu que a torcida não apelide o estádio, visando à negociação de *naming rights*. O plano do clube é construir um estádio para 80 mil torcedores, inspirado em arenas como a do Borussia Dortmund.

— O Flamengo vem se estruturando financeiramente há muito tempo e se preparando para fazer esse movimento.

MÁRCIA FOLETTO/14-03-2024

Desapropriação. Alvo do Flamengo, terreno do Gasômetro fica ao lado do recém-inaugurado Terminal Gentileza (esq.)

ARTIGO

De factoide pré-eleitoral à desapropriação

Como o estádio do Flamengo no Gasômetro foi de delírio a (quase) realidade

PAULO CELSO PEREIRA paulo.celso@bsb.oglobo.com.br

Se em poucos anos, a bola rolar no gramado do Gasômetro, uma grande força terá feito sair do chão o estádio há décadas sonhado pela maior torcida do Brasil: as eleições. Foi por causa de duas delas — a de 2022 e a de 2024 — que o que até pouco tempo parecia puro delírio de rubro-negros agora parece depender apenas de detalhes burocráticos e um caminhão de dinheiro.

Era julho de 2022, e a três meses da eleição que definiria o novo presidente da República e o novo Congresso, quando a notícia tantas vezes ventilada voltou a ganhar força: o Flamengo tentaria construir um estádio próprio, agora na área do antigo Gasômetro, em frente à rodoviária Novo Rio.

Há tempos havia clareza de que o Maracanã, apesar da mística e tamanho, não era eficiente. O Palmeiras, grande rival nos últimos anos, conseguia ter renda parecida em um estádio menor. E o fato de a torcida rubro-negra esgotar os ingressos em seguidos jogos mostrou que havia demanda por um espaço maior.

Dentro do Flamengo, começou-se a sonhar com um estádio para 100 mil pessoas. Landim, no entanto, defendeu ter o maior do país, mas para 80 mil pessoas. A lógica é: hoje é possível vender todos os ingressos no Maracanã por um valor alto porque o torcedor teme que ele esgote, e um local com capacidade para 100 mil seria muito mais difícil de lotar.

Foi então que o deputado Pedro Paulo, que disputaria em outubro de 2022 a reeleição para deputado federal, mergulhou de cabeça no projeto. Em julho daquele ano, conseguiu apoio do prefeito Eduardo Paes para a ideia e encomendou uma projeção do que poderia ser feito no espaço de 88 mil m². Foi ali que surgiu a única imagem "oficial" usada até hoje do que pode vir a ser o estádio: um croqui aéreo do Signal Iduna Park, do Borussia Dortmund, que comporta 81 mil espectadores, plotado sobre o terreno do Gasômetro.

Concorrendo à reeleição naquele ano, Jair Bolsonaro também aproveitou para surfar na onda rubro-negra e anunciou que ajudaria o clube na iniciativa. Com a fala pública do presidente e a diretoria do clube povoada de bolsonaristas militantes, parecia que ao menos o imbróglio com a Caixa poderia começar a ser resolvido.

Mas dentro do banco sempre houve forte resistência à venda para o Flamengo. A principal razão está no preço. A área foi assumida dentro do Porto Maravilha, criado em 2009, que tinha como objetivo impulsionar o desenvolvimento da região com investimentos em imóveis comerciais e residenciais. A primeira década do projeto foi um fracasso e o preço que a Caixa estimou para o terreno do Gasômetro nunca foi alcançado.

Os gestores não queriam assumir a responsabilidade de vender a área para o clube por um preço mais baixo. Veio a mudança de governo para Lula e, nos últimos meses, a Caixa sequer informou ao clube o preço pretendido pelo terreno. Agora, receberá um valor ainda menor do que o clube oferecia, mas com a conveniência de não haver ninguém no banco que possa ser responsabilizado pela venda do terreno por montante abaixo do estimado.

Enquanto o imbróglio com a Caixa seguia travado, o governo do Estado começou a avançar no edital da concessão definitiva do Maracanã, tornando-o mais próximo do que o Flamengo queria. Foi só com a concessão garantida, no início deste ano, que o tema do novo estádio voltou com força total, novamente puxado pelas eleições.

Envolvido na pré-campanha para a reeleição, o prefeito Eduardo Paes abandonou o ceticismo inicial e passou a abraçar a pauta do estádio, vendo nela um duplo trunfo. De um lado, agrada a massa de torcedores do maior clube do Rio. Do outro, infla a imagem de Pedro Paulo, seu favorito para vice na disputa, cargo disputado pelos aliados em função da grande possibilidade de assumir o comando da cidade em 2026, quando Paes deve disputar o governo estadual.

No Flamengo, a eleição pela presidência do clube este ano e a decisão de Rodolfo Landim de deixar um legado de longo prazo foram os outros dispositivos que sepultaram o ceticismo que reinou por muito tempo sobre gastar R$ 2 bilhões para erguer uma nova arena a poucos quilômetros do Maracanã. Se um dia a bola realmente rolar no Gasômetro, muito se falará sobre o sonho de toda uma nação — mas terá sido a concretude do processo eleitoral que o tornou realidade.

Paiva pode seguir no banco contra o Bahia, na Fonte Nova

Técnico interino ganha moral após superar mais um jogo difícil no comando da equipe principal. Uso da base cresce

LEANDRO AMORIM/VASCO

Currículo. Rafael Paiva tem histórico de duas vitórias, dois empates e uma derrota nas cinco vezes em que foi chamado para comandar o time principal

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

A diretoria do Vasco não pretende demorar para escolher um novo técnico, mas a tendência é que Rafael Paiva, técnico interino na goleada por 4 a 1 sobre o São Paulo, no sábado, seja mantido no comando da equipe no próximo compromisso da equipe, contra o Bahia, na Arena Fonte Nova, nesta quarta-feira.

O treinador do sub-20 teve pouco tempo de contato com a equipe após a demissão de Álvaro Pacheco, mas levou a campo um time modificado e bem mais funcional do que nas últimas partidas. Uma atuação que passa também pela postura dos atletas de se fecharem por uma virada nos resultados recentes. A postura de concentração total em um São Januário com público de cinco mil pessoas pôde ser vista, também, na ausência de entrevistas no fim dos dois tempos de jogo.

De qualquer forma, o comandante voltou a ganhar moral interna. Há o entendimento de que ele é capaz de lidar com jogos grandes, como os confrontos contra o Fortaleza pela Copa do Brasil. Na Fonte Nova, o desafio é vencer uma equipe que faz campanha de G4 e ontem goleou o Cruzeiro. Em casa, o Bahia ainda não perdeu pontos. São cinco jogos, cinco vitórias, nove gols marcados e dois sofridos.

— O grupo é talentoso, a gente sempre falou isso, sempre trabalhou muito. Os resultados não vieram, mas nunca deixamos de acreditar. Conseguimos colocar para fora o nosso jogo, a bola no chão, pressionar, fazer tudo o que acreditamos. Deu certo, agora é tentar manter. A pressão faz ter receio de errar mais. Foi muito em cima disso (a preparação), de encorajá-los a fazer. Ninguém podia tirar da onde a gente estava senão os atletas — explicou o treinador após a partida de sábado.

Paiva agora soma cinco jogos, com duas vitórias, dois empates e uma derrota, no comando do time principal do Vasco.

USO DA BASE AUMENTA

Nos bastidores, o ex-treinador Ramón Díaz segue sendo o nome favorito para assumir, mas há empecilhos para o retorno, que devem ser trabalhados ao longo da semana. O clube segue recebendo sondagens e trabalha também com outros nomes.

A vitória contra o São Paulo foi protagonizada por três jovens da base, o que ainda não havia acontecido no Brasileirão. Estrella e Leandrinho marcaram e JP deu a assistência para o gol de David.

O trio ajudou a aumentar o uso de jogadores revelados pelo clube na temporada. Até aqui, entre "crias cruzmaltinos", só Leandrinho (3 jogos, 193 minutos) e o atacante Rayan (13 jogos, 650 minutos) apareciam com mais de 180 minutos em campo entre os 40 atletas que mais atuaram pelo Vasco na temporada e que seguem no clube.

Fazem parte deste "top 40", também, JP (4 jogos e 163 minutos), Erick Marcus (5 jogos e 146 minutos), Matheus Julião (2 jogos e 135 minutos) e Estrella (3 jogos e 96 minutos).

— O Vasco tem esse DNA da base. Eu sabia que a gente precisava oxigenar o grupo para dar, com os meninos, um pouquinho de energia. Não que não tivesse, mas a energia dos meninos da base, essa vontade que eles estavam de demonstrar o potencial — explicou Paiva, sobre as escolhas.

Thiago Almada aceita oferta salarial do Botafogo

Meia argentino de 23 anos, campeão mundial em 2022, está no Atlanta United. Acordo prevê ida futura a outro clube de Textor

Almada. Botafogo agora vai fazer oferta ao Atlanta

DIVULGAÇÃO ATLANTA UNITED

O Botafogo está perto de acertar a contratação de um grande reforço para o restante da temporada: o meia Thiago Almada, de 23 anos, campeão da Copa do Mundo com a Argentina em 2022, no Catar. O jogador, que atua no Atlanta United, da Major League Soccer (MLS), aceitou os valores salariais que foram propostos por John Textor, dono da SAF alvinegra e concordou em se transferir para o clube. A informação é do ge.

A negociação prevê em contrato a transferência no futuro para algum clube da Eagle Holding, grupo de Textor, como o Crystal Palace, da Inglaterra, ou o Lyon, da França.

Com o aceite de Almada, John Textor agora enviará uma nova proposta oficial para o Atlanta United. Em março, o empresário americano chegou a oferecer 20 milhões de euros (cerca de R$ 116 milhões) pelo jogador, mas o clube da MLS recusou.

Porém, o Atlanta United não recebeu mais propostas deste vulto por Almada, que já pode assinar pré-contrato com outra equipe a partir de janeiro.

Nesta temporada, Almada disputou 16 jogos pelo time americano, com cinco gols marcados e duas assistências. Ele disputou um amistoso pela seleção olímpica da Argentina, marcando um gol na derrota para o México, mas não foi convocado para a Copa América.

Max Verstappen vence e iguala Prost e Alonso

Holandês administra pressão de Norris no fim; pódio tem ainda Lewis Hamilton

BARCELONA

A vitória de Max Verstappen no Grande Prêmio da Espanha, ontem, seu sétimo triunfo na temporada, pode até soar como mais do mesmo. Mas a corrida realizada em Barcelona mostrou uma Fórmula 1 com disputas cada vez mais equilibradas em 2024, apesar da soberania do holandês, líder da competição.

Desta vez, o tricampeão da Red Bull largou em segundo, assumiu a ponta nas primeiras voltas e, no fim, precisou segurar o ímpeto de Lando Norris (McLaren), que o perseguiu na parte final da prova, reduzindo a diferença a cada volta e cruzando a linha de chegada pouco mais de dois segundos atrás do vencedor.

O jovem inglês da McLaren, que havia largado na pole, saiu desapontado:

— Não é que eu poderia ter vencido, eu deveria ter vencido. O carro estava incrível. Com certeza era o mais rápido. O ritmo foi bom, eu que não larguei bem — lamentou Norris.

Este foi o 106º pódio de Verstappen na carreira, igualando outros campeões como o francês Alain Prost e o espanhol Fernando Alonso na quarta posição do ranking geral da estatística. O líder neste quesito é Lewis Hamilton, 198 vezes no top 3.

Foi o inglês da Mercedes, aliás, que completou o pódio ontem. Tão acostumado a estar nas cerimônias de premiação ao longo da carreira, o heptacampeão ainda não tinha subido ao pódio em 2024. A última vez que tinha saboreado o champanhe foi há oito meses, em outubro de 2023, no GP do México.

A próxima corrida será já no domingo, dia 30 de junho, na Áustria.

JOSEP LAGO/AFP

Marcas. Verstappen alcança Prost e Alonso em número de pódios. Hamilton volta ao top 3 após oito meses

GP DA ESPANHA

Pos.	Piloto	Tempo
1.	Max Verstappen (Red Bull)	1h28min20s227
2.	Lando Norris (McLaren)	+2s219
3.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+17s790
4.	George Russell (Mercedes)	+22s320
5.	Charles Leclerc (Ferrari)	+22s709

MUNDIAL DE PILOTOS

Pos.	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (Red Bull)	219
2.	Lando Norris (McLaren)	150
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	148
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	116
5.	Sergio Pérez (Red Bull)	111
6.	Oscar Piastri (McLaren)	87
7.	George Russell (Mercedes)	81
8.	Lewis Hamilton (Mercedes)	70
9.	Fernando Alonso (A. Martin)	41
10.	Yuki Tsunoda (Racing Bulls)	19

EUROCOPA

Hungria marca no fim e sonha com as oitavas

A última rodada do Grupo A da Eurocopa foi marcada por gols nos minutos finais. A Alemanha, já classificada, manteve sua invencibilidade e arrancou o 1 a 1 com a Suíça aos 46 minutos do segundo tempo, com Füllkrug — os suíços também avançaram às oitavas de final.

O outro jogo da chave teve emoção ainda maior. Sem nenhum ponto até então, a Hungria bateu a Escócia por 1 a 0 com gol de Csoboth aos 54 do segundo tempo. Com três pontos, os húngaros ainda sonham com uma vaga entre os quatro melhores terceiros colocados.

Hoje será encerrado o Grupo B. A Espanha, já classificada com seis pontos, enfrenta a Albânia (1). A Itália (3) joga contra a Croácia (1). As duas partidas serão às 16h.

VÔLEI FEMININO

Brasil perde disputa do bronze para Polônia

Após uma campanha com 100% de aproveitamento na 1ª fase e uma vitória tranquila nas quartas de final, a seleção feminina do Brasil terminou a Liga das Nações de Vôlei na quarta colocação. Depois de cair nas semifinais para o Japão, o time comandado pelo técnico José Roberto Guimarães perdeu a disputa do bronze para a Polônia por 3 a 2 — parciais de 25/21, 26/28, 25/21, 19/25 e 15/9. Gabi e Júlia Bergmann foram destaques do time, com 22 e 20 pontos, respectivamente. Líder do ranking mundial, a Itália confirmou o favoritismo e conquistou o título ao bater as japonesas por 3 a 1.

Este foi o último compromisso da seleção antes da Olimpíada de Paris, que começa no dia 26 de julho.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Rebeca conquista dois ouros no Troféu Brasil

O Troféu Brasil de Ginástica Artística foi encerrado ontem, no Rio, com duas vitórias de Rebeca Andrade. Um dos principais nomes do esporte, ela ganhou ouro na trave e nas barras assimétricas paralelas. Ela competiu somente nestes aparelhos como forma de poupar o joelho de maior impacto. Essas foram as últimas apresentações antes da disputa dos Jogos Olímpicos de Paris.

Ontem, a Confederação Brasileira de Ginástica anunciou Arthur Nory para a segunda vaga, que era do país, no masculino. Diogo Soares já estava confirmado, uma vez que ele havia conquistado vaga nominal.

No feminino, o Brasil terá Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane Oliveira.

RAFAEL RIBEIRO/CBF

Esperança. Vini Jr. puxa a fila no treino; atacante busca o protagonismo na seleção brasileira

Brasil inicia Copa América buscando recuperar a hegemonia continental

Equipe de Dorival Júnior enfrenta a Costa Rica hoje, às 22h, em um cenário onde a grande rival Argentina entra com mais moral

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

ÚLTIMOS CAMPEÕES DA COPA AMÉRICA

A Copa América 2024 começa hoje para a seleção brasileira com grande importância em diversos sentidos. É a primeira competição de Dorival Júnior no comando, e laboratório inaugural para a Copa do Mundo de 2026. Ao mesmo tempo, precisa ser tratada com especial atenção, quando se olha para a história recente. Quando o jogo contra a Costa Rica iniciar, às 22h (horário de Brasília), em Los Angeles, será a primeira vez em três décadas que os brasileiros entrarão no torneio com a Argentina como detentora do título.

Ao vencer o Brasil na final em 2021, no Maracanã, a grande rival canarinha encerrou uma seca de títulos que amargava desde a Copa América de 1993. Desde então, o time de Lionel Messi deslanchou e levou a Finalíssima, contra a Itália, e o tri mundial, no Catar. A inevitável comparação põe em xeque os anos em que o Brasil vem decepcionando.

O maior jejum brasileiro de títulos em Copas do Mundo — de 24 anos — será igualado no próximo Mundial, repetindo o período entre 1970 e 1994. Na Copa América, a última conquista foi em 2019. Hoje em dia, grande parte dos adversários sul-americanos impõe desafios menores, mas esta edição tira a seleção do posto de favorita incontestável.

— Sempre que o Brasil participar de qualquer competição, ela é importante. A Copa América é muito especial. Parece simples, mas não é — afirma ao GLOBO Carlos Alberto Parreira, treinador campeão do torneio com a seleção em 2004 e vice em 1993. — São adversários muito complicados. É para dar confiança ao grupo e permitir ao técnico implementar ideias.

POTENCIAL DE NOVO COMEÇO

Apesar de ser pentacampeã mundial e contar com jogadores de destaque no cenário internacional, como Vinícius Júnior — protagonista deste elenco e de olho no prêmio de melhor jogador da temporada — e Rodrygo, a seleção caiu de conceito coletivamente. O péssimo ano de 2023, marcado pelas passagens de resultados ruins dos interinos Fernando Diniz e Ramon Menezes, criou dúvidas e deixou o país na estaca zero do ciclo para a próxima Copa do Mundo.

— Vejo a seleção entre as quatro favoritas ao título. Mas se for enumerar, para mim, é a quarta. Antes, tem Argentina, Colômbia e Uruguai — analisa Paulo Nunes, campeão da Copa América em 1997 e comentarista do Grupo Globo. — Além do título, o fundamental vai ser o tempo que Dorival terá para trabalhar essa equipe.

Q

"Vejo a seleção entre as quatro favoritas. Mas se enumerar, para mim, é a quarta. Tem Argentina, Colômbia e Uruguai antes"

Paulo Nunes, comentarista da Globo

"É para dar confiança ao grupo e permitir ao técnico implementar ideias"

Carlos Alberto Parreira, técnico campeão da Copa América de 2004

Brasil
Alisson; Danilo, Marquinhos, Éder Militão e Wendell; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Rodrygo e Vinícius Júnior. Técnico: Dorival Júnior.

Costa Rica
Sequeira; Taylor, Mitchell, Cascante, Calvo e Lassiter; Galo, Aguilera e Alcócer; Ugalde e Zamora. Técnico: Gustavo Alfaro.

Local: SoFi Stadium (Los Angeles). **Horário:** 22h. **Árbitro:** César Ramos (MEX). **Transmissão:** TV Globo, SporTV e Globoplay.

Em 1989, quando a seleção encerrou um jejum de 40 anos na Copa América, utilizou a conquista como ponto de partida para pavimentar o caminho do tetra, em 1994, seguido de quatro títulos sul-americanos — 1997, 1999, 2004 e 2007 —, além do penta mundial, em 2002. Com suas turbulências no caminho, o mais importante foi reacostumar o Brasil a vencer, em uma época na qual o torneio era mais equilibrado e exigente.

Nunes enfatiza a importância de recuperar a confiança. Os primeiros amistosos com Dorival eram bombas-relógio, contra Inglaterra e Espanha, mas foram superados com bons indícios e viraram motivo de empolgação. Já os jogos contra México e EUA trouxeram o Brasil de volta à realidade de um trabalho incipiente e que pede moderação.

— Pode ter certeza de que os jogadores da seleção estão loucos, ansiosos, para tirar esse favoritismo maior da seleção argentina. Não tem como menosprezar esse título — aponta.

— Estamos em um processo de montagem, porém, tentando acelerar o máximo possível, para que rapidamente possamos encontrar uma equipe e um padrão de jogo definido — garantiu Dorival ao site da CBF. — É natural que as avaliações aconteçam a todo instante e nós estamos preparados. Coloquei aos jogadores que todos estarão sendo observados, independentemente de estarem atuando ou não.

A seleção está no Grupo C, ao lado de Costa Rica, Colômbia e Paraguai. Depois da estreia hoje, o Brasil enfrenta os paraguaios na sexta, dia 28, às 22h, e os colombianos no dia 2 de julho, também às 22h. As duas primeiras colocadas passam às quartas de final.

Anfitriões estreiam bem

FOTO: ARIC BECKER/AFP

Pulisic (camisa 10) comemora o primeiro gol dos Estados Unidos na vitória de 2 a 0 sobre a Bolívia, em Arlington. Balogun fechou o placar, ainda no primeiro tempo. A partida foi válida pelo Grupo C da Copa América. Na próxima rodada, os EUA enfrentarão o Panamá, dia 27, em Atlanta, às 19h. O Uruguai joga no mesmo dia, às 22h, contra a Bolívia, em Nova Jersey.

LEO AVERSA

'CELEBRAÇÃO NA MINHA CASA É A GELADEIRA LOTADA'

Reflexos. Céu fala de turnê internacional, lembra quando foi vítima de ódio nas redes e descreve essência de seu novo disco, "Novela" (capa na foto abaixo): "Sou mãe de duas crianças, mulher latino-americana, que se descobre compositora e prefere não terceirizar a maternidade, a vida, o casamento"

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

ATENTA AO VALOR DE AÇÕES DO DIA A DIA COMO 'PARAR TUDO E FAZER UM BOLO', CANTORA E COMPOSITORA CÉU CONTA COMO TRANSFORMOU A 'DRAMATURGIA DO COTIDIANO' DE 'MÃE CHATA E FIRME' EM DISCO

REPRODUÇÃO

A amiga que dá guarida e não sermão; a saudade do *crushinho*; o companheiro que vibra ao vê-la brilhar; o espumante à luz de velas; o puritanismo e a safadeza. As situações narradas nas letras das músicas do novo disco de Céu dizem muito sobre o dia a dia da paulistana de 44 anos. Não à toa, ela avisa: "Sou a protagonista da minha novela".

"Novela" é, justamente, o nome do seu sexto álbum de inéditas *(capa à direita)*, que ganha show dia 13, no Circo Voador, na Lapa, região central do Rio. A narrativa do disco é costurada por essa "dramaturgia do cotidiano":

— É um roteiro voltado para o Brasil. Não é série, é novelona mesmo. Esse drama bom/ruim que é a vida. Não há persona, "Novela" sou eu todinha: mãe de duas crianças *(Rosa, de 15, e Antonino, de 6)*, mulher latino-americana, que se descobre compositora e prefere não terceirizar a maternidade, a vida, o casamento. E voa no corre, pega a estrada.

Como canta em "Raiou", "viver é para os fortes" — e também é a sensibilidade de transformar coisas simples numa poesia particular, especialidade dessa artista.

— Celebração na minha casa é geladeira lotada, ir à feira e deixá-la linda. Estar estressada e, de repente, parar tudo e fazer um bolo... São bobagens, mas me alimentam a alma. Estar no palco também é maravilhoso, mas quis trazer minha essência como retrato nesse disco.

Na essência, uma "mãe chata e firme", com característica comum a todas as outras.

— Cedo tive de lidar com a culpa de "mamãe tá trabalhando no fim de semana". Me pego pensando que tinha que parar só pra cuidar deles. Mas é impossível. Nem sei se quero... Mentira! Essa é minha novela, e tenho certeza que é a de muitas mulheres.

Cantar o que tem por dentro sempre foi a onda da tímida Céu:

— Não sou de falar muito. Nem minhas letras são longas. Mas a arte é minha melhor forma de me comunicar. Procuro entender meu lugar no mercado, na indústria. Com o tempo, percebi que quero pagar minhas contas, ter conforto, mas meu melhor lugar na arte é este: de dentro pra fora.

PRODUTOR DE SNOOP DOGG

Ao contrário dos álbuns anteriores, "Apká" (2019) e "Tropix" (2016), com aparatos tecnológicos e batidas eletrônicas, "Novela" foi gravado ao vivo, de forma analógica. É o bom e velho "1,2,3,4", tradicional contagem dos instrumentistas, que serve de introdução para anunciar o "valendo" das 12 faixas, captadas com banda tocando junto, como num show sem plateia.

— É uma celebração ao tempo presente, ao encontro real, à vulnerabilidade — define Céu, que misturou soul, rap, bolero, além de cordas. — Queria um disco visceralzão, mais solto.

O desejo veio ao encontro da forma orgânica com que Adrian Younge trabalha. Conhecido por projetos com Kendrick Lamar e Snoop Dogg, o produtor e instrumentista americano — dono do Linear Labs Studio, em Los Angeles, onde "Novela" foi gravado — assina a produção do álbum ao lado de Pupillo (músico e marido de Céu) e da própria cantora.

Olhando assim pode parecer que tudo fluiu tranquilamente na cabeça de Céu. Mas ela confessa que deixar acontecer naturalmente não foi assim tão fácil.

— Sou supercontroladora. "Apká" e "Tropix" foram discos minuciosos, burilados. Chegar numa parada que expõe erros e acertos... Mas me jogo, né? — diz. — Um amigo ouviu e disse uma coisa linda: "Parece fruta colhida do pé".

Essa ideia poderia soar paradoxal para uma artista que tem compromisso com a contemporaneidade desde o primeiro disco. Só que não. Céu diz ter vivido exercício "futurista" que demandou "experiência emocional e nada artificial".

— Fui entrando no processo sem computador, sem beats, sem subgraves e pensei: "Meu Deus, vou fazer um disco vintage? Não sou eu!". Mas é a experiência mais inovadora que estou vivendo em 2024. Robotizado a gente já está — explica. — Tive a sensação de vivência, de artesania, de fazer o que se tem e não que está no mercado. E não é tipo "ela pirou". Está ligado a um certo retorno, costurado com meus primeiros discos.

A volta (agora como artista consagrada e dona de três Grammys) aos EUA, onde, aos 18 anos, se descobriu compositora, mexeu com ela. Nas andanças pela Califórnia, Céu bebeu na fonte do soul. Mas sempre reafirmando o Brasil na mistura que forja sua música.

— O que é o soul? Dorival Caymmi é soul, Jorge Ben Jor, Tim Maia, Clementina de Jesus. Mais que gênero americano, soul é a alma. E é isso que mexe no meu coração. Queria trazer esse teor baseado no Brasil — afirma ela que, em "Novela", registrou parceria com Marcos Valle, e outra de Nando Reis com o pastor Kleber Lucas.

Poucas coisas dão mais prazer à cantora do que fazer gringo cantar em bom português. É o que pretende fazer a partir do mês que vem, quando embarca em turnê internacional.

— É sempre a gente que tem correr atrás, né? Quantos "raw, raw, raw" cantamos a vida toda até, finalmente, talvez um dia, aprendermos o tal do inglês? Ensinar refrão em português a americano é um deleite.

Na novela particular de Céu há vários bons capítulos. Alguns deles são os encontros com as amigas, para quem ela compôs "Gerando na alta", ode à amizade feminina que desconstrói a cultura patriarcal da rivalidade entre mulheres.

— Mulher troca muito. Falamos coisas profundas com amigas, mães, avós. Muitas vezes, estou com elas, começamos a falar baixo porque há coisas interessantes a dizer e, de repente, estamos gritando! Vamos em lugares profundos.

Longe também chega a memória afetiva da cantora quando lembra as novelas a que assistia quando morava com a mãe e a irmã em cima da papelaria da família.

— Curto o realismo fantástico brasileiro das novelas, meio Gabriel García Márquez. Esse negócio de fazer xixi e nascer flor (caso do *personagem Jorge Tadeu em "Pedra sobre pedra"*). Novela é terapia coletiva.

O ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Um episódio não tão divertido aconteceu em 2023. Ela e a banda Bala Desejo tinham sido escalados para abrir o show de Erykah Badu no Brasil, no festival Nômade. Mas críticas à falta de representatividade no line-up a forçaram a sair do evento.

— O algoritmo vai gerando polêmica, pessoas que não sabem nada começam a falar e vem a agressividade em massa. Foi violento. Mas é a novela da vida.

SILVIO ESSINGER
silvio.essingerl@oglobo.com.br

ANA BRANCO/1-10-2021

Testemunha. "Vou falar sobre a importância da educação na minha vida e no meu progresso profissional e social", resume Hélio de La Peña

BEATRIZ ORLE/29-4-2024

Funk. "É para falar sobre dança, erotização, bunda, rebolado e tal, mas também sobre política", diz Fernanda Abreu

FÁBIO MOTTA/16-9-2019

Agenda cheia. O autor Eduardo Bueno estará em vários debates ao longo da semana

PARA DESPERTAR A PAIXÃO PELOS LIVROS

LER — O FESTIVAL DO LEITOR OFERECE ATRAÇÕES QUE VÃO DE MÚSICA A BATE-PAPOS COM ARTISTAS E ESCRITORES NO PÍER MAUÁ, NO RIO, INCLUINDO NOMES COMO JEFERSON TENÓRIO, MARISA MONTE E THALITA REBOUÇAS

Reunindo mais de 70 espaços diferentes e com expectativa de receber 200 mil pessoas, a quinta edição do LER — O Festival do Leitor começa hoje no Pier Mauá, na Zona Portuária carioca. Até sexta-feira, das 9h da manhã às nove da noite, o evento traz uma programação variada, que inclui apresentações artísticas, saraus literários, debates, contação de histórias, oficinas, intervenções poéticas, peças teatrais, quadrinhos, exposições, homenagens e bate-papos com autores reconhecidos e experiências inéditas. Entre os participantes estão nomes como os cantores Marisa Monte e MV Bill, os atores Regina Casé e Marco Nanini e os autores Ana Maria Machado, Ailton Krenak, Eduardo Bueno, Eliana Alves Cruz, Elisa Lucinda, Conceição Evaristo, Itamar Vieira Júnior e Thalita Rebouças.

Um dos participantes mais ativos do LER, o jornalista e escritor Eduardo Bueno estará em várias mesas ao longo da semana: numa delas, sozinho, e em outras com Nelson Motta, Marisa Monte, Fernanda Abreu e a coreógrafa Deborah Colker.

— Fui o editor de um livro do Nelson chamado "101 canções que tocaram o Brasil", que foi também para a TV. Então, a gente vai conversar sobre como as músicas ajudaram a fazer a trilha sonora do Brasil, com a história influenciando a música e a música influenciando a história — adianta ele. — Sozinho, vou falar do meu trabalho no YouTube, dos meus livros e dessa popularização da História justamente por esse viés pop. Com a Marisa, a gente vai falar do fato de ela ter sido escolhida doutora *honoris causa* em São Paulo. Com a Deborah, vai ser sobre a história do corpo no Brasil e, com a Fernanda, a mesma coisa só que passando pelo funk.

Fernanda Abreu e Eduardo Bueno estarão na mesa "Batuque, samba, funk", na quarta-feira, às 20h, com a coreógrafa Taisa Machado.

— É para falar sobre dança, erotização, bunda, rebolado e tal, mas também sobre política, que, como a gente tem visto durante todos esses anos, está completamente dentro do assunto. — acredita Fernanda.

A mesa sobre funk faz parte do Encontro de Educador, no qual, segundo a diretora executiva do LER, Bruna Reis, "a gente fala um pouco de formação de professor, de que forma a literatura pode ajudar dentro desse processo em sala de aula".

Uma atração que é testemunha do quanto a educação é fundamental é o humorista Helio de La Peña, que amanhã, às 18h30, no Café do Livro do Armazém 4, apresenta a palestra "A vida é um livro aberto".

— Vou falar sobre a importância da educação na minha vida e no meu progresso profissional e social. Tudo que estou fazendo hoje é para retribuir de alguma forma esse legado que a educação me proporcionou — diz. — Hoje mantenho duas bibliotecas comunitárias, uma no Complexo do Caju, outra no Morro da Babilônia. Nelas, incentivamos a leitura para, de alguma forma, contribuir para uma elevação da qualidade da educação para jovens e crianças de condições sociais mais difíceis e precárias.

A diretora executiva do LER explica que o lema nesta quinta edição é justamente "ler para educar, educar pra ler". Bruna Reis diz ainda que, em 2024, o festival segue firme "com o seu propósito de transformar e de formar novos leitores".

— E ele faz isso através de diferentes formas de linguagem da cultura, unindo literatura e educação para que a gente possa ter cada vez mais apaixonados pelo livro e pela literatura de uma maneira geral — diz Bruna. — Nesta edição, a gente faz isso com mais de 70 palcos e espaços, mostrando o que de mais bacana está sendo feito para todas as faixas etárias

Como parte da programação de hoje no evento, no Café do Livro, no Armazém 4, às 14h30, os escritores Jeferson Tenório e Taiane Santi Martins falam sobre o tema "onde nasce o romance"; às 18h30, os escritores Michel Laub e a Luize Valente debatem o judaísmo pela ótica da inspiração; e, às 19h30, a historiadora Mary Del Priori e a atriz Maitê Proença conversam sobre a História sob uma perspectiva feminina.

Os ingressos podem ser adquiridos na plataforma Sympla.

ABL CONCEDE MEDALHA JOÃO RIBEIRO PARA THOMAZ SOUTO CORRÊA

UM DOS MAIORES EDITORES DE REVISTAS DO PAÍS, JORNALISTA CONSTRUIU TRAJETÓRIA COM A CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DE TÍTULOS DA EDITORA ABRIL

A Academia Brasileira de Letras (ABL) vai conceder ao jornalista Thomas Souto Corrêa a Medalha João Ribeiro, homenagem para destaques na área da cultura. O troféu será entregue no dia 19 de julho, na cerimônia do 127º aniversário da ABL.

Paulista de Mirassol, Thomaz Souto Corrêa é vice-presidente editorial do conselho editorial da Editora Abril, em São Paulo, onde trabalha há seis décadas na criação, desenvolvimento e reformulação de revistas. Com passagens marcantes por títulos como Veja, Realidade, Nova e Cláudia. Thomaz foi criador do Curso Abril, que revelou centenas de jornalistas.

O jornalista Merval Pereira, colunista do GLOBO e atual presidente da ABL, comentou a homenagem:

— Thomaz Souto Corrêa recebe a Medalha João Ribeiro pela contribuição cultural que deu na qualidade de um dos maiores editores de revistas do país.

Thomaz serviu dois mandatos como presidente da Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER), nas gestões 1992/1994 e de 1994/1996, sendo membro do Conselho Superior formado por ex-presidentes da entidade. Foi o primeiro presidente latino-americano do Conselho Diretor da Fédération Internationale de la Presse Périodique (FIPP), que reúne editores de revistas de todo o mundo.

Sempre que pôde, Thomaz uniu sua atividade profissional à gastronomia. Nesta área, assinou títulos como "Jun Sakamoto: o virtuose do sushi", com o próprio chef, e "A cozinheira e o guloso", este com Mazzô França Pinto.

A Medalha João Ribeiro foi criada pela Academia Brasileira de Letras, para homenagear pessoas ou instituições nacionais que se destacavam no âmbito editorial e cultural, em 1962.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Sua vitalidade estará ampliada, e tanta energia deverá ser bem aproveitada. Movimente o corpo, visando tanto seu fortalecimento quanto o aumento do seu bem-estar. Cuide da sua saúde física e mental.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você unirá seu senso de realidade com o poder da sua sensibilidade para alcançar percepções preciosas, capazes de orientar seus passos de forma efetiva e luminosa. Escute a sua intuição e guie-se por ela.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você precisará ser paciente ao lidar com suas emoções, pois elas se apresentarão de forma confusa e instável. Observe os caminhos que elas lhe apontarão com a sua curiosidade habitual. Descubra-se.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você passará por momentos de intensidade emocional, trazendo desde inspirações até possíveis explosões sentimentais. Procure discernir o real do imaginário com clareza sobre cada sensação. Investigue.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Seu poder de concentração e foco estará fortalecido, o que fará com que sua atenção seja direcionada precisamente para o que precisa ser resolvido e devidamente finalizado. Dedique-se às suas pendências.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
A maneira cautelosa com a qual você lida com as suas buscas será agora a chave para grandes realizações, já que a criatividade poderá vir a confundir seus planejamentos. Atenha-se à realidade dos fatos.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Mesmo que você se sinta confuso e indeciso sobre os passos que dará agora, tenha certeza de estar fazendo o melhor por você e que suas ações prezam por grandes realizações. Você está construindo o futuro.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você estará decidido a resolver qualquer conflito ou desconforto no caminho, mas deverá ter cuidado e sensibilidade para perceber se aqueles que estão ao seu redor terão a mesma disposição. Tenha calma.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Seu dia será atarefado e demandará grande disposição, o que poderá lhe despertar, por ora, certa ansiedade. Observe seus sentimentos e deixe-os fluir livremente. Aproveite para vislumbrar novos caminhos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você precisará administrar a frustração de não poder realizar o que deseja agora, e buscar usar a sua energia para pensar novas formas de alcançar seus objetivos. Os caminhos nem sempre são óbvios.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você perceberá sua disposição física e emocional oscilante, o que poderá ser momentaneamente desconfortável. Acolha o presente e escute as demandas do seu corpo para cuidar do momento com respeito.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que você mergulhe em águas profundas e passeie por territórios imprecisos, agora você deverá exercitar a habilidade de retornar para terras firmes. Navegue de olho em seu porto seguro. Harmonize-se.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

Para o Viva, pela reprise de "Corpo a corpo". A novela de Gilberto Braga será reexibida pela primeira vez. Vale rever ainda outra trama dele, "Água viva", que chegou ao Globoplay.

Para a Max, que disponibiliza o *reality* "Quilos mortais" incompleto. A primeira temporada não está na plataforma. Já a terceira só tem um episódio. Cadê, gente?

Memórias

Galvão Bueno gravou no Maracanã com a jogadora de futebol Cristiane para seu novo quadro no "Esporte espetacular", "Olha o que eu narrei". Ele fará entrevistas com ídolos do esporte e relembrará conquistas marcantes. Também participarão Giba, do vôlei, e o ex-nadador Cesar Cielo. A estreia está prevista para 7 de julho.

Renovada

"Sem bloqueio", série do Sportv, vai ganhar uma terceira temporada.

Livros

Lázaro Ramos, Marco Nanini, Bruna Lombardi e Edney Silvestre serão alguns dos convidados do Festival do Leitor, que acontece esta semana no Cais do Porto.

MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

Às escondidas

No capítulo de hoje de "Renascer", José Bento (Marcello Melo Jr.) e Ritinha (Mell Muzzillo) vão começar um romance em segredo. A situação colocará a vida do rapaz em risco, já que o marido dela, Damião (Xamã), descobrirá tudo. Os detalhes estão no site

DIVULGAÇÃO

Recomeço

João Vitti e Palomma Duarte em cena de "Pedaço de mim", que estreia no próximo dia 5, na Netflix. A atriz interpreta a ginecologista e obstetra Sílvia, mãe de um menino deficiente visual. Ela é abandonada pelo marido e acaba se envolvendo com o médico Vicente, personagem do ator. Leia mais no site

De volta às novelas

Danton Mello, que brilhou em "Justiça 2", série do Globoplay, fará "Garota do momento", próxima trama das 18h. Seu personagem será grande amigo de um dos protagonistas, vivido por Fabio Assunção.

Ação

Criador da série "O jogo que mudou a História", do Globoplay, José Junior trabalha no projeto de um novo filme, "Operação traíra", sobre o conflito entre as Forças Armadas brasileiras e guerrilheiros das FARC, em 1991. É uma coprodução da AfroReggae Audiovisual com a Formata.

Próximo papel

Claudio Gabriel, que foi o Tadeu de "Terra e paixão", fará a segunda temporada de "Galera FC", série da Max.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

M E O
N SE
M
R A A T

Foram encontradas 53 palavras: 38 de 5 letras, 10 de 6 letras, 5 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SE foram encontradas 18 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: amaro, amena, ameno, amora, antro, aorta, arame, arena, aroma, então, mamãe, mamão, manta, manto, marta, menor, menta, metro, monta, monte, morna, morta, morte, norma, norte, ontem, temor, tenor, tenra, tenro, terma, termo, terno, trama, trema, trena, trenó// amante, mamona, maneta, mantra, marota, mentor, morena, remota, romena, tomara// antemão, marmota, materno, matrona, mentora// ARMAMENTO. Com a sequência de letras SE: rósea, roseta, seara, semana, sêmen, sena, senão, serão, serena, serenata, sereno, sermão , sertão, seta, sete, setor, tese, transe.

Palavras cruzadas

É celebrado em 24 de junho

Cidade que sediou o 1º Festival de Cinema Açaí

(?) Sangalo, cantora baiana

Ministro que propôs o Plano de Transformação Ecológica

1.001, em romanos

Caravela, galeão, escuna e galera

Silas de (?), cofundador do Império Serrano

País de origem dos rebeldes houthis

As células cujos núcleos se dividem através da mitose

Perda da memória

Cenário do último baile do reinado de D. Pedro II, na Baia de Guanabara (1889)

(?) Miró, pintor surrealista catalão

Alimento de origem apícola

Somei

M E L

Número inteiro indeterminado

A região de baixa densidade populacional

Alter ego do Dr. Jekyll (Lit.)

Figura-chave do Disque Denúncia

Primeiro livro infantil de Ziraldo (1969)

Condição de democratas e republicanos, na arena política dos EUA

Serviço de Inspeção

(?) Farrow, atriz

Presunto, em inglês

Reproduz fielmente

Vasto, em inglês

Soma paga ao se associar a um clube

Imposto Sobre Valor Agregado (sigla)

Código do Canadá na internet

Substância com pH baixo (Quím.)

"A Noite (?)", tela de Van Gogh

Estado (abrev.)

O Leão da Ilha (fut.)

BANCO 3/ham — sif. 4/avaí — hyde — vast. 5/iêmen. 6/flicts.

SOLUÇÃO

	N	A	U	S		E	R	AM		J	O	I	A
F	E	R	N	A	N	D	O	H	A	D	D	A	D
	M	I		C		Y	T		T		I	V	A
	E	E		I	L	H	A	F	I	S	C	A	L
	I	V	E	T	E		L		M	I	A		E
		I		A	M	N	E	S	I	A		E	R
B	E	L	E	M		A	D	I		V	A	S	T
S	Ã	O	J	O	Ã	O		F	L	I	C	T	S
				S		J				R			E

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O ÚLTIMO STRIPPER DO RIO

Você acha que entrou num táxi? Achou errado, passageiro. Se for o Spin 2014 de placa KXP7H68, você está entrando também num show erótico, numa boate safadinha de duas décadas atrás, e o primeiro sinal disso é uma pilha de livros sobre o painel do carro, todos com a mesma capa em vermelho escandaloso, o título mais ainda de "Bastidores da luxúria, a autobiografia de um stripper". A pilha é a isca para o passageiro perguntar "meu amigo, do que se trata?" e o taxista Stefan Perli responder "É a minha história, o stripper sou eu".

Quando ele liga o taxímetro está começando o que seria um espetáculo de stand up, não fosse o fato de o artista estar sentado ao volante. É um show de histórias picantes narradas na primeira pessoa, sem cobrança de couvert. Aconteceu com Stefan, e a temporada que realizou numa boate de Macau, na China, fazendo sexo ao vivo com uma modelo russa é apenas um capítulo (as 300 pessoas na plateia assistiam como se fosse uma ópera, e o "final feliz" devia espocar com o último acorde da canção, "Erotica", da Madonna).

Stefan era o stripper mais famoso do Rio. Estrelava o show Clube das Mulheres, e toda noite, usando uma fantasia de médico, com direito ao estetoscópio enrolado no pescoço, levava centenas de fãs à loucura numa boate da Praça XV. Mandava subir ao palco uma felizarda, besuntava de leite Moça a parte de frente da sunga branca do médico e, aí, fosse o que Deus-Zéfiro quisesse que fosse. Mil e duzentos exemplares com essas histórias, e as fotos com a confirmação delas, já foram vendidos (R$ 50). A assinatura na capa traz o nome artístico dos velhos tempos, Tony Prado.

Era uma das mais antigas profissões masculinas, a de se pôr em pelo diante de uma plateia feminina que pagou pelo espetáculo. A internet acabou com a farra. Ninguém paga mais para ver homem nu, um evento agora grátis, ao apertar de uma tecla. O sripper brochou. Foi aí que Tony Prado precisou trocar o jaleco e, sem fantasia, segurar o volante de taxista.

QUANDO ELE LIGA O TAXÍMETRO ESTÁ COMEÇANDO UM SHOW DE HISTÓRIAS PICANTES NARRADAS NA PRIMEIRA PESSOA POR TONY PRADO, NOME ARTÍSTICO DOS VELHOS TEMPOS

Foi uma temporada divertida, de acontecências que agora conta no livro e no táxi, ao passageiro que se interessar. Pode ser aquela festa de despedida de solteira no Grajaú. O show precisou ser interrompido para o stripper fugir, pois já se aproximava, furioso, o noivo faixa-preta de judô.

"Bastidores da luxúria" tem 191 páginas e um número incontável de mulheres, algumas casadas, algumas internas de um asilo para idosas (achavam estar diante de um médico de verdade) e também aquela doida por doce que cravou os dentes no leite Moça, levando o artista do palco para o Miguel Couto. Era dureza. O corpo precisava estar malhado, a alma vivia carente. Que mulher quer apresentar à família o namorado stripper?

"Tony Prado tirou, junto com as roupas, as esperanças e a ingenuidade de Stefan Perli", filosofa ao volante, "e o que sobrou foi uma visão cínica e fatalista do mundo".

Uma "pousada liberal" na Barra tem convidado Stefan/Tony para voltar. Aposta na nostalgia comercial de apresentar a lenda ainda viva de uma profissão que enchia boates e hoje é uma espécie de bambolê do sexo. "Estou fora de forma", desconversa o último stripper, 49 anos.

ADAM POWELL/NYT

Na pele. Em seção da De Niro Con os visitantes podem fazer tatuagens idênticas às de personagens que o ator encarnou

PARA 'DENIRER' NENHUM BOTAR DEFEITO

SARAH GOODMAN
Do New York Times

CONVENÇÃO DEDICADA A ROBERT DE NIRO REALIZADA EM NOVA YORK REUNIU QUARTO DE 'TAXI DRIVER', RINGUE DE 'TOURO INDOMÁVEL', TATTOOS DE 'CABO DO MEDO' E ATÉ O PRÓPRIO ATOR

Amy Cakes tem dezenas de tatuagens, mas a mais recente se destaca por ter sido feita em meio a uma celebração de tudo que diz respeito a Robert De Niro. Cakes, 32 anos, escolheu uma das cinco tatuagens de Max Cady, assassino interpretado em "Cabo do medo" (1991) pelo ator — cuja expressão carrancuda pairava ao fundo em um telão que exibia cenas do filme.

Essa foi a tatuagem inaugural da De Niro Con, evento em homenagem ao ator, de 80 anos. Realizada entre 14 e 16 de junho, a convenção atraiu milhares de fãs para um armazém no sul de Manhattan, Nova York.

Os ingressos variavam de US$ 150 a US$ 1.750 para a experiência completa, para *denirer* nenhum botar defeito. Além do estúdio que fazia tatuagens dos personagens de De Niro (uma estação adjacente oferecia tattoos temporárias e gratuitas), havia exposição de memorabilia de filmes e uma recriação do quarto sujo de Travis Bickle, personagem do ator em "Taxi driver" (1976). Também era possível gravar vídeos produzidos lutando boxe em um ringue como Jake LaMotta em "Touro indomável" (1980), dar um passeio no bar de "Os bons companheiros" (1990) ou saborear bebidas energéticas do Starbucks antes de emergir do Salão de Experiências de Rupert Pupkin, o humorista fracassado de "O rei da comédia" (1982).

Alguns participantes chegaram vestindo camisetas de De Niro ou as compraram no local. Outros adquiriram por US$ 25 macacões infantis com o bordão de Bickle, "Are you talking to me?" ("Você está falando comigo?").

No dia de abertura, Patrick McCartney, um ator de 53 anos contratado para o evento, administrava exames com um polígrafo (o popular detector de mentiras), assim como o agente da CIA aposentado de De Niro faz com Ben Stiller em "Entrando numa fria" (2000).

— É como "Sleep no more", mas com De Niro — disse ele, referindo-se à famosa peça de teatro interativa em cartaz em Chelsea.

O fim de semana teve outras atrações menos interativas, incluindo exibições de filmes, discussões em painéis e várias aparições do próprio De Niro — que, apesar de não atender à imprensa nem que fosse apenas para fotografias, foi muito solícito com todos os fãs.

TRIVIA CUSTOMIZADA

Na segunda noite do evento, uma sala de conferências foi transformada para sediar o evento de trivia da De Niro Con, onde mais de uma dúzia de equipes competiram pelo primeiro lugar. As perguntas variavam do pessoal ("Qual é o nome do meio de Robert De Niro?"; resposta: Anthony) ao profissional ("Qual posição o personagem de De Niro joga no filme de beisebol de 1973 'A última batalha de um jogador'?"; resposta: receptor).

O time vencedor tinha uma vantagem competitiva: uma das integrantes, Marisol Acevedo, de 28 anos, de Staten Island, administra uma página no Instagram dedicada ao ator. A conta, Robert De Niro Daily, tem 500 mil seguidores. Acevedo estava lá com seu namorado, Ralph Santiago, de 25 anos, de Jersey City, que não ficou surpreso com a vitória da equipe.

— Eu nunca duvidei dela — disse ele, mordendo um pedaço de pizza.

A exposição de objetos pessoais de De Niro incluía correspondências com cineastas como Elia Kazan e os figurinos do ator em "O último magnata" (1976) e "Assassinos da lua das flores" (2023). Havia também uma compilação multiscreen do trabalho de De Niro, com falas e tudo, que oferecia uma visão impressionista de uma carreira de quase seis décadas. Para Acevedo, esse vídeo de 15 minutos foi sua parte favorita: "Passar por todas as eras — tudo isso foi realmente legal de ver."

Brandon Wright, um bartender de 22 anos, fez uma tatuagem que lembrava "Cabo do medo". Seu antebraço raspado expunha uma cruz que também funcionava como uma balança da justiça: uma Bíblia de um lado e um punhal do outro. Inicialmente, ele estava interessado na tatuagem do palhaço, mas, depois de uma reflexão e uma ligação para seu pai, Wright reconsiderou:

— É preciso pensar bem quando se adquire um *souvenir* permanente.